



**camtil**

# ASSEMBLEIA GERAL

CAIC (Cernache), 25 de novembro de 2023

## Índice

Abreviaturas .....	3
Ordem dos trabalhos (após reformulação) .....	5
1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral.....	6
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos .....	7
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022.....	8
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023 ...	9
5. Eleição do Conselho Fiscal para o Biénio 2023/2025.....	13
6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2023/2024 .....	14
7. Orçamento do Camtil para 2023/2024 .....	18
7.1 Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior; .....	24
7.2 Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024 .....	32
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios.....	33
8.1 Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024 .....	33
8.2 Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior .....	37
8.3 Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil.....	37
9. Apresentação e votação de outras propostas .....	43
10. Outros assuntos.....	44

## Abreviaturas

Afonso Batalha: ABa

Afonso Berardo: AB

António Leite Castro: ALT

Beatriz Arcanjo: BA

Bernardo Cerqueira: BC

Bernardo Cunha Ferreira: BCF

Carmo Batalha: CB

Catarina Luís: CL

Constança Cravo: CC

Conselho Fiscal: CF

Diogo Arcanjo: DA

Diogo Conceição: DC

Domingos Perloiro: DP

Duarte Líbano Monteiro: DLM

Fátima Vilaça: FaV

Francisca Vilaça: FV

Francisco Cardoso da Costa: FCC

Francisco Lencastre: FL

Francisco Lourenço: FLo

Francisco Perloiro: FP

Gabriel Costa: GC

Henrique Diniz Vieira: HDV

Ico Geraldês Barba: IGB

Inha Mascarenhas de Lemos: IML

Inha Sousa Guedes: ISG

Isabel Alvim: IA

Joana Sousa Coutinho: JSC

João Maria Barroso: JMB

João Sousa Guedes: JSG

José Bessa: JB

José Miranda: JM

Leonor Sampaio: LS

Lourenço Mascarenhas: LM

Luís Mascarenhas de Lemos: LML

Madalena Ataíde: MA

Madalena Perloiro: MP

Manuel Sérvulo Rodrigues: MSR

Maria Diniz Vieira: MDV

Maria Luís Conceição: MLC

Maria Manuel Urbano: MMU

Mariana Bessa: MB

Mariana Fernandes: MF

Mariana Toscano Rico: MTR

Marta Baptista: MBa

Miguel Cabral: MC

Miguel Pedro Melo sj: MPM

Pedro Batalha: PB

Rodrigo Lourenço: RL

Rodrigo Sousa Coutinho: RSC

Simão Townshend: ST

Sofia Mira Vaz: SMV

Susana Direito: SD

Teresa Doria: TD

Teresa Nora: TN

Tiago Vassalo: TV

---

Assembleia Geral: AG

Jornada Mundial da Juventude: JMJ

Núcleo Além Fronteiras: NAF

Plano de Atividades: PA

### **Ordem dos trabalhos (após reformulação)**

- 1.** Eleição da Mesa da Assembleia Geral
- 2.** Propostas de alteração à ordem de trabalhos
- 3.** Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022
- 4.** Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023
- 5.** Votação do Concelho Fiscal para o Biénio 2023/2025
- 6.** Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL para 2023/2024
- 7.** Orçamento do Camtil para 2023/2024:
  - 7.1.** Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior
  - 7.2.** Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024
- 8.** Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios:
  - 8.1.** Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024
  - 8.2.** Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior
  - 8.3.** Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil
- 9.** Apresentação e votação das outras propostas
- 10.** Outros assuntos

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Francisco Lencastre (FL), adjuvado pela sócia Marta Baptista (MBa), vice-presidente, e secretariado pela sócia Leonor Sampaio (LS).

## 1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral

### Dá-se início à assembleia.

Os trabalhos iniciam-se às 9h00. Não havendo quórum suspende-se os trabalhos, nos termos do art. 13º dos Estatutos, e faz-se nova convocatória.

### Retomam-se os trabalhos às 10h30.

FL: Introduz a assembleia.

MPM: É chamado para fazer uma oração inicial.

FL: Passa a palavra a Francisco Lourenço (FLo), diretor da assembleia.

FLo: Explica algumas regras logísticas para o fim de semana, dormidas, refeições, gestão de espaços, babysitting, entre outros.

FL: Apresenta a lista de candidatos à mesa (Anexo 1) e explica a função da mesa. Explica para que serve uma assembleia, que diz ser para discutir assuntos importantes esclarecidamente. Explica o funcionamento da assembleia e esclarece como funcionarão as discussões. Tem consciência que o dia será muito desafiante e que o tempo é escasso. Relembra a importância de todos estarem esclarecidos. Apela a participação de todos e explica como proceder para pedir a palavra.

FL: Fala das procurações que foram entregues à mesa e explica o que é uma procuração. Explica que as votações serão à porta fechada, não se saindo nem se entrando a meio de uma votação. Apela à responsabilidade. Pede participações rápidas e concisas e informa que será dada prioridade a quem ainda não tiver falado. Alerta a que, se não forem os sócios a falar, os minutos serão engolidos pela direção. Esclarece quem tem direito ao voto.

Não havendo dúvidas, procede-se à votação.

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 95

Abstenções: 0

Contra: 0

**Mesa eleita por unanimidade.**

## 2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos

Direção propõe uma alteração à ordem de trabalho.

Para isso, FCC explica brevemente o que é o estudo de sócios, concluindo que faz mais sentido trocar a ordem dos pontos 8.

- Ponto 8.3 passa para 8.1 e os restantes pontos ajustam-se.

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 95

Abstenções: 0

Contra: 0

**Aprovado por unanimidade**

### 3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2022

Não havendo questões, procede-se à votação da ata da AG de 2022 (Anexo 2).

Votação: 95 (6 procurações)

A favor: 93

Abstenções: 2

Contra: 0

**Ata da Assembleia Geral de 2022 é aprovada**

#### 4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do CAMTIL em 2022/2023

##### 4.1 Relatório de Atividades

FCC: Apresenta o Relatório de Atividades de 2022/2023 (Anexo 3). Acaba com uma nota pessoal sobre a sua saída da direção e agradecimento aos membros da direção, que muito o ajudaram.

##### Núcleo Além Fronteiras (NAF)

FCC: Chama TD para representar este núcleo, à medida que vai explicando as suas atividades e funções.

TD: Explica como é mais difícil participar no Camtil por causa de datas, principalmente para quem vive no Hemisfério Sul. Espera que este núcleo seja capaz de dar alento e esperança a quem vive longe, para que consiga viver o Camtil, porque, no fundo são todos Portugal.

##### Questões e comentários:

DC: Apresenta-se e cumprimenta a assembleia. Gosta sempre de vir a assembleia por este momento de partilha e para perceber tudo o que foi feito. Agradece muito à direção e ao FCC, que considera ter sido dos melhores coordenadores que já viu. Pede voto de louvor a FCC, num momento apropriado, à mesa. Termina revelando-se sensibilizado com o CIFA ter sido já para os nascidos em 2005, ano este em que votou pela primeira vez numa assembleia.

FL: Informa que a mesa aceita o pedido de voto de louvor e pede para ser feito no fim do relatório de contas.

MC: Apresenta-se e passa microfone a ALC, que faz o aplauso do *Travian*.

##### 4.2 Relatório e Contas 2023

MB: Apresenta o Relatório e Contas de 2023 (Anexo 4).

##### Questões e comentários:

RSC: Apresenta-se e agradece a MB a explicação, que diz ser muito boa. Salaria que tinha sobrado muito dinheiro, perguntando porque foi orçamentado valor para ser investido em tendas e acabou por não ser usado e porque não foi efetuado o pagamento à NoMundo.

MB: Explica que a Nomundo não cobrou o dinheiro, que o Camtil pede sempre e eles acabam por não cobrar ao fim do ano, provavelmente por simpatia. Em relação às tendas, pede a alguém da pasta do material para vir explicar, chamando FV.

FV: Cumprimenta a assembleia. Explica que o orçamento foi feito antes de se saber quanto ia custar, que depois da arrumação se pedem várias opções de orçamento e este veio depois de ser apresentado na assembleia, tendo variado muito em relação ao esperado.

#### **4.3 Contas Camtilshop 2023.**

ST: Apresenta o Relatório e Contas 2023 da Camtilshop (Anexo 5).

##### **Questões e comentários:**

MC: Pergunta se, relativamente ao stock, não terem a certeza se havia stock ou não era por estarem a espera de encomendas.

ST: Esclarece que havia certas roupas que estavam a acabar e estavam com medo que não houvesse camtilshop para todos.

MC: Pergunta se isso aconteceu nos campos dos mais novos.

ST: Indica que em melgas e aranhaços esgotaram t-shirts S.

#### **4.4 Parecer do Conselho Fiscal**

Conselho Fiscal é convocado a dar o seu Parecer em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2022/2023 (Anexo 6).

MSR: Apresenta-se e explica a função do Conselho Fiscal.

GC: Apresenta-se e apresenta o parecer do CF em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2022/2023, aconselhando que se aprove o Relatório e Contas.

##### **Questões e comentários:**

DC: Refere que, obviamente, é muito positivo que o Camtil tenha muito dinheiro, mas que é importante recentrar a perspetiva. Também foi da direção muitos anos e frequentemente recebiam a crítica de que o Camtil era sem fins lucrativos. Salaria que não nos devemos entusiasmar com os 20000€ da conta. Sabe que muito vem de coisas imprevisíveis e ainda bem que estão agora confortáveis com o dinheiro. A crítica é à reação da assembleia ao facto de ter sobrado imenso dinheiro. A forma como se comunica com os sócios e pais de quem faz campos, com as equipas que gerem as atividades do Camtil ao longo do ano. Explica que se torna difícil apontar para os 0 euros se a comunicação consiste sempre em não saber se vai chegar dinheiro, “vamos aqui por mais” e quando se acha engraçado e “ah que simpático” quando pais dão mais. Alerta que é importante dizer aos pais que o Camtil não precisa de muito dinheiro, que não são necessárias ajudas dos pais para isso, que não devemos encorajar que isso aconteça. Não estando os pais na assembleia, tem de partir de nós explicar que o Camtil, apesar de não ter fins lucrativos,

tem uma reserva financeira invejável, e por isso “obrigada pela ajuda mas não precisamos, preferimos que invista nos filhos ou dê a quem não tem”. Considera que é importante fazer uma política sobre isso. Expressa a mesma mensagem para os campos de inverno, que se têm dinheiro a mais, é para usar para os miúdos. Para os núcleos, concorda que tenha de haver um responsável por prestar contas e é favorável a que tenham mais dinheiro para atividades. Por fim, crítica, com pena, a Camtilshop, que na altura havia dinheiro para nela investir, mas que nos últimos 3 anos tem havido sempre problemas de vendas e que está quase a ficar insustentável, pondo em causa o seu futuro. Explica que a Camtilshop não é super importante e, se a queremos, temos de fazer uma gestão mais sustentável. Pede à direção que tenha isso em atenção, pedindo ajuda a quem tem mais experiência.

CL: Agradece o trabalho e diz que não percebeu a questão da manutenção das tendas. Apenas percebeu que houve um orçamento acima do que estavam a contar e que por isso não se conseguiram reparar as tendas.

FV: Indica que entre o orçamento que dão agora e o que deram no final há grande diferença.

IA: Explica que tinham duas rubricas do material no orçamento, arranjo do material e investimento mesmo em tendas novas, que depois pensaram que não era preciso. A renovação foi toda feita, só o investimento em tendas novas é que não aconteceu, que, por não terem o inventário mega definido, a ideia que tinham é que não era preciso investir.

CL: Entende que este ano foi diferente, mas refere que, na questão dos transportes, apesar de ser bom poupar, havendo margem para isso, trocar comboios por autocarros não é ideal. Da mesma forma que fazemos t-shirts na Europa, em vez de fazer fora. Apesar do ano ter sido diferente e com greve na CP, para o futuro vale a pena pensar assim.

FCC: Esclarece que, em relação aos transportes, a Direção concorda, que nos campos normais foram de comboio e que o recurso à Flixbus foi também por impossibilidade da CP. Para futuro, concordam ser melhor. Em relação ao dinheiro a mais, concordam que o dinheiro é para gastar, este ano incentivaram as famílias a pagar mais se quisessem para a angariação de fundos, não só do Camtil, mas também dos Campinácios e dos Gambozinos. No futuro, não têm intenção de o fazer. Entendem que a mensagem é sempre gastar o que for preciso para um bom campo e uma boa atividade. Acrescenta que podem também ter mais cuidado nos campos de inverno. Na camtilshop, assegura que vão ter mais cuidado na gestão das contas e tudo mais, para que melhore.

Não havendo mais questões, procedemos à votação do relatório.

Votação: 115 (7 procurações)

A favor: 114

Abstenção: 1

Contra: 0

**O Relatório de Atividades e Contas de 2023 é aprovado**

Mesa pede lenços.

Risos.

FL: Explica que não haverá pausa para almoço, por escassez de tempo.

**Jogo Quem é Quem de animadores.**

## 5. Eleição do Conselho Fiscal para o Biénio 2023/2025

ISG: Apresenta a proposta para o Conselho Fiscal para 2023/2025.

### **Lista Candidata ao Conselho Fiscal 2023/2025**

Presidente: Inha Sousa Guedes

Vice-presidente: Sofia Freitas

Secretário: Bernardo Mendes de Almeida

ISG: Explica brevemente o porquê de serem uma boa lista candidata e esclarece para que serve o conselho fiscal e qual o seu objetivo. Salienta que querem estar presentes e ajudar a direção em tudo, que querem ajudar a construir um Camtil melhor. Pretendem fomentar que o dito na assembleia seja feito pela direção.

FL: Alerta a que, à medida que as pessoas vão saindo, tenham em atenção se estão a tornar a sala muito vazia, para que não se tire a legitimidade à assembleia.

Votação: 90 (7 procurações)

A favor: 90

Abstenção: 0

Contra: 0

**Conselho Fiscal para o biénio 2023/2025 é aprovado por unanimidade.**

## 6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades do CAMTIL 2023/2024

MB: Apresenta o Plano de Atividades para 2023/2024 (Anexo 7).

Bebé MLC: Depois da apresentação dos novos membros da direção berra “Blargh”

Apresentação de um vídeo da Direção.

MB: Chama AB para explicar a situação da NoMundo.

AB: Explica a situação da NoMundo e a troca para a Mava.

MB: Continua a apresentação do PA. Convida MSR a vir falar dos 40 anos do Camtil.

MSR: Apresenta um QR Code e pede à assembleia para se conectar a ele, ao mesmo tempo que apresenta um vídeo. Relembra o que já vivemos no Camtil e chama todos os animadores presentes que estão a ajudá-lo a preparar os 40 anos. Com eles, apresenta o evento dos 40 anos. Pede à assembleia que, a partir do QR Code que scaneou, responda a algumas perguntas, cujas respostas vão aparecendo projetadas. No fim, convida todos a que se juntem à festa e relembra a existência do grupo de Whatsapp.

### Jogo Quem é Quem de animadores

#### Questões e comentários:

DC: Sobre o plano de atividades, pede esclarecimento a AB sobre o que muda entre a NoMundo e a Mava. Pergunta qual a grande diferença entre trabalhar com a Mava, se esta vai pedir mais disponibilidade da secretária, mais dinheiro, menos ajudas... Deseja saber em que é que os afeta, na prática, nos próximos anos. Salaria o quão bom tudo isto é e apela a assembleia que se inscreva para falar do que é bom. Apresenta grande agrado em relação à apresentação do MSR.

AB: Agradece a questão. Explica que o que vão ganhar é ter a plataforma atual a 100%, caso haja algum problema. Todo o serviço de manutenção que a NoMundo oferecia já não pode oferecer. Acrescenta que o que se espera é continuar a ter o site operacional para otimizar o trabalho da Secretaria e da Direção e conseguir ter ainda mais coisas digitalmente.

DC: Questiona se se vai perder alguma coisa.

AB: Esclarece que não, que apenas há um custo de transição de uma plataforma para a outra.

### Formação de Animadores

IML: Apresenta o Plano de Formação de Animadores para 2023/2024 (Anexo 8), já que Teresa Sarsfield não está.

## **Núcleos**

Apresentação dos núcleos Alface, Tripa e Cabra, presididos, respetivamente, por Duarte Líbano Monteiro (DLM), Mariana Fernandes (MF) e Constança Cravo (CC).

## **Vídeos Tremelgas III, Aranhaços II e Tremelgas I**

FLo: Dá breves indicações para o almoço.

## **Pausa para almoço (13:56-15:23)**

## **Retoma de trabalhos às 15:23**

JM e IGB são chamados para falar sobre as experiências Magis.

JM: Explica o impacto da experiência do Magis na sua família e conta um pouco da história de como tudo aconteceu. Fala das experiências feitas a partir de cada pilar do Camtil. Conta história engraçada de uma noite de roda durante a experiência, salientando como a identidade do Camtil existe e como o grupo necessitava de beber um bocadinho deste espírito, acabando todos a jogar aos generais. Traz a ideia de que o desafio foi muito bom para levar aos 4 cantos do mundo esta identidade de viver despojados ao serviço, tão típica do Camtil.

IGB: Apresenta-se e explica a sua experiência do pilar da natureza. Fala de um assalto ao castelo que durou 5 dias. Salienta a maneira como isto que não é do Camtil se iria viver da maneira camtílica. Conta história em que se aperceberam que, estando em caminhada, precisavam de um dia só para estar. Foi bom ver que esse dia muito mais de Camtil foi importante para a experiência.

Apresentam-se os vídeos dos núcleos Alface e Cabra, relativos ao ano que passou (2022).

## **Vídeo Camaleões**

### **Questões e comentários:**

DP: Pede desculpa pela maneira da intervenção. Fala de um tema sobre o qual tem pensado nos últimos tempos, quer na Companhia, quer com as equipas de animação. Gostava de deixar como ponto de reflexão. Relacionado com a ecologia nos campos de férias, como o Papa Francisco tem referido várias vezes, uma ecologia integral e não só verde. Gostava de abrir um pouco mais o tema. Parte de uma frase dos EE, em que não é o muito saber, não é o muito fazer, que sacia a alma, mas o sentir e passar mesmo pelas coisas, voltar a conectar com o essencial e voltar a esta base. A pergunta que coloca é se os campos de férias não se andam a tornar campos de atividades. Questiona se temos tempos livres nos nossos campos. Ou quando fazemos planos de campo temos dias cheios do início ao fim. Não querendo ser saudosista, explica que os mais velhos dizem que os campos antes eram muito por tempo livre, ajudar a mamã ou ajudar a cavar latrinas. Termos uma vida não ecológica é muito pelo ritmo de consumo, Whatsapp, Insta, roupa, comida, aulas, projetos, milhões de rápidas

possibilidades. Pergunta se chegamos aos campos e não acabamos a fazer o mesmo. Só atividades e chega a sorna e os animadores precisam mesmo de descansar. Coloca diversas questões: Como é que fazemos da cultura do campo uma cultura ecológica, em que o modo de estar da gratuidade sempre foi tão importante, e como é que semeamos isto, como é que voluntariamente escolhemos isto? Porque é que nos faz confusão não fazer nada numa tarde? Salienta que o modo como a criatividade anda ou não a tocar os nossos campos tem também muito a ver com isto. Se fazemos as atividades com calma ou sempre a correr. Apela a uma preocupação em como deixamos os nossos campos mais verdes. Agradece.

FL: Agradece a reflexão

JM: Quer perceber se isto implica alguma decisão a ficar registada e a ser tomada.

FL: Enquanto mesa, explica que a assembleia é o local ideal para trazer isto, mas que sendo uma proposta importante para os campos, que depois deve ser pensada pela direção, que depois pode trazê-la a assembleia ou desenvolvê-la com os diretores.

JM: Subscrive das palavras de DP.

DC: Agradece a DP pela iniciativa e partilha que toca muito diretamente na sua vida, e as coisas que tem feito recentemente e que vai ecoar nas próximas semanas. Partilha que também é suposto que uma assembleia seja trazer preocupações e necessidades para o Camtil, mesmo que não dê em propostas.

BA: Cumprimenta a assembleia. Indica ser sócia há pouco tempo e que mesmo antes de entrar já ouvia falar dos pilares do Camtil e agora que tem animado pensa em como os animadores vivem esses pilares, algo que tem partilhado com pessoas próximas. Considera que a Natureza fica um pouco à quem. É apenas vista como ir tomar banho ao rio, lavar a louça, o pôr do sol e é resumida a isso e à forma como vemos Deus nela. Contrasta que se deixa passar um animador que mata um bicho na roda, mas que a forma como convivemos com a natureza também importa. Destaca que animadores não sabem estar em comunhão com a natureza de forma respeitosa e sugere por isso que se promova um campo ou alguma maneira de se aprender a fazê-lo.

LML: Aproveita o tema e informa que, se se ler o que o Padre Vasco escreveu sobre o pilar da natureza, é o respeito pelo criador, o estado de graça pelo que foi criado, que bate no que DP disse. Sem tempo para contemplação não dá para fazê-lo. Explica que cada um é parte desse processo de criação e todos nós temos particularidades, o que também é esquecido, o desafio de nos superarmos, de nos conhecermos a nós próprios, que DP também falou. Salienta que implica relação, que é diferente a atitude de uma equipa de animação que se preocupa com a ocupação do tempo com atividades, mas que para compreender é preciso espaço de tempo, estar, conversar, não ter pressas, estar sozinho. Termina dizendo que o pilar da natureza é muito trabalhado no Camtil, que releva a profundidade da proposta. Animadores de equipa são as peças chave do sucesso num campo de férias, os que melhor podem fazer cumprir o objetivo do campo. Apela à relevância destes animadores.

ALC: Mostra que gostou muito de ouvir a Direção a falar do VACA e a descrição do que se pretendia que o campo fosse, rompendo com a lógica descrita pelo DP, um campo pré-feito.

Nota que o Relatório de Atividades não fala do que lá foi falado. Sugere que a direção aproveite para perceber que frutos de lá vieram e a que conclusões se chegou, para tentar perceber como pode recriar este espírito. Esclarece que não seria algo para falar agora, mas para não esquecerem isto.

MB: Agradece e mostra-se contente que a assembleia seja uma conversa sobre o que nos preocupa e não só a ordem de trabalhos. É sensível ao que foi dito e é bom ver que isso não é esquecido. Relembra que os motores destas mudanças são os animadores que lá estão nos campos, e que foi o que quiseram dizer com o plano para o ano e a formação de animadores, ao querer desacelerar. Questiona-se se a preocupação da ecologia está ou não a ser dada em conta. Diz que o Vaca foi exatamente isso, a questão do que fazer com o tempo, que podemos só não fazer nada e estar. Andarilhos também foi assim. Explica que vão tendo estas preocupações, que esse tema também surgiu em reuniões de Direção, e que ficam felizes por esse tema vir aqui, tentando levar isso aos animadores para que seja tido em conta nos campos.

FL: Faz uma nota sobre o papel de cenário presente para colocar ideias e contribuições para os 40 anos.

## 7. Orçamento do Camtil para 2023/2024

IA: Fala em nome da Tesouraria e apresenta o Orçamento do Camtil para 2023/2024 (Anexo 9), explicando que este está presente no site do Camtil, para quem quiser acompanhar.

### Questões e comentários:

JB: Pergunta qual dos calendários já não vai por carta.

IA: Responde que é o relativo às atividades do Camtil ao longo do ano, que assim é feito com mais calma e enviado por email.

DC: Pergunta, relativamente à passagem da NoMundo para a Mava, se não faria sentido haver uma compensação ao Camtil.

IA: Explica que tinham receio de fechar contas.

LML: Questiona se foram pedidos orçamentos a outras empresas para comparar a escolha de empresa ou se se limitaram a escolher.

IA: Chama a Secretaria, ou seja, AB.

AB: Esclarece que a Mava foi sugerida pela NoMundo e que acabaram por não falar com outras empresas, tendo discutido isso em Direção, com ajuda da MDV. Explica que ficaram confiantes, depois da primeira reunião com a Mava, de que as coisas iam ser feitas bem, mostrando-se também confiantes nos ex-camtílicos envolvidos na empresa.

ABa: Pergunta como se chega ao valor das atividades nacionais e se é contando com Camtilândia, É Nacional É Bom e Divulgação Braga e Évora.

IA: Indica que as atividades nacionais incluem a Divulgação Braga e Évora e que os núcleos, nos últimos anos, sempre que pediam um mini orçamento para uma atividade nacional era de 300/400€ e que, por isso, decidiram orçamentar, vendo que é um valor plausível. Diz que a Camtilândia será falada mais à frente.

CL: Questiona se a Camtilândia é para mosquitos e aranhaços.

IA: Responde afirmativamente.

PB: Pergunta se, em relação às atividades nacionais, já estão pensados os espaços e os escalões.

IA: Explica que fica ao critério dos núcleos, que a Tesouraria apenas orçamenta os gastos para isso, não estando presos a nada.

ALC: Questiona-se acerca da necessidade de haver uma rubrica relativa a atividades nacionais, quando a rubrica núcleos inclui já ajudas gerais para os núcleos, ou se essa primeira rubrica das atividades substitui todas as ajudas aos núcleos. Aponta também para o pormenor de a Divulgação Braga e Évora, não ser divulgada em Braga, mas em Guimarães.

IA: Aponta que Guimarães está no distrito de Braga. Explica que existe orçamento para Cabra, Tripa e Alface, mas que foi criado um valor à parte apenas para atividades nacionais, por serem estas de grande peso.

MSR: Sobre Mava e NoMundo, salienta que, sendo o custo de implementação maior que o de manutenção, o que interessa muito é garantir que não se vai mudar tão cedo. Nesse sentido, sugere garantir que haja um contrato para, caso aconteça algo como com a NoMundo, nos salvaguardar a nós. Acrescentando que não sabe se fizeram isso ou não.

HDV: Apresenta-se, avisando ter uma pergunta muito parecida à anterior. Pede para explicar quanto fica anualmente a Mava, se também seria 400€ anuais como a NoMundo. E questiona também como se fazia, se se orçamentava mesmo sabendo que não iam cobrar, e se agora iriam passar a pagar. Pergunta também se o dinheiro que resta dos 5000€ orçamentados são para a migração.

IA: Esclarece todas estas questões.

ABa: Diz que os 400€ para possíveis atividades nacionais estão a contar apenas com tremelgas e Divulgação e lembrar que melgas ficaram sem atividade nacional porque saíram da Camtilândia. Alerta que, caso se queira fazer atividade para eles, como apoio, os 400€ parecem pouco. Questiona se o resto do dinheiro vai todo para os núcleos, distribuído irmãmente.

IA: Clarifica que sim, acrescentando que as atividades nacionais não estão presas a tremelgas, que cabe aos núcleos escolher. O orçamentado é uma ajuda que dão, mas que os núcleos não estão presos a qualquer atividade.

IA: Continua a explicação do Orçamento.

### **Questões e comentários:**

LML: Revela que, em relação ao donativo à Companhia, continua a achar, do ponto de vista da filosofia, que se está à quem, na lógica de se ir sempre buscar o sobranete. Diz que o valor que se deve orçamentar devia ser independente das contas, que o exercício das contas devia ser feito em função do valor escolhido, estando dispostos a, independentemente da reserva, dar um valor fixo. Reforça que sobra sempre dinheiro, não sendo dado o dinheiro que podia ser dado.

FL: Pede que perguntas como esta sejam guardadas mais para o final.

IA: Continua a explicação do Orçamento.

### **Questões e comentários:**

MC: Relativamente ao que LML disse acerca do donativo à Companhia, o que lhe parece é que o que ele estava a dizer já está mais ou menos integrado na proposta atual. Há um valor base e, com base na saúde financeira do Camtil, dá-se ou não um acrescento. Admite legítimo o valor básico ser superior, mas esclarece que não é apenas dar o que sobra, porque 1100€ se dá obrigatoriamente. Para além disso, queria perceber se a Camtilshop, mesmo

com os 1000€ devolvidos, vai ter dinheiro suficiente na conta antes das receitas do verão, para fazer as encomendas, que pelo que viu no orçamento parecia que não.

IA: Informa que TV vai falar sobre isso posteriormente.

ABa: Sobre as tendas novas, pergunta qual o preço de uma tenda, informando que o google apresenta 350€.

FV: Esclarece ser à volta de 150€.

ABa: Revela que no seu campo estavam a utilizar tendas dos Campinácios e que, para além disso, há tendas para lá da salvação. Tendo em conta as tendas que faltavam nos campos, questiona quantas tendas estavam a pensar comprar.

IA: Explica que tencionam investir o dinheiro orçamentado totalmente em tendas. Diz que têm de fazer esse orçamento antes da arrumação da garagem e que fica difícil fazê-lo, sem ter um inventário. E que, por isso, foi o que se achou plausível, a partir das tendas que se viu ainda passíveis de ser arranjadas.

MP: Pergunta se os 1000€ são também para o arranjo.

IA: Responde negativamente, dizendo que para isso há a outra rubrica.

ABa: Questiona se o orçamento dos campos não é totalmente pago pelo preço de inscrição.

IA: Esclarece que o dinheiro vem também das quotas.

JB: Acerca do donativo à Companhia, pergunta se os 1650€ é um limite antigo definido em assembleia.

IA: Explica que o aumentaram o ano passado em 10%, aquando do aumento feito a todos os custos devido à inflação, mas que esse limite foi orçamentado numa assembleia anterior, em 2010.

IA: Perante extrema confusão e alto ruído por parte da assembleia, apela ao silêncio.

FL: Pede que se retome ao formato de uma pergunta e uma resposta de cada vez, organizadamente.

JB: Resume o tema, tentando perceber se o entendeu corretamente, dizendo que o donativo é, então, os 1100€ de base, somados à percentagem da reserva, até àquele limite.

DC: Sobre os 1000€ orçamentados para tendas, pergunta se vão gastar até 1000€ ou, se perceberem que precisam de 20 tendas, compram e assumem a diferença de preço. Apesar de o ideal ser saber quantas precisam, como não sabem, pergunta se, caso precisem, se irão comprar ou não.

IA: Admite que não sabe ao certo responder à pergunta. Garante que os 1000€ serão gastos em novas tendas. Volta a reforçar que orçamentaram este valor, na altura, com o que tinham

e sabiam.

DA: Apresenta-se como novo responsável pela garagem e assegura que não são necessárias 20 tendas. Assume que este ano não têm tendas suficientes para assegurar todos os campos, devido a algumas tendas já não estarem em condições, etc. No entanto, conclui que, para comprar, ou seja, para substituir as que não podem mesmo ser reparadas, são apenas precisas cerca de 5 ou 6 tendas.

DC: Agradece. Relembra que já disseram que querem fazer uma grande atividade em outubro, os 40 anos do Camtil. Pergunta se estão a planear que seja autossustentável, porque todas as mega atividades deram bateladas de dinheiro. Portanto, considera que mais vale a direção assumir alguma parte, para não se pedir tanto dinheiro e não sobrar tanto dinheiro.

IA: Esclarece que falaram com a direção dos 40 anos para perceber o que fazia sentido fazer. Já que os preços aumentaram imenso e os custos estão altíssimos, chegaram à conclusão de que queriam reduzir o preço dos participantes. No entanto, acreditam que reduzir pouco, por exemplo 1€, não faria sentido, que a redução teria de ser no mínimo de 5€. Acrescenta, no entanto, que, tendo em conta que tiveram 1000 sócios nos 35 anos, para esta ajuda fazer sentido precisariam de 5000€.

MSR: Esclarece que houve conversações entre as direções e que gostariam de propor, tendo como objetivo a reserva ficar a zeros e sabendo que o orçamento vai dar folga, conhecendo o cuidado com que são geridos os fundos do camtil, que houvesse uma contribuição para os 40 anos precisamente equivalente ao valor da reserva. Reforça ser uma mera proposta mas que lhes parece que faça sentido e que vai reduzir um pouco o custo. Questiona se se quer que formalize a proposta.

LML: Apresenta um ponto de ordem à mesa, explicando que não parece razoável fazer alterações ao orçamento, já que é um orçamento que foi apresentado e que vai a votação como está. A direção que depois veja o que faz e o apresente para o ano no relatório de contas.

DC: Pede apenas que o decidam antes dos 40 anos cobrarem dinheiro.

LML: Propõe que se considere, por exemplo, que a redução seja em favor dos animadores e não dos participantes.

FL: Concorda que se deva dar um voto de confiança à direção, que os sócios se pronunciaram e que agora fica à consideração da direção, para apresentar no relatório de contas do próximo ano.

MSR: Acrescenta que já estava acordado que se por acaso os 40 anos precisassem de dinheiro, os fundos do camtil entrariam, e que por isso não vale a pena mudar o orçamento, que é um valor grande para estar a ser mudado sem grandes conversações.

ALC: Sobre os núcleos e sobre a camtilândia, apesar de saber que vai haver uma proposta relativamente à camtilândia, coloca agora a questão por estar também relacionada com o orçamento. Relacionado com o princípio da autonomia, de que os núcleos devem ter

autonomia, já que são órgãos à parte da direção. Esclarece que a camtilândia é uma atividade dos núcleos. Alerta que orçamentar dinheiro no orçamento da direção dizendo “é para isto”, talvez esteja a influenciar a autonomia de quem vai estar nos núcleos, mostrando que este é o orçamento e depois há isto para atividades nacionais. Interroga-se sobre o caso de eles não quererem fazer atividades nacionais. Salaria que os núcleos são malta mais nova que nunca teve, se calhar, na direção, e que há sempre medo de dar buraco. Por isso, a miúdos de 19 ou 20 anos, dizermos que este é o orçamento mas que uma parte é para estas atividades não está a dar a autonomia do género “este é o orçamento façam o que quiserem com eles”. Ter tudo discriminado quase que agora coloca a Camtilândia como obrigatória e considera isso preocupante. Salaria que a Camtilândia não é como um campo.

IA: Tenta perceber e resumir o que ALC apresenta, dizendo que ter orçamento para a Camtilândia está a limitar.

FL: Informa que a direção acolhe esta reflexão.

TN: Apresenta-se, mostra que percebe a preocupação, mas explica que estão a distinguir o orçamento de cada um dos núcleos mas que isto é para atividades dos 3 em conjunto, porque sem isto retraem um pouco por não ter dinheiro suficiente. Esclarece que é um incentivo adicional para se organizarem juntos. Sobre a Camtilândia, como mãe, sabe que pode ser um bom teste para pais que nunca passaram no Camtil, uma segurança de os mandar como experiência e ver se gostam ou não, que pode ser importante para isso.

ALC: Deixa a questão da Camtilândia para quando se falar dela.

FL: Explica que já não há tanto para esclarecer a assembleia no âmbito da votação do orçamento, relativamente a este assunto.

FP: Em relação à sustentabilidade, pergunta se de alguma forma é possível arranjar todas as tendas em vez de comprar, se não há parte das estragadas que dá para ser reutilizada. Questiona o que aconteceu, se a sustentabilidade foi pensada mas, por ser mais cara, foi posta de parte ou outro cenário.

DA: Esclarece que isso já se faz, que há um canto na garagem para estruturas de tendas antigas que se guardam para depois serem reutilizadas, que o que não falta são restos de tendas que ainda estão bons e que isso já é tido em conta.

FL: Informa que as inscrições serão por ordem cronológica até passarem a ser por quem ainda não falou.

MMU: Revela que os campos estão baratíssimos, que quando falam em aumentar as quotas, há tantas famílias que não estão a usufruir, enquanto as que estão pagam muito pouco. Questiona-se se não havia razão para subir os campos e quem tivesse dificuldade expunha-a ao capelão. Alerta que é bom não perder a noção da realidade, e que 95€ para 10 dias é ridículo, ao preço que estão os outros campos. Exemplifica perguntando se, sendo preciso material, porque não subir um pouco o preço dos campos. Diz que também já foi da pasta do material e que é uma chatice enorme quando falha material.

FaV: Concorda absolutamente com MMU e indica que o que deve ser aumentado é o campo

e não as quotas. Em relação às tendas, tendo já ajudado a levar tendas para arranjar e assim, apela a uma maior preocupação mesmo no CIFA, de formação de como se monta e arruma tendas, porque o que se vê são sacos com tendas a que faltam coisas que estão misturadas em outros sítios. Lembra que mau uso leva a tendas estragadas sem necessidade. Conclui reforçando que a loucura de tendas que é sempre preciso arranjar é absurda, e que é algo onde dá para poupar muito, tendo em conta que tendas são essenciais e precisam de condições.

BCF: Agradece o trabalho, e anuncia que o único ponto que tem é relativamente à rubrica do fundo de emergência, que se apresenta nos 13000€, que desde há anos que existe, como precaução para o futuro. Pensa se, face a anos em que esse fundo poderia ter sido utilizado e face a essas experiências (COVID, JMJ), se não seria altura de rever este montante, eventualmente reduzindo-o significativamente e alocando a donativos ou algo parecido. Concorda que é bom ter cautela, mas que lhe faz confusão ter de partilhar 12000€ anualmente, por muitos riscos que haja, já que parece um valor significativo. Exemplifica que relativamente ao ano Covid, nem foi necessário recorrer a ele, que num ano em que o fundo faria sentido, salvo erro, o fundo nem foi utilizado, e até houve mais margem de lucro porque as quotas continuaram a ser pagas. Questiona se não faria sentido reduzir o montante, alocando a donativos, particularmente à Companhia de Jesus, reforçando o donativo anual, que parece ridículo face ao peso da Companhia e ao que lhe devemos. Propõe reduzir o montante, aplicando-o no reforço de donativo.

FL: Corta as inscrições acerca deste tema.

JM: Relativamente ao tema do donativo, pede ao MC que ajude com a história, mas que quando se decidiu o donativo foi a partir da disponibilidade financeira do Camtil e de uma certa ponderação com o custo anual de um jesuíta em formação para a Companhia de Jesus. Sugere que poderia ser um bom critério perceber atualmente quanto é que isso custa e depois entrar na discussão a vontade de perceber qual a nossa responsabilidade sendo que temos pelo menos 10 jesuítas em campo. Questiona se temos de pagar a formação de todos, se de parte deles, ou outra qualquer hipótese. Conclui mostrando que acompanha a proposta de LML e acha que devemos aumentar o donativo à Companhia.

LML: Conta que o primeiro donativo foi pensado em conversa entre a Companhia e o Camtil, e pensa que a decisão deve ser feita em conjunto com a Companhia e a Direção. Na altura também houve da parte da Companhia uma certa reserva de não querer que o donativo fosse imposto à assembleia. Por isso, sugere que se pode mostrar esta vontade dos sócios à Companhia.

FL: Sente-se esclarecido quanto a este ponto, diz que a direção já está também a ter em conta esta situação, de talvez alterar o donativo e de ver com a Companhia o que faz sentido.

BCF: Considera perigoso quantificar este donativo, que a lógica do donativo é de gratidão e não tem de ter critérios e que tem de ser reforçada na assembleia todos os anos.

FL: Pergunta ao resto dos incritos se as suas questões já foram respondidas ou não.

CL: Indica ter percebido que no orçamento já tinha contemplado o desgaste dos carros e questiona se isso não era uma proposta autónoma a ser discutida.

FL: Indica que isso vai ser esclarecido a seguir.

CL: Pede para salvaguardar contratualmente as preocupações relativamente à Mava, para não se perder dinheiro.

DLM: Sabe que a discussão da Camtilândia foi dita para ser falada a seguir e pergunta se faz sentido, enquanto núcleo, falar disso agora.

FL: Esclarece que anteriormente já não estavam a aparecer argumentos novos, mas que se for em relação à autonomia do orçamento dos núcleos, que sim, faz sentido.

DLM: Explica que a Camtilândia, da perspetiva financeira, foi difícil e daí esta ajuda financeira, essencial para que a Camtilândia exista, mas sem obrigar a que esta aconteça.

CB: Relativamente ao custo das atividades, tendo em conta a folga que o Camtil tem, apela à consciência da direção quando pede aos animadores dinheiro para algumas atividades, como trochas 50€ ou assembleia 5€, que apesar de ser simbólico, faz diferença. Sabe que é sempre dito que se alguém tiver problemas que fale. No entanto, se tem havido folga, põe em questão o valor pedido em atividades, que às vezes é uma chatice mas que não se quer pedir ajuda ao Camtil por não se ser uma pessoa com dificuldades.

FL: Apela ao fim das conversas paralelas e pede que sejam todos mais concisos, devido às horas.

### **7.1 Apresentação e votação da proposta relativa ao desgaste dos carros, na sequência do debatido no ano anterior;**

IA: Apresenta a proposta relativa ao desgaste dos carros (Anexo 10), agradecendo todas as intervenções que têm sido colocadas à tesouraria até ao momento.

FL: Relembra que esta discussão é para uma votação e pede por isso que ninguém saia.

FCC: A pedido de MPM, salienta que a hora é tardia e que tinham planeado ter missa e vão ver se é possível. Por isso, apela a todos que quando falarem, pensem se é mesmo útil, pois não queriam ter de alterar o dia seguinte.

#### **Questões e comentários:**

MC: Explica que quando fez esta proposta, a direção se comprometeu a pensar e foi isso que fez. Por isso, agradece. Quando fez a proposta, sentia que quando o Camtil paga a gasolina e as portagens aos animadores é porque não quer que os animadores tenham qualquer peso financeiro em levar os carros a serviço do Camtil. No entanto, esclarece que existe mais um custo, mas que por ser invisível e não mensurável foi sempre deixado para trás. Para uma viagem pequena aqui e ali isso tem um peso simbólico, mas quando começa a ser usado com mais regularidade esse peso começa a aumentar e parece-lhe que o Camtil teria essa obrigação de retribuir. Chama a atenção de que isto não seria uma indemnização nem um

pagamento de serviço de motorista, mas sim ressarcir por um gasto que poderá apenas vir a acontecer passado só meia dúzia de meses, o que for, mas que no fundo está a acontecer. Dá o exemplo de que os carros a cada x mil km têm de ser levados à revisão obrigatoriamente e, por isso, por causa dos km que estão a ser feitos a favor do Camtil, está a haver um gasto proporcional. Posta esta explicação geral e no que toca à proposta da direção, demonstra parecer-lhe equilibrado. Esclarece que o mínimo dos 400 km não são por viagem mas sim ao longo do ano e diz que os 5 cêntimos lhe parecem razoáveis. Concorde que para já fique numa rubrica à parte, daí também ser pago no final do ano, para avaliação do impacto que terá esta proposta, mas acredita que no futuro o que faça mais sentido é que esteja incluído nos custos de cada atividade para que quem toma decisões de levar ou não carro, ir de autocarro e tudo mais tenha todos estes custos incluídos nas decisões, o que também pode promover uma gestão mais eficiente dos carros. Conclui explicando que considera relevante a questão da ecologia e da sustentabilidade e que podemos ter reflexões a partir daqui, mas que é independente disto, já que a menos que se decidisse que o Camtil nunca mais utilizava carros de animadores para qualquer atividade, vai continuar a haver um desgaste dos carros ao serviço do Camtil, o que lhe faz parecer ser sempre relevante esta proposta ser feita, e sendo proporcional ao número de km estará então sempre incluído aí.

FL: Aproveita para por as coisas em perspetiva, mostrando que a direção reúne de mês a mês em Coimbra e que grande parte vem de Lisboa. Uma coisa é um animador que leva um carro para um campo e fica 10 dias parado, outra coisa são pessoas que estão a usar muitas vezes o carro ao longo do ano.

DC: Afirma que a mesa da assembleia abriu esta discussão às 17:55 e que acha intolerável haver pressões no sentido de adiantar o ritmo da discussão com esta pressão de não haver missa, que acha mesmo de mau tom que nesta altura se tenham lembrado de apressar e que não interessa discutir isto.

FL: Esclarece que isso não partiu da mesa e que não foi obviamente uma jogada política, ou tentar que passasse a proposta sob pena de não haver missa, que se calhar foi mal comunicado mas não havia qualquer intenção da direção.

DC: Informa que isso já foi feito em assembleias anteriores, que mesmo que ninguém se lembrasse, ele se lembrava. Indo à questão, diz que podiam apresentar uma proposta de 1 cêntimo por km e um mínimo de 1000 km, que continuaria a achar mal. Não está aqui para discutir cêntimos nem km. Acha a proposta em si mesma escabrosa, como já demonstrou na assembleia passada. Pensa que propor este tipo de coisas é mercantilizar a gratuidade de alguém que está ao serviço do Camtil. Revela estar à vontade para falar, já que desde 2009 que entrou para a direção do Camtil, sempre levou o carro para onde fosse preciso levar e que foi uma decisão que assumiu inteiramente e que hoje voltaria a fazer. É verdade que nem todos levam carro e portanto nem todos sofrem o desgaste, mas deixa a nota de que não estão a falar de compensar as pessoas pelos gastos que têm só com aquela viagem. Informa que a direção, o Camtil assume os pagamentos de portagens, combustível, assume bilhetes de comboio, camionete. Se queremos que não haja esta despesa, vão todos de camionete ou comboio, chegam todos à mesma hora à estação e vão todos de táxi ou uber para o mesmo sítio ou de transportes públicos. Assim, conclui que não é um problema irresolúvel e preocupante se um dia destes as pessoas deixarem de levar carros para as atividades. Acha ótimo que não levem os carros para as atividades se não os queiram levar,

até para o ambiente. Por fim, assume ser verdade que nem todos gastam, mas uns levam carro, outros perdem noites a tratar de não sei quê, outros perdem dias de férias para animar campos no verão e pergunta se vamos compensar as pessoas por isso. Não percebe qual é a lógica que subjaz apenas isto e que por isso não faz nenhum sentido que o Camtil assumira compensar isto. Cada um escolhe se pode dar carro ou não. Se o problema são reuniões de direção, vão de transportes públicos. Vai contra a essência do que são os pilares do Camtil, nomeadamente natureza e serviço.

BCF: Questiona se isto é uma verdadeira necessidade, ou seja, se alguém suscitou este ponto ou deixou de ir a atividades por isso, de onde surge esta necessidade. Concorda com parte da intervenção de DC, podemos estar a abrir a porta para uma quantificação de uma compensação de dezenas de outros gastos que podem também ser considerados e por isso acha perigoso abrir esta porta. Este desgaste faz parte de um conjunto de coisas de que enquanto animador abrimos a mão e que, curiosamente, é o que vale menos. Conclui expicando que abrir esta discussão quando há outros temas relacionado com este, como o uso de recursos, lhe faz confusão e que alocar 2000 euros para isto acharia demais.

RSC: Pensa que o ambiente ficou um bocado pesado sem necessidade e que por isso queria ter uma intervenção mais ligeira, se conseguisse. Explica que isto começou em 2021 com a proposta de MC e é bom ver que a direção vai maturando e gostou de ver IA a descrever o raciocínio da direção, para perceber de onde isto vem, tendo gostado também da transparência da direção. Nesse ano de 2021 foram discutidos pontos que também ficaram em ata e isto não era uma preocupação de poucas pessoas. Em relação à proposta em concreto, mostra que só estão a querer dar a quem pede e acha que até faz mais sentido dar por defeito e quem não quer e está em condições de não receber este valor que diga que não quer, pois acha que pode inibir as pessoas de pedirem. Diz que até se pode começar como está, mas que a caminhar seria por defeito incluir o valor, não para quem quer mas por defeito dar-se, até porque este valor de 5 cêntimos é reduzido. Queria também perceber se faz sentido ou não começar por pessoas específicas, isto porque é mesmo significativo para pessoas que vão mensalmente a reuniões de direção, a leader's meeting, à REC, à RAC, aos campos. Se calhar não é para os animadores de campo de verão que levam carro só nesse momento, mas para estes que ao fim de muitos anos de direção teriam o carro muito diferente do que têm porque esteve ao serviço do Camtil.

JB: Informa que a proposta não lhe é nada óbvia, que não lhe é óbvio qual a sua posição e que lhe fez falta ouvir a explicação do caminho que levou a direção a perceber que isto fazia sentido, para perceber se concorda ou não, pois já ouviu argumentos dos dois lados e não se sabe posicionar. Sabe que demorou e que nem sempre todos os elementos da direção certamente concordaram com isto e nem sabia que a proposta ia ser formalizada, e por isso ajudava perceber a argumentação moral.

FL: Revela também ser verdade que a proposta estava disponibilizada no site, acessível a todos e mais explicada do que o apresentado em Assembleia.

TN: Explica que isto surgiu num momento em que alguém saiu da direção e se sentiu mais à vontade para levantar o tema, que era algo que ao longo do tempo em que serviu a direção sentiu o peso. Esclarece também ter feito esse caminho, de inicialmente parecer que a proposta não faz sentido nenhum, mas depois, recolhendo sensibilidades, perceber que

quem tem a pasta dos locais de campo tem muitas vezes de ir procurar locais de campo, levando o carro próprio para isso. Também quem está na pasta do material tem de se deslocar várias vezes à garagem carregando coisas pesadas no carro, o que também o desgasta muito mais. Perceberam que havia este desconforto por parte de algumas pessoas com carro ao serviço do Camtil, não necessariamente por questões de conforto próprio mas porque se sentiam de alguma forma obrigadas a colocar o seu carro ao dispor por falta de outra alternativa. Mostra serem muito apologistas do uso de transportes públicos e que têm uma logística de boleias de carros quando vêm para reuniões de direção, para vir o mínimo número de carros possível. Conclui assim que passaram de uma posição muito contra esta proposta mas que depois perceberam que havia esta necessidade em casos pontuais, de pessoas poderem precisar deste apoio, considerando-o basante razoável, colocando este critério mínimo dos km. Não é uma compensação mas sim uma contribuição por parte da direção para quem sofre este desgaste adicional.

RL: Acrescenta que parte deste caminho que fizeram passou também por perceber que há pessoas para quem este tema é importante e se calhar o seu ponto de partida também não era esse, mas que parte do nosso exercício é pormo-nos no local do outro e não apenas julgar a partir da nossa perspetiva. Conclui que é uma decisão que acaba por ser bastante equilibrada porque quem precisa e tem essa necessidade e um caso devidamente justificado pode apresentar, tendo sempre a escolha de não o fazer.

FCC: Relembra que estão a apresentar uma proposta sobre este tema porque a assembleia pediu e votou que o fizessem em 2021.

JB: Explica só que, apesar de saber que há pressa, pondo-se numa posição de um tremelga, não lhe fazia sentido nenhum estarem a discutir sem esta intervenção, porque de repente DC estava a contra-argumentar contra nada.

JSC: Pensa que depende muito de como vemos isto, se é como um extra, como se fosse um seguro ou se é como um gasto tão válido como a gasolina. Para uns é um e para outros é outro. Mas este gasto é real, apenas como não é visível às vezes é mais difícil. Para além disso, acha que não vai haver o perigo de haver carros a mais. Não é um perigo real, porque não é por este valor que se vai pensar em levar o carro para fazer dinheiro. As pessoas vão continuar a querer poupar os carros. Percebe a questão dos transportes, mas mostra que não seria sustentável também, que gastaríamos muito mais se não desse para se organizar com carros para reuniões de direção e RECs e RACs. Por fim, concorda com ser por defeito e não por pedido.

BC: Apresenta-se. Realça a enorme estima que tem pelo proponente inicial da discussão, ainda que não concorde com nada disto. Faz-lhe confusão o tempo gasto numa discussão destas, mas se a assembleia e os sócios a pedem sabe que tem de lidar com isso. Apesar disso acha que de facto há muito tempo tanto gasto pela direção como depois aqui pela assembleia em discutir e que é importante conversarmos entre nós para perceber como pomos o Camtil a ganhar mais com isto. Pensa que esta proposta vem muito de encontro ao princípio da gratuidade que DC falava, que nos diferentes eixos como sócio do Camtil se põe o que se tem ao serviço do Camtil, seja o que for. Sermos gratuitos e generosos com tudo o que temos é um dos pilares do Camtil e aprecia muito isso. Mostra-se sensibilizado pelos argumentos que apresentam relativamente ao desgaste dos carros de quem usa com

frequência, que pode haver um desgaste representativo. Mas que em todos os outros casos, se for 2% das deslocações que se tem entre revisões, que não faz sentido. Salaria que não se pede este dinheiro do desgaste em mais lado nenhum, que eventualmente sendo consultores e utilizando o carro todos os dias do ano para ir trabalhar, o empregador vai dar uma contribuição para isso, mas que em mais nenhum caso o vai fazer. Acha que estar-se a pedir isto ao Camtil, de quem somos associados e para quem contribuímos com tanto de nós, parece-lhe que o carro é uma residualidade. Pensa que perder tempo a burocratizar esta coisa vai contra um trabalho que se tem feito ao longo de anos pela direção do Camtil e pelas assembleias de simplificar as coisas, que acima de tudo somos uma associação familiar e de amigos. Como associado, confia na direção eleita o poder e a capacidade de discernir e decidir caso a caso. As coisas que acontecerem, lidem com elas. Conclui que instrumentalizar isto pondo uma carga de mais 2000 e tal euros no orçamento é demasiado, que estamos com o olhar desviado do essencial, que são os sócios e os participantes. Cada euro que gastamos deve ser bem gasto e confia na direção para o gastar bem. Reforça que não concorda nada com isto. Questiona MA se tem alguma coisa a acrescentar.

MA: Pensa que há muitas decisões que se podem fazer de forma orgânica e que quando BC diz confiar na direção é nesse aspeto. Se quiserem dar 20€ a alguém porque acham que o carro andou demasiado, dêm. Diz que estarem a por um processo nisto não vale a pena.

ABa: Explica que antes de expor a sua opinião vai colocar as perguntas e que depois dará um exemplo do que sentiu este ano a usar o seu carro no Camtil enquanto jovem de 20 anos que não faz dinheiro. Começa por questionar como é que os desgastes estão a ser considerados. Não é como a gasolina em que se pode por o contribuinte do Camtil e fica ali óbvio que é uma despesa. Pergunta como é que isto se justifica, fiscalmente como é que funciona.

IA: Esclarece que o Camtil não tem essa obrigação fiscal.

ABa: Pergunta ainda que desgaste estão a considerar. Dá o exemplo do óleo e da ida à revisão serem coisas muito claras, mas questiona-se acerca da sujidade do carro, pois vai gastar 20€ a lavar o carro a seguir pois não pode chegar a casa com o carro no estado em que vem do campo. Pergunta se este fator também conta como desgaste.

IA: Explica que o desgaste é o uso contínuo dos carros a serviço do Camtil, que não tem de ser uma coisa visível, como um arranhão, mas sim o uso, que eventualmente um dia se vai ter de fazer uma limpeza ou um arranjo ou uma revisão e no fundo é um apoio que a direção quer dar a isso. Exemplifica com alguém que foi a Coimbra à garagem do Camtil e passado um mês tem de ir à oficina por qualquer motivo, sendo que isso não tem a ver com o Camtil, mas se calhar este esforço pode ter ajudado e aí é um apoio que se quer dar, mas que não cobre isso. Se estás a ir para um campo e furas um pneu ao serviço do Camtil, aí vê-se o que fazer pois foi ao serviço do Camtil que aconteceu algo muito específico, que até já aconteceu.

MPM: Partilha algo que o ajudou bastante neste processo, já que ao início estava a ter dificuldade em integrar isto, pois lhe parecia que a gratuidade era um dos aspetos base do nosso modo de estar. Explica que a gratuidade é alguma coisa que é dada livremente e, neste sentido, por um lado, as pessoas só pedem o contributo se assim o desejarem. Para além disso, lembra que às vezes os carros, ao contrário do tempo das férias, da roupa, etc. não são coisas necessariamente individuais, mas às vezes familiares, partilhadas e que portanto

não estamos obrigados a obrigar outros a darem gratuitamente aquilo que não têm de fazer. Por isso, faz-lhe sentido colocar isto à consideração do próprio animador.

FL: Lembra que as inscrições acerca deste tema estão já fechadas.

MA: Pergunta se é também dada a liberdade das pessoas não levarem o carro, ou se se insiste.

FL: Revela que já foi a uma REC em que foram e voltaram de autocarro. Admite que os carros são sempre mais práticos de levar, que é sempre mais prático mas não obrigatório.

MC: Começa dizendo que fica um bocadinho triste de ver ser posta em causa quase a intenção de quem faz a proposta. Acha que há tons e palavras que não devem ser usados diretamente numa assembleia destas, que estão todos a tentar construir o Camtil e que cada um tem a sua opinião, sem qualquer problema. Pensa que não há necessidade de ver certas palavras serem usadas para descrever uma proposta que não é só de um sócio, que veio também da direção e apela por uma postura mais construtiva e positiva.

Assembleia canta “*Unanimidade*”.

MC: Indo ao concreto, sobre o pilar do serviço, esclarece que o que está por detrás da proposta não é compensar o trabalho a mais de um animador, que não lhe parece que faça muito sentido, mas sim sabendo que há um custo associado e sabendo que o custo quando a utilização é consistente e regular não é pequeno, tal como é feito com gasolina e portagens, que não é posto em questão, dada a dimensão deste gasto, ainda que invisível, é pertinente haver este reembolso. Explica que não é por achar que caso nada mude vai deixar de existir quem leve carros, não é para motivar ninguém, mas sim por justiça, de pagar aquilo que é devido, por ser um valor grande, que não lhe parece equivalente a uma mochila ou um saco cama que é comprado.

DC: Revela que também não lhe pareceu bem o tom com que MC disse o que disse e como muitas pessoas lhe disseram ao longo dos anos coisas em assembleias e que sempre aceitou.

FL: Informa que na presente assembleia, que é a que está a ser tratada, e sob o respaldo do Regulamento da Assembleia Geral, nomeadamente os artigos 15, 16 e 17, exige-se alguma urbanidade e que isto foi eleito na assembleia. Acrescenta não ter achado que tivesse sido excedida, tendo feito um aviso e que MC também fez um aviso, que não lhe pareceu demasiado particular nem incisivo e que por isso não necessita de mais resposta.

CL: Por um lado, revela que passou os olhos pela proposta no site e que estava no mesmo parêntesis o exemplo do pneu furado e do desgaste contínuo do carro, que pensa serem coisas diferentes, já que um pneu furado numa atividade é natural que seja uma despesa assumida, são coisas de natureza diferentes. Por outro lado, acompanha esta questão da gratuidade, pois acha que no limite há possibilidade de alugar carros, e já vimos que temos margem financeira para isso. Percebe o que MPM diz, que a maior parte dos estudantes não terá carro próprio, mas se não se sente confortável de o por ao serviço do Camtil sem contrapartida previsível, não ponha, já que há alternativas, como vimos. Conclui que não é uma coisa incontornável, que sempre houve margem para quem achasse que precisava de ajuda do Camtil para algo. No fundo entra tudo mais ou menos no mesmo campo e custa-

lhe estar a ter uma rubrica autónoma pois pensa que deve ficar numa gestão orgânica da direção.

FL: Lembra que se vai votar o princípio sob esta forma, mas com a ressalva que IA fez de que o propósito é analisar ao longo do ano o impacto que a proposta tem e de aprender a fazer melhor. Apesar de a proposta ao dia de hoje é de que se constitua uma rubrica autónoma, mas sem prejuízo de depois vir a ser ajustada. Acerca do caso do pneu furado, pensa que houve exemplos em concreto de casos em que pneus furados foram incluídos nos orçamentos dos campos.

HDV: Agradece à direção pela proposta. Acha que se está a tentar quantificar uma coisa que é inquantificável, que é a gratuidade que cada um dá a esta instituição, que tanto nos dá. O desgaste e o valor acentuado que se está aqui a meter, bate também no serviço, já que estamos aqui para servir, para dar o melhor de nós. Pensa que algo bem mais visível até podia ser a limpeza do carro e que ficava com a direção de cada campo perceber os casos mais parentórios. Diz que isto se assemelha muito a algo muito económico e empresarial e foge um bocadinho ao princípio desta organização. Explica que contra si próprio fala, que já levou muitas vezes carro e saiu de lá com mossas, mas que para isso também servem as kangoos, tentar fazer menos viagens no campo com carros. Compara a situação a uma ida de férias com família ou amigos, em que não se contabiliza o desgaste do carro, por muitos km que sejam feitos. Conclui, pegando na gratuidade e no serviço, afirmando que um animador quando vem para o Camtil, com tudo o que já recebeu, não quer receber coisas monetárias, mas sim o amor dos miúdos, amizades, quer crescer com Deus e com a natureza.

FL: Encerra discussão sobre este tópico e faz ponto de situação sobre o que aconteceu até agora. Explica que a rubrica do desgaste dos carros vai ser votada agora e que só depois será votado o Orçamento, com ou sem esta rubrica. A Mesa acha que estão reunidas as condições para partir para a votação, tendo sido apresentados os diferentes argumentos e sensibilidades e que agora fica à consciência de cada um.

BCF: Questiona se há possibilidade de deixar esta questão à responsabilidade da direção.

FL: Pensa que a intenção da direção até ao dia de hoje era ser votado nesta forma, a menos que as suas sensibilidades, depois desta discussão, estejam alteradas.

BCF: Pergunta como deverá votar, caso queira deixar à consideração da direção de atuar conforme entender, caso a caso. Se votar a favor é que isto fique instrumentalizado desta forma. Questiona, então, se votando a favor desta proposta será votar a favor de que esta proposta aconteça assim mas que depois seja mudada. Ou seja, que se vai votar para que isto aconteça assim durante um ano, mas explica que quando está a votar numa coisa na assembleia, assume que a direção começará a agir em conformidade com o que for votado.

FL: Explica que se vota o princípio sob esta forma específica que a direção propôs, sem prejuízo de ser repensado ao longo do ano. Pelo menos a médio prazo, essas questões conseguem ser colmatadas pela própria posição da direção sobre a proposta. Diz que onde há mais liberdade na flexibilidade da direção será mais no valor e não tanto na parte da rubrica do orçamento.

BCF: Afirma que há aqui várias saídas em cima da mesa e que algumas não estão claras se

fizemos uma votação normal de contra, a favor ou abstenção, pois há o a favor deste princípio nestes moldes, há o a favor deste princípio mas nos moldes a decidir pela direção ou há o contra isto. Propõe uma proposta alternativa, de sim enquanto princípio, mas a direção que gira.

FL: A mesa considera que devia ser feita nestes termos por duas razões, primeiro porque a direção achou ser mais sensato, em concordância também com o documento original de MC.

BCF: Acha errado que uma votação vá ser feita em certos moldes porque quem está mais inteirado do assunto é a direção e quem propôs e que a assembleia depois de discutir sobre isso não está inteirada.

FL: Esclarece que a Mesa não considera correto abrir a hipótese de haver contra-proposta no sentido do valor. Pergunta à direção, tendo em conta a discussão, se considera que a proposta pode ser alterada.

MC: Salaria que deixar ao critério da direção foi o que foi feito nos últimos anos.

IA: Diz que já tinha sido pedido à direção para se manifestar, que apresentou esta proposta, obviamente sujeita a uma avaliação durante o ano e que no fim do próximo ano se pode apresentar os resultados e ver se faz sentido mudar ou não. Por isso, pede para se votar esta rubrica, nestas condições.

BCF: Revela ser ótimo chegar-se a este grau de detalhe, mas menos bom estar-se há uma hora a discutir uns cêntimos, quando donativos e temas mais relevantes são postos de fora.

FL: Admite que, realmente, não se expectava tanto tempo, mas que se vai então votar.

SD: Explica que esta observação não é para a Mesa mas para a assembleia em geral.

Votação 7.1: 115 (8 procurações)

A favor: 71

Abstenções: 19

Contra: 25

**Ponto 7.1 do Orçamento é aprovado**

DC: Explica que, por regra, os votos da mesa só são mostrados no fim, pois podem influenciar os votos da assembleia.

## 7.2 Votação do Orçamento do Camtil para 2023/2024

### Orçamento Camtilshop 2024

TV: Apresenta o orçamento da Camtilshop (Anexo 11).

FL: Relembra que já discutimos anteriormente o orçamento na sua generalidade e chama MSR e GC para dar o parecer do Conselho Fiscal (Anexo 12).

Parecer do CF : MSR fala em representação do CF

MSR e GC, em coro, dizem que o Conselho Fiscal aprova o Orçamento.

Votação: 111 (8 procurações)

A favor: 100

Abstenções: 6

Contra: 5

**Orçamento é aprovado**

**Jogo Quem é Quem de animadores**

**Vídeos CIFAH, Melgas II e Melgas I**

**Pausa (19:40-19:57)**

**Retomam-se os trabalhos às 19:57.**

**Vídeo Mosquitos**

No fim do vídeo, todos se levantam e cantam loucamente a música dos 35 anos.

## 8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios

### 8.1 Apresentação e votação da proposta para abertura e inscrição de novos sócios em 2024

DA e MTR são convocados para apresentar o Estudo de Novos Sócios (Anexo 13).

DA: Apresenta o Estudo de Sócios.

A meio da apresentação, FL apela ao silêncio da assembleia.

#### Questões e comentários:

DC: Pergunta, no caso de alguém que se inscreveu nos 3 anos e desistiu sempre, como conta.

DA: Esclarece que se desiste se assume que teve lugar em campo.

MTR: Apresenta a Entrada de Novos Sócios.

#### Questões e comentários:

DC: Diz que tem muita confiança no que é apresentado, que estão a ir a um pormenor cada vez maior, mas apela a que isso não afaste a direção da visão global do Camtil que queremos. Questiona se, quando dizem que os casos laranja estão controlados, experimentaram que todos se candidatassem aos mesmo campo.

MTR: Esclarece que estão a assumir que eles se vão candidatar.

DC: Volta a perguntar se todos têm lugar num só campo.

MTR: Indica que precisam de dois campos.

DC: Sendo que o ano passado precisaram de mais sócios e propuseram menos, questiona qual a razão dos 250 este ano.

DA: Explica que, como o ano passado tiveram problemas com listas de espera, que era para conseguirem ter listas de espera mais sustentáveis.

DC: Pensa que, no geral, estão a apontar no sentido certo, no entanto, em relação à proposta, apesar de concordar com o princípio, tem dúvidas quanto à sua concretização, pois entrando muita gente, havendo uma distribuição sem um equilíbrio perfeito entre escalões, o escalão aranha vai potencialmente gerar vários problemas, à luz da proposta de campo joker feita. Explica que a quantidade de gente que está como caso laranja implica que, perante incerteza sobre como se vão comportar, não sabemos se lhe vamos conseguirmos dar resposta, que daqui por um ano, há um risco muito grande destes 18 aranha serem casos vermelhos. Indica que a direção faz uma previsão de inscrição, que aquilo que preveem que se vá candidatar no próximo ano resulta duma análise que, por

muito perfeita que seja é sempre um modelo, que será tão mais frágil quanto menos variáveis incluir. Exemplifica dizendo que para fazerem as previsões do ano passado, tiveram de ir a uma variável, que era como é que aquela geração se tinha comportado no ano imediatamente anterior. A experiência diz-lhe que se tem de olhar não só para o comportamento daquela geração mas para o comportamento daquele escalão, não só num ano mas em vários anos. Se o ano passado foi especialmente atípico, relativamente a estas previsões feitas e à capacidade de acomodar estes novos sócios, esclarece que tendencialmente seria a favor, mas coloca em questão se serão capazes de dar uma resposta efetiva, quer aos novos sócios, quer aos que já cá estavam, já que para efeitos do ano 2025 vamos ter muita gente que já era sócio em 2024, que não teve lugar e é caloiro em melgas. Preferia que fossem mais conservadores agora e que para o ano estivessem em condições de ter 200, do que agora 250 e para o ano oferecessem só 100, por uma questão das expectativas criadas no universo de candidatos. Por fim, no caso particular de aranhaços, diz que pode implicar que muitas vagas de veteranos acabem a ser preenchidas por caloiros, por não haver veteranos suficientes para se candidatarem para todos os lugares que há disponíveis, problema este que tenderá a perpetuar-se com a entrada de 250 novos sócios.

PB: Diz que tinham mostrado num slide que havia mais pessoas a querer ser sócias do Camtil em Lisboa do que no resto das cidades. Por isso, pergunta porque é que neste ano, como aconteceu também no ano passado, há mais vagas para, por exemplo, Porto do que para Lisboa.

MTR: Esclarece que, na assembleia extraordinária de 2020, foi dito que se queria diminuir as percentagens por Lisboa, que se queria dividir as percentagens de sócios para que, até 2025 a percentagem fosse de 35%, tendo então de se diminuir as vagas de Lisboa e para isso abrindo as vagas das outras regionalidades, que vêm a aumentar.

FL: Reforça que não foi uma decisão da direção por si só, mas pela assembleia.

DA: Respondendo a DC, explica que os casos laranja se sobrepõem, nos critérios de seleção de campos, a tudo o resto. Por isso, estes 18 casos laranja de aranhaços, se se inscreverem no mesmo campo terão todos lugar, nunca passando a casos vermelhos.

JMB: Acrescenta que, acrescentando um campo joker em mosquitos, estão a prevenir que estes casos laranja continuem a aumentar em aranhaços, já que os casos laranja de aranhaços de hoje foram criados porque não fizeram campo em mosquitos.

HDV: Voltando à questão dos 250, alerta que, se em 2022 tiveram aqueles 119 e abriram a 200 sócios, também explicaram e muito bem que este ano foi um ano atípico. O facto de se ter tido menos listas de espera muito se deve também às Jornadas Mundiais, e acha que isso ainda é um fator a ter em conta. Se ignoraram o ano de 2023 numa rubrica qualquer, já que é um caso atípico, aqui puseram-lhe muito peso, indiretamente. Pensa que, se o ano passado houve poucas listas de espera, quase que 80 ou 90% disso tem a ver com as Jornadas Mundiais e estar a aumentar mais 20% de novos sócios pode ser um problema daqui para a frente. Finaliza apenas com um preciosismo, dizendo que aqueles 9 para Lisboa, que não sabe se são 9 ou 11, pois fazendo as contas lhe dá 11 e não 9.

MTR: Explica que entraram 33 e não exatamente 29, daí as contas darem 9 e não 11.

DA: Em relação à primeira pergunta, esclarece que há ainda outro fator, que é o facto de terem vindo a verificar que cada vez mais, nos novos sócios que entram dos 0 aos 17, a percentagem de micróbios tem sido crescente. Ou seja, há 4 anos andava nos 20% e no ano passado a percentagem foi de 42% de micróbios, que no ano passado abriram 200 vagas, mas quase metade eram para micróbios e é uma tendência que tem vindo a subir, cada vez há uma maior percentagem de micróbios a entrar, e por isso pedem um número de entradas superior, prevendo ter uma alta taxa de entrada de micróbios. Resume que, como para agora o que lhes interessa são os sócios dos 9 aos 17 anos, para terem um maior número desses sócios a entrar, aumentam também o número total. Comprova o que acabou de explicar através da apresentação do slide relativo a este tema. Salienta que ter micróbios é bom, pois aumenta a previsibilidade.

IGB: Sobre os micróbios, gostava de perceber um bocadinho melhor. Explica que, se estamos constantemente a aumentar o número de micróbios, aumentando o número de vagas, vamos sim aumentar o número absoluto de sócios que vão entrar dos 9 aos 17, mas, proporcionalmente, o número de micróbios também aumentará. Sabe que não faz parte do estudo de sócios olhar à distribuição que há nos micróbios, até porque não se faz ideia como vai ser todas as partes que influenciam o estudo de sócios, como a taxa de inscrição etc, mas questiona se sabem como está a distribuição de micróbios, ao longo dos anos anteriores, ou se isso é algo que se vai vendo à medida que vão entrando para mosquitos.

DA: Informa que têm um quadro, que não mostraram por uma questão de eficiência, para a explicação não durar demasiado tempo, que mostra o número de micróbios distribuídos pela geração e que se vê que não são números que comprometam minimamente.

MTR: Acrescenta que quanto mais micróbios tiverem inscritos melhor vai ser depois o estudo, para podermos acomodá-los no futuro, que se souberem já quais as necessidades de uma geração, conseguirão atender da melhor maneira a essas necessidades.

FL: Relembra o ponto de ordem em que estão.

DC: Pergunta quais são as opções, se caso não se aprovar isto, não haverá novos sócios.

FL: Esclarece que agora estamos a votar a entrada ou não de 250 novos sócios.

ALC: Questiona, também, se se a proposta for chumbada se fica num impasse em relação aos novos sócios.

FL: Explica que se pode apresentar uma nova proposta, que o tratamento dos dados está feito e está aqui descrito e que uma discordância pode motivar uma nova proposta, que é admissível.

DC: Faz uma contraproposta, tendo em conta o que comentou, de 200 novos sócios, pois não se sente confortável perante os números apresentados pela direção.

FL: Pergunta se alguém não percebeu porque está a ser feita esta contraproposta, já que esta situação exige mais esclarecimento.

JB: Questiona se, para além de tremelgas, que não serve de argumento para as listas de

espera terem acabado porque eram 48 vagas, houve outras listas de espera a acabar.

FL: Indica que pode falar de melgas, que Melgas 1 teve apenas 41 melgas.

MTR: Afirma que Melgas 3 só teve 38 participantes, esgotando as listas de espera.

FL: Diz que isto implicou um desequilíbrio da distribuição ideal dos campos dos participantes, em que não só não havia todas as pessoas nalguns campos, como também as que havia não estavam na proporção ideal, ou seja, sem cumprir os objetivos de distribuição dos participantes, salientando que toda a lista de espera de melgas esgotou, mesmo sendo fora das Jornadas.

ALC: Pergunta como vai ser feita, logisticamente, a votação.

MTR: Aproveita para explicar que, se a proposta de 200 sócios for aprovada, depois converterão os valores da distribuição de Lisboa e resto do mundo, de acordo com a diminuição das vagas, proporcionalmente.

FL: Indica que se vai chamar proposta A à proposta da direção, dos 250 novos sócios e proposta B à proposta de DC, de admissão de 200 novos sócios, apenas por uma questão de prioridade cronológica e, por isso, que as opções serão ou votar na A, ou votar na B, ou abster, já que um voto contra seria entendido com uma contra-proposta. Explica que se vai votar primeiro a proposta dos campos joker, de mosquitos e tremelgas, e logo a seguir votar entre as duas propostas de admissão de novos sócios.

Votação: 112 (5 procurações)

A favor: 110

Abstenções: 2

Contra: 0

**Proposta dos Campos Joker é aprovada**

Votação: 112 (5 procurações)

Proposta A: 97

Abstenções: 7

Proposta B: 8

**Proposta A é aprovada**

## **8.2 Apresentação e votação da proposta relativa ao requisito mínimo por geração, género e região para a entrada de novos sócios, na sequência do debatido no ano anterior**

MB: Fala em nome da direção em relação a esta proposta, proposta por MSR o ano passado, explicando que ele retirou esta proposta, em linha com o que vai passar a explicar, nomeadamente pelo facto de que o problema era demasiado pequeno para a complexidade da proposta. Queria apenas deixar dito à assembleia que, caso haja algum problema de uma vaga não ser preenchida num campo, que é raro, o que se faz é, por ordem de prioridades, voltar a abrir inscrições para esse escalão, para dar oportunidade a quem não se tenha inscrito da primeira vez de repensar, para que se possa inscrever outra vez. Caso isto não resolva, explica que a segunda opção é falar com Gambozinos e Campinácios, caso haja participantes deles que não tiveram lugar nos campos deles, perguntar se querem fazer Camtil. A seguir, dar a possibilidade de outros escalões do Camtil ocuparem vagas de um escalão diferente, o que aconteceu este ano, por exemplo, nos campos das Jornadas, como abriram mais vagas, nem todas foram preenchidas e houve camaleões que não entraram no seu campo a fazer campos de tremelgas.

DC: Diz que isto merece um grande aplauso, YEAAHHH

Toda a assembleia se junta neste aplauso.

## **8.3 Apresentação e votação da proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil**

AB: Apresenta a proposta relativa às candidaturas extremamente persistentes para entrada no Camtil (Anexo 14).

### **Questões e comentários:**

DC: Revela ter sincera pena que aquilo que presidiu à decisão de retirar a proposta 8.2 não se tenha aplicado também a esta, pois lhe parece algo demasiado complexo para ter uma utilidade marginal, que é 2 ou 3 famílias. Indica existirem várias coisas na proposta que lhe fazem alguma espécie. Primeiro, viola a igualdade entre pessoas que estão na mesma posição, que vão deixar de estar, em virtude desta regra. Afirmar que têm sido feitas progressivamente opções neste sentido, e que não é apenas agora que alerta para isto, já que quando se começou a falar da majoração para as pessoas que tentavam entrar há vários anos seguidos, avisou que isto iria acontecer, quando se falou da possibilidade de acolher antigos animadores, voltou a avisar, quando se falou de não serem anos consecutivos e passar a ser o conjunto de anos que se candidataram, voltou a dizer que quanto mais exceções criarmos mais exceções vamos querer criar, até chegar a um ponto em que se vão admitir famílias no Camtil por favor e não porque de facto se candidataram muitas vezes ou outro motivo qualquer. Já que os critérios que temos não são perfeitos e eventualmente conseguiríamos melhores, pensa que seria mais razoável pensar em novos critérios para admitir novos sócios do que todos os anos tentar criar mais uma variante deste mecanismo,

que é cada vez mais uma verdadeira geringonça, criando progressiva complexidade a um processo que se quer o mais transparente possível, para que não haja confusões. Acha que a direção não ajuda a explicar este processo, com quanto mais regrinhas vai colocando. Questiona-se acerca da razão de estarem a esta hora a discutir isto, quando muitos sócios já tiveram de abandonar e não têm aqui todos uma voz que os possa representar. Explica haver uma incerteza em relação a estas famílias destes camaleões, sobre se se vão increver e se, inscrevendo-se, vão ter vagas, recordando que em camaleões existem muito menos vagas para caloiros, em comparação com os outros escalões. Por outro lado, se nestas famílias houver melgas ou aranhaços, estes vão estar a ser beneficiados face a outras que não têm um camaleão e que eventualmente até se poderão estar a candidatar pela décima vez. Afirma não perceber porque é que isto veio, porque é que se coloca o cutoff em haver um camaleão, parecendo-lhe que a única explicação será por acharmos que camaleões é um campo excecional, que não pode faltar na formação da vida do Camtil, algo que gostava de combater, por achar que camaleões é mais um campo, no seu próprio caso até foi o pior dos últimos 3 campos. Finalmente, lembra que a direção pode resolver isto sem precisar de estar a criar um regulamento diferente, que pode reunir e deliberar e excenionalmente admitir estas 3 famílias e não criar mais regras para o sorteio, até porque ao longo dos anos tem-se escolhido este método, que tendo vindo a ser trabalhado em assembleia, mas, na verdade, a direção pode admitir quem quiser como sócio.

JM: Admite que, em parte na substância, acompanha DC, pois lhe parece estranho a urgência em admitir estas pessoas, e percebe bem o motivo pelo qual a direção o faz, que nisso é muito clara, por ser uma última vez que a pessoa vai poder fazer campo e quer louvar a transparência com que estão a trazer isto à assembleia, o que é de agradecer. Diz que em parte a sua inquietação se reduziu ao perceber que é uma questão para apenas 2 anos, mas ainda assim concorda com a interrogação de DC, sobre o porquê de abrir este espaço e se isto não vai tirar hipótese depois a outros sócios que não fizeram o último tremelgas e se calhar por isto não entram em camaleões por estarmos a por mais um. Conclui que lhe parece estranho estarmos a aceitar por isto, que percebe o bom fundo, de se querer acolher e proporcionar uma experiência transformadora, mas que também se tem de querer isto para todos os outros com equidade e justiça. Volta a agradecer a transparência da direção.

MC: Percebe perfeitamente de onde vem esta sensibilidade, pondo-se na posição de uma família que se candidata no ano em que o filho é mosquito e está 9 anos seguidos a candidatar-se e nunca entra, pensa ser um tema que nos faz pensar. Questiona se todos estes camaleões que eventualmente entrarão ao abrigo desta proposta têm obrigatoriamente lugar em campo, pois não é obrigatório que todos os sócios que entram para sócio tenham lugar no campo. Por não ter visto isso lá escrito, faz-lhe confusão, pensa que corremos um perigo de quebrar duas regras, a de ser fruto de um sorteio e a entrada dos sócios em campo ser através dos critérios conhecidos. Concorde que, se a direção vir que faz sentido num ano ou outro, assim o fazer, mas como regra pode-se tornar demasiado confuso e quebrar demasiadas regras com demasiadas exceções.

FL: Faz um ponto de situação, resumindo haver discordâncias com o método da proposta da direção, mas que também se refletem no voto de confiança que está previsto à direção. Explica que uma eventual votação contra esta proposta não inviabiliza que isto venha a acontecer, mas pelo contrário permite que seja cumprido o que está nos estatutos e seja delegado à direção decidir se se deve fazer ou não e em que moldes.

FaV: Pensa que qualquer um dos sócios presentes já passou pelo que é não fazer um campo de férias e sabe a tristeza que foi não o fazer. Por isso, pedia a todos que se imaginassem ligados ao Camtil de coração, mas por qualquer motivo não estarem dentro do Camtil, estando há 8 anos a candidatar-se, com um filho que 8 anos depois já terá 16 anos. Admite que passou por isso e que portanto pode falar de alma e coração sobre o que foi, que no oitavo ano já pensavam estar a ser masoquistas e que o filho mais velho já não teve hipóteses de concorrer. Por isso, não considera que a igualdade seja uma justiça e, neste caso, uma família com esta persistência é de louvar. Lembra que DC falava de duas famílias, e por ela nem que fosse uma. Falando da sua experiência, explica que fez parte da direção do Camtil, animou imensos campos, com uma ligação ao Camtil brutal e confessa ter sido uma tristeza enorme estar 8 anos à espera, dizendo que se devia até marcar um limite para passados esses anos se entrar automaticamente, até porque esse valor de famílias que se falou é absolutamente irrisório, não fazendo moosa nenhuma ao Camtil e sendo uma exceção mais do que justa. Acrescenta que se vão ter hipótese de fazer campo ou não é um pormenor irrelevante. Termina dizendo ser de justiça essas famílias entrarem.

JSC: Afirma que lhe faz confusão que seja uma proposta só para 2 anos e não uma regra criada, porque parece que se está a beneficiar concretamente estas famílias e que depois se chega a 2025 e isto já não é regra. Pergunta se isto já não aconteceu anteriormente e se é provável que volte a acontecer. Aproveita também para expor a dúvida de se é verdade que a direção podia ter feito isto sem trazer à assembleia.

AB: Esclarece que sim, podia.

JSG: Apresenta-se e pergunta se os 9 anos a candidatar-se é 9 anos efetivos ou com majorações.

AB: Percebe a preocupação e explica que essas famílias contam como igual para o sorteio, tendo majorações ou não, porque se agora se fosse ver as que têm majorações e não se contasse com essas se estaria a desfazer os efeitos das majorações, que elas contam como estando na nona candidatura.

JSG: Parece-lhe que, se estão a privilegiar a sequência de anos que uma pessoa se candidata, as majorações já são um bónus que se dá às pessoas que se estão a candidatar, ou por serem de Braga ou de Évora ou por terem sido animadoras. Não questionando as majorações, parece-lhe que já estão a privilegiá-las uma vez e aqui ainda dizem que, se for à nona, contando com as majorações, se entra direto. Para além disso, faz-lhe alguma confusão, como disse JSC, ser só para 2 anos, porque ou é para sempre ou estamos só a valorizar estas famílias destes dois anos. Também lhe faz muita confusão dizer-se que 9 anos e um filho camaleão, que ainda pode fazer um campo, e por isso entra, pois por exemplo, quem se candidata há 9 anos e tem um filho mosquito, esse miúdo vai ter oportunidade de fazer um percurso maior, sendo que a qualidade da entrega que o Camtil está a fazer ao miúdo vai ser melhor, à partida, que aquela que o camaleão teve, que só fez um campo. Por isso, pensa que não faz obrigatoriamente sentido a questão do filho camaleão, que os 9 anos e entrar diretamente até pode fazer sentido, valorizar a insistência e o amor ao Camtil nessa insistência, mas que a questão do camaleão parece menos importante e que não é evidente ser melhor que entrar em mosquito e fazer mais campos.

FL: Clarifica que a competência da admissão dos sócios nos termos estatutariamente

previstos é da direção e que as manifestações contrárias a esta proposta também iriam no sentido de colocar a direção a discernir caso a caso à luz dos critérios estabelecidos em Assembleia Geral. Explica que, na prática, se esta proposta for chumbada, não impede a direção de, caso a caso, admitir excepcionalmente a admissão de certas famílias, porque está previsto nos estatutos. Sugere que algum dos sócios que comentaram esta proposta, caso queira, consolide uma contraproposta de deixar claro que isto é uma reserva de competência da direção e que não tem de ser exatamente este critério submetido e decidido agora, propondo ficar na decisão da direção.

DC: Declara que se a direção retirar a proposta, faz essa proposta, mas que não a fará em concorrência com a direção.

AB: Respondendo a algumas questões colocadas, explica que a direção faz esta proposta à assembleia por uma questão de transparência, que é o seu maior critério. Admite que têm a possibilidade de o fazer sem apresentar à assembleia, mas que partiu da sua vontade apresentar isto, para serem transparentes com os sócios. Relativamente às vagas, explica que destas 5 vagas que preveem para o ano que entrem diretamente, nestas famílias, dois são camaleões e, neste momento, há 8 tremelgas caloiros, que para o ano serão camaleões caloiros, ou seja, entrando estes 2 camaleões, juntando aos que já cá estão, serão 10. Diz que têm 8 vagas de caloiros em campo e que, por isso, serão acomodados facilmente.

DC: Diz que, assim, ficam esses dois de fora.

FL: Apela à ordem e à calma.

AB: Esclarece que nada garante que eles se candidatem, sendo que não se candidataram até agora, e entrando estes 2 são 10 e há 8 vagas para caloiros em camaleões, que não é um número irrisório, nem que mostra que ao entrarem não vão ser acomodados. Em relação ao porquê dos camaleões, revela que partiu da sensibilidade da direção, de serem famílias no nono ano de candidatura, que não fizeram campos até agora, que estiveram os outros escalões todos à espera e não conseguiram entrar, para lhes dar uma oportunidade de terem uma experiência de Camtil no último ano, que não se está a dizer que o campo de camaleões tem prioridade em relação aos outros escalões, mas que é simplesmente o final do ciclo de campos.

FCC: Diz que a direção tem estatutariamente a capacidade de deixar entrar famílias excepcionalmente, e que em 2023 o fizeram, tendo entrado 2 famílias para além do sorteio e que em 2022 também o fizeram, tendo entrado uma família. Por isso, esclarece que existe essa possibilidade e que a direção a usa, quando acha que faz sentido.

FL: Pergunta aos demais inscritos, se a direção desistisse da proposta e se DC apresentasse a proposta alternativa, se as suas perguntas se mantinham ou não, apenas para perceber quais são um esclarecimento independente do resultado final e o que é apenas uma tomada de atenção.

SMV: Pergunta se estas famílias que têm camaleões e que se inscrevem há 9 anos têm também outros filhos em idade de fazer campos, e se a entrada destes novos sócios não invalida a aleatoriedade perante esses outros animados, porque se está a dar prioridade a esses animados, apesar de não haver um critério.

AB: Responde que entra a família toda, como acontece no sorteio, em que independentemente do número que precisamos para completar as vagas que estamos a preencher, se a família tem mais, entra a família toda. Acrescenta que, por exemplo, em 2024 são 5 vagas, sendo 2 de camaleões e portanto 3 outras não são camaleões.

SMV: Repete a questão de isso invalidar a aleatoriedade.

AB: Responde afirmativamente.

MDV: Completa a apresentação de AB, explicando que isto vem em linha do que foi pedido à direção o ano passado e há dois anos, já que são muitas famílias de Lisboa a tentar entrar, de fazer um estudo para olhar para estas pessoas. Conta que, juntamente com AB, olharam para os últimos 10 anos e perceberam que nos últimos 5, depois das alterações feitas e das quais DC até falou, como, por exemplo, os anos consecutivos terem deixado de ser consecutivos, tendo-se começado a somar, algumas famílias estavam a chegar a um limite e, por isso, tentaram ver que limite era este. Fala de um ciclo de campos, que camaleões não é mais importante que outro escalão. Declara que, confiando plenamente na direção, estaria completamente confortável se esta proposta cair e for delegada na direção, já que a direção tem já este poder. Conclui que isto foi para responder a um pedido que fizeram à direção, que se traduziu numa proposta, e que se ajuda ou não será respondido nesta assembleia.

ALC: Agradece a transparência, lembrando que ser transparente traz mais problemas para quem o está a ser. Questiona se isto foi uma necessidade que famílias em concreto abordaram a direção neste sentido.

MDV: Responde que não, que é algo feito pela secretaria, que quando chega à direção, a secretaria diz que tem uma família, sem especificar quem, que tem 3 filhos e está há 9 anos ou há 8 anos à espera.

ALC: Pergunta se têm os números de famílias que não estão agora nessa situação, mas que em 2025 estarão, para se perceber se é possível ser um problema com o qual estarão outra vez confrontados.

AB: Responde que, com o critério de camaleão, em 2025, serão 3 famílias, com 8 vagas.

ALC: Questiona se, sem o critério de camaleão, são mais que essas.

AB: Sim, em 2025 esperamos ter na nona candidatura 12 famílias, que correspondem a 36 vagas, sem o critério de camaleão, se não entrarem entretanto.

MC: Reforça que também o preocupa que se isto continuar a acontecer, se corra o risco de se começar a perpetuar, em camaleões, a maior parte dos caloiros passarem a ser de primeiro ano, tirando vaga a outros caloiros e participantes de camaleões.

IGB: Refere que, apesar disto evidenciar o problema das famílias nunca mais entrarem, as famílias que estão nesta situação são todas de Lisboa e das famílias que se candidataram de Lisboa apenas 3% entraram. Em linha com o que foi dito, alerta à possibilidade disto começar a ser uma situação cada vez mais recorrente, e que é muito provável que não se venha a conseguir acudir a todos estes casos depois, que por muito que seja uma decisão pontual

para os próximos dois anos, até que ponto é que o critério é justo ser aplicado agora, já que depois podemos não conseguir aplicá-lo. Parece-lhe que será uma coisa com tendência a crescer.

MB: Admite ter sido muito importante ouvir todos e as opiniões e problemas que foram trazendo e que estão mais confortáveis em retirar a proposta e não ser votada e ser uma coisa que vão pensar, depois de tudo o que ouvirem, continuando a fazer como sempre fizeram, pensando como é que o Camtil reage a estas situações.

DC: Gostava que ficasse aqui um voto expresso da assembleia que a direção está mandatada para poder admitir excepcionalmente novos sócios em circunstâncias que lhes pareçam particularmente relevantes.

### **Jogo Quem é Quem de animadores**

### **Vídeo Cegonhas**

## 9. Apresentação e votação de outras propostas

Proposta LM (Anexo 15): **Proposta Camtilândia a Dobrar**

LM: Realça que esta proposta é mais para a direção pensar sobre isto e não tanto uma medida para ser votada. Apresenta a Proposta Camtilândia a Dobrar.

### Questões e comentários:

FCC: Agradece a intervenção. A pedido de ALC, diz que, sendo a Camtilândia uma atividade dos núcleos e caso queiram fazer 2 Camtilândias, que o podem fazer e incentiva a direção a ajudar, desde que isso não tire o foco do essencial, que é o verão.

LM: Esclarece que, como não houve propostas por parte dos núcleos, quis apresentar esta proposta.

RSC: Refere também o ponto de que isso é uma decisão dos núcleos e aproveita para pedir um voto de louvor para os membros cessantes do CF.

DC: Apela à autonomia e ao dinheiro para os núcleos.

FL: Lembra que foi aprovada no Orçamento uma rubrica de apoio à Camtilândia, que ajuda a autonomizar e a possibilitar que isto aconteça.

LM: Explica que isso é ótimo para não ter de se cobrar tanto aos miúdos pela Camtilândia. Acha importante realçar que os núcleos têm esta liberdade de fazer duas Camtilândias e apela a que o façam.

Assembleia faz o aplauso *Bravo*.

MP: Pegando no que DP disse anteriormente, esclarece que os núcleos têm total liberdade para fazer 2, 3, 4 Camtilândias ou outra coisa qualquer, que não seja uma Camtilândia, que pode ter outro formato qualquer, que responda às necessidades.

## 10. Outros assuntos

### Votos de louvor:

Voto de louvor aos 5 membros cessantes da direção: Francisca Vilaça, Francisco Cardoso da Costa, Maria Figueiredo, Rita Regatia e Simão Townshend.

Voto de louvor aos membros da  
Direção que saem:

**Aprovado por unanimidade**

Voto de louvor aos membros cessantes do CF: Gabriel Costa e Manuel Sérvulo Rodrigues.

Voto de louvor aos membros do  
Conselho Fiscal que saem:

Votação: 92

A favor: 89

Abstenções: 3

Contra: 0

**Aprovado**

FL: Pede que fique em ata que as votações dos votos de louvor se podem fazer de maneira diferente da decisão do presidente da mesa.

FP: Diz que explicou o que era um voto de louvor às pessoas que votaram abstenção, que não sabiam, e pergunta se não se poderá repetir a votação.

FL: Admite que não saber o que é um voto de louvor é algo que é imputável à mesa, que se calhar não o esclareceu devidamente, agradece a FP mas explica que não vai alterar a votação pois realmente se não sabiam o que era um voto de louvor, é a abstenção que se adequa. Questiona se há mais votos de louvor.

FLo: Pede voto de louvor às duas meninas de Rabo de Peixe que estão a cozinhar para todos

durante todo o fim de semana, a Carminho Lencastre e a Sara Janeiro.

Voto de louvor a Carminho Lencastre  
e a Sara Janeiro:

**Aprovado por unanimidade**

Todos os membros da assembleia participam no aplauso *Arram Sam Sam*.

FL: Pede desculpa pelos atrasos e deixa claro que neste dia o Camtil saiu vitorioso.

FLo: Explica logísticas de jantar, serão e dormidas.

ISG: Explica logísticas do Conga.

**Dá-se por concluída a Assembleia Geral do Camtil 2023, pelas 22:21.**

Francisco Lencastre Magre Ferreira

---

Francisco Lencastre  
O Presidente

Marta Baptista

---

Marta Baptista  
A Vice-Presidente

Leonor Sampaio

---

Leonor Sampaio  
A Secretária

# Lista Candidata à Mesa da Assembleia Geral do CAMTIL

25 de novembro de 2023

**Presidente:** Francisco Lencastre

**Vice-Presidente:** Marta Baptista

**Secretária:** Leonor Sampaio





**camtil**

# ASSEMBLEIA GERAL

CAIC (Cernache), 26 e 27 de novembro de 2022

## Índice

Abreviaturas .....	3
Ordem dos trabalhos (após reformulação) .....	5
1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral .....	6
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos .....	7
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2021 .....	8
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do Camtil em 2022 .....	9
5. Votação da Direção para o biénio 2022/2023 .....	14
6. Apresentação do Plano de atividades 2022/2023 .....	15
7. Orçamento 2022/2023 .....	21
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios .....	32
9. Apresentação e votação de outras propostas .....	36

## Abreviaturas

Afonso Batalha: AB

Afonso Berardo: Abe

Aleluia Ribeiro Telles: ART

António Lopes Cardoso: ALC

António Sant'Ana sj: AS

Beatriz Cardoso Fernandes: BCF

Benedita Abreu Lima: BAL

Bernardo Cerqueira: BC

Bernardo Rocha: BR

Carlota Fernandes Marques: CFM

Carolina Rodrigues: CR

Catarina Farinha Conceição: CL

Conselho Fiscal: CF

Diogo Conceição: DC

Duarte Líbano Monteiro: DLM

Francisca Rosa: FR

Francisca Vilaça: FV

Francisco Lencastre: FL

Francisco Martins: FM

Francisco Perloiro: FP

Francisco Cardoso da Costa: FCC

Gabriel Costa: GC

Guilherme Líbano Monteiro: GLM

Gustavo Rochette: GR

Henrique Diniz Vieira: HDV

Ico Geraldês Barba: IGB

Inês Serra: IS

Isabel Alvim: IA

Isabel Meireles: IM

Joana Gagliardini: JG

João Gago: JG

João Mangana: JMa

João Melo: JM

José Miranda: JMi

José Sarmento: JS

Leonor Eça: LE

Leonor Ramalho: LR

Luís Carmona: LC

Luís Mascarenhas de Lemos: LML

Luísa Solla: LS

Madalena Ataíde: MA

Mafalda Esteves: ME

Manel Sérvulo Rodrigues: MSR

Miguel Pedro Melo sj: MPM

Monique Carmona: MC

Nuno Falcão: NF

Rita Mira Vaz: RMV

Rodrigo Lourenço: RL

Rodrigo Sousa Coutinho: RSC

Simão Townshend: ST

Sofia Freitas: SF

Sofia Mira Vaz: SMV

Teresa Alvim: TA

Teresa Bernardes: TB

Teresa Nora: TN

Teresa Sarsfield: TS

Vasco Peleteiro: VP

---

Assembleia Geral: AG

Curso de Primeiros Socorros: CPS

Exercícios Espirituais: EE

Jornadas Mundiais da Juventude: JMV

Núcleo Além Fronteiras: NAF

Plano de Atividades: PA

Plano de Atuação em Incêndios: PAI

Plano de Formação de Animadores: PFA

### **Ordem dos trabalhos (após reformulação)**

1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos
3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2021
4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do Camtil em 2022
5. Eleição da Direção para o biénio 2022-2024
6. Apresentação e discussão do Plano de Atividades para 2023
7. Orçamento do Camtil para 2023:
  - 7.1. Apresentação e votação de proposta para alteração excecional do valor dos campos de Verão de 2023
  - 7.2. Apresentação e votação de proposta de ação excecional de angariação de fundos para as JMJ2023 em conjunto com os Gambozinos e Campinácios
  - 7.3. Apresentação e votação do Orçamento do Camtil para 2023
8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios
9. Apresentação e votação de outras propostas
10. Outros assuntos

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Rodrigo Sousa Coutinho (RSC), adjuvado pela sócia Inês Serra (IS), vice-presidente, e secretariado pela sócia Luísa Solla (LS).

## 1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral

Dá-se início à assembleia. Os trabalhos iniciam-se às 9h00. Não havendo quórum suspende-se os trabalhos, nos termos do art. 13º dos Estatutos, e faz-se nova convocatória.

Retomam-se os trabalhos às 10h05.

MPM é chamado para fazer uma oração inicial.

RSC introduz a assembleia e passa a palavra a Teresa Sarsfield (TS), diretora da assembleia.

TS explica alguma regras logísticas para o fim de semana, refeições, gestão de espaços, entre outros.

RSC apresenta a lista de candidatos à mesa (Anexo 1).

RSC explica o funcionamento da assembleia e indica o nº de procurações que foram entregues à mesa.

Não havendo dúvidas, procede-se à votação.

Votação: 80 (4 procurações)

A favor: 80

Abstenções: 0

Contra: 0

**Mesa eleita por unanimidade.**

## 2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos

Direção propõe duas alterações à ordem de trabalhos (Anexo 2).

- Inclusão do ponto 5: “5. Votar Direção para o biénio”.
- Tirar o ponto do aumento das quotas (7.1).

Votação: 80 (4 procurações)

A favor: 80

Abstenções: 0

Contra: 0

**Aprovado por unanimidade**

### 3. Discussão e votação da ata da Assembleia Geral de 2021

Não havendo questões, procede-se à votação da ata da AG de 2021 (Anexo 3).

Votação: 74 (4 procurações)

A favor: 68

Abstenções: 6

Contra: 0

**Ata da Assembleia Geral de 2021 é aprovada**

#### 4. Apresentação e votação do Relatório de Atividades e Contas do Camtil em 2022

FCC: Cumprimenta a assembleia e apresenta-se. Incentiva a consulta dos documentos disponibilizados no site do Camtil (<https://www.camtil.pt/>) para uma análise mais detalhada dos conteúdos apresentados ao longo da assembleia. Apresenta a Direção deste ano. Resume de forma breve o ano que passou, dizendo que foi um ano desafiante, mas bom.

Apresentam-se os vídeos dos núcleos Alface, Tripa e Cabra, relativos ao ano que passou (2022).

FCC: Faz referência ao tema do ano “Ver novas todas as coisas em Cristo”. Realça a medida de envolver animadores na preparação dos guiões dos BDS’s. Aponta isto como uma coisa positiva que traz proximidade com os animados. Revê as várias atividades que aconteceram ao longo do ano. Denota o sucesso da “Camtilândia”. Afirmo que globalmente foi um ano em que os campos correram bem, mas com alguns desafios, nomeadamente, tremelgas I (estado de contingência impediu o uso do local de campo), melgas II (perigo por incêndio próximo) e tremelgas III (mudança repentina de Mizarela para o Sabugal). Realça a ajuda importante do Salvador Cancela de Abreu (SCA).

Teresa Nora (TN): propõe à mesa um voto de louvor ao SCA.

RSC: Confirma que o pedido fica registado para voto no final.

FCC: Termina com os seguintes agradecimentos: Campinácios, Rabo de Peixe e Gambozinos em conjunto com a PAJUV, movimentos com os quais houve muita cooperação para combinar as JMJ e os campos; Todos os que ajudaram em arrumações; núcleos e coordenadores, que criaram duas atividades nacionais muito boas para juntar todos; Conselho Fiscal, por serem uma ajuda próxima, construtivos e por terem um olhar exigente, ajudando a Direção a ir mais longe; NAF (FCC relembra a função do núcleo e mais uma vez agradece a colaboração); Direção pelo trabalho que tiveram; membros da Direção que saem: IGB, JM, RMV, LR, AS, ALC.

##### 4.1 Relatório de atividades 2021/2022

FCC: Apresenta o Relatório de Atividades (Anexo 4)

##### Questões e comentários:

Diogo Conceição (DC): Apresenta-se. Enuncia duas notas muito positivas. Primeiro, elogia o processo de colaboração com a companhia no guião dos BDS’s

e acrescenta que é importante que os leigos se envolvam na colaboração nestes temas. Congratula a Direção pela gestão das atividades no verão exigente que passou. Considera impressionante que se tenham conseguido fazer 10 campos sem comprometer nenhum, dados os desafios que surgiram.

#### **4.2 Relatório e Contas 2022**

Leonor Ramalho (LR): Apresenta-se. Fala sobre o Relatório e Contas (Anexo 5). Diz que houve mais receitas e menos custos do que se estava à espera (boa surpresa). Em relação aos custos de porta aberta, a assembleia teve um prejuízo grande porque acomodou custos do encontro nacional. Pela primeira vez, houve prejuízo nos núcleos, principalmente por causa da atividade nacional. Nas despesas, realça as consequências da guerra (inflação) que levou ao aumento generalizado dos preços. Apesar disto, o prejuízo do verão é reduzido porque se decidiu manter o subsídio “covid” (não era o fim desse dinheiro, mas acabou por ser útil). Acrescenta que houve mais pessoas a pedir o desconto para fazer exercícios espirituais, o que é um ponto positivo. O orçamento dos campos foi o maior prejuízo (>3000€). Porém, globalmente, o saldo é positivo. Previsão de receitas de porta aberta sofreu um desvio negativo. Aponta para uma novidade: vai ser introduzida nos custos uma taxa a pagar à Nomundo, que até agora não existia (embora não cobrem os serviços relativos a anos anteriores).

#### **Questões e comentários:**

Gustavo Rochette (GR): Pede clarificação e pergunta se o balanço do verão tem o ajuste que veio do tal “subsídio covid”.

LR: Responde que não.

DC: Clarifica o termo usado como “saldo positivo” como não sendo saldo, mas um desvio positivo dentro das receitas em análise.

Catarina Luís (CL): Pergunta se o contributo para os campos de inverno, que depois foi devolvido, foi duplamente contabilizado. Esclarece a pergunta com o seguinte raciocínio: tudo o que é efetivamente pago conta como despesa embora depois tenha gerado receita.

João Mangana (JMa): Faz um reparo em relação aos slides apresentados, dizendo que as cores funcionaram bem, mas no que são saldos negativos deve ser posto um “-” antes dos dígitos.

Beatriz Cardoso Fernandes (BCF): Questiona se o seguro inclui pré-campo para animadores.

LR passa a palavra a IGB, que responde que sim e acrescenta que a modalidade mais barata até era de 7 dias (mais dias do que o pré-campo).

DC: Coloca uma dúvida em relação à parte dos campos e prejuízo associado. Por causa da inflação, gastou-se mais dinheiro, mas esses gastos foram compensados com o uso do “subsídio covid”. No entanto, os gastos pandemia aparecem a 0. Ou seja, na verdade, aqui há outras razões a justificar esta compensação, como por exemplo os transportes serem mais baratos.

LR: Explica que na verdade não houve grande poupança em relação aos transportes e dá o exemplo dos comboios serem mais baratos, mas as camionetas mais caras.

#### **4.3 Contas Camtilshop 2022.**

Simão Townshend (ST): apresenta o relatório e contas da Camtilshop (Anexo 6).

#### **Questões e comentários:**

JG: Pergunta se o stock que vai para campo é igual a 2019 e ao ano passado. Realça que sentiu que na primeira venda desapareceu tudo (campo de mosquitos).

ST: Explica que no ano passado correu bem, em 2020 não houve campos e anteriormente correu sempre bem. No entanto, assegura que terá em conta o feedback do JG e diz ser possível um aumento generalizado.

#### **4.4 Parecer do Conselho Fiscal**

Conselho Fiscal é convocado a dar o seu parecer em relação ao Relatório de Atividades e Contas 2021/2022 (Anexo 7).

CF: Sofia Freitas (SE) é fala em nome do CF. Agradece à Direção pelo rigor e antecedência no trabalho, apresentando como exceção a Camtilshop, que não deu as coisas com antecedência (acha importante que fique em ata). Resultado financeiro negativo: “É nacional é bom” foi uma ótima atividade, mas gerou uma despesa significativa (mal orçamentado). Apela a que haja mais cuidado no uso das carrinhas. Pede mais rigor na necessidade de investimento (orçamentou-se uma obra que não foi para a frente). Acha importante dividir melhor as despesas entre Assembleia e EN. Agradece ainda às direções dos campos pelo controlo dos gastos e pelo esforço na gestão do orçamento. Incentiva os núcleos a continuarem a usar o dinheiro orçamentado. Louva a gestão da situação dos incêndios por parte da Direção, mas faz também um apelo a que se defina

melhor planos de contingência. Conclui com um parecer favorável a que se aprove o Relatório e Contas.

#### **Questões e comentários:**

RSC: Esclarece a função do conselho fiscal.

MSR: Questiona se a falta de stock em alguns campos decorre duma análise incorreta das necessidades. Acrescenta que o que percebeu do que foi apresentado é que o volume de encomendas foi igual, mas o custo acabou por ser diferente. Pergunta se está a ser verdadeiro ao afirmar isto e, se sim, pede uma explicação.

ST: Explica a alteração de custos, apontando problemas externos na produção do material (houve um congestionamento de encomendas). Lembra ainda que o material é comprado para durar dois anos e, como tal, não se podem fazer alterações com base nas necessidades de um ano para o seguinte, a meio deste período.

NF: Esclarece que o stock em falta é difícil de combater porque o stock por campo é fixo e distribuído para os dois anos

DC: Critica dois aspetos. O primeiro tem a ver com a Camtilshop. Lembra que nos tempos em que pertenceu ao CF existia o problema de a Camtilshop não apresentar as contas a tempo do CF dar o seu parecer na assembleia e tem pena que, passados alguns anos, este problema continue a existir. Realça que o prejuízo em relação às carrinhas tem a ver, não com uma subida de custos, mas com danos que nós próprios causámos, pelo que é mesmo importante melhorar o cuidado com as carrinhas. Diz que talvez seja preciso rever o plano de seguros ou dar uma formação específica aos adjuntos de como cuidar do material que não nos pertence.

LR: Dá razão a DC. Diz que se esqueceu de tocar nesse ponto na apresentação, mas que esse é um tema muito considerado. Explica que na REC (reunião de entrega de campos) se insiste muito para haver esse cuidado com as carrinhas, embora lembre também que “danos mínimos resultam em gastos grandes” (ex: um raspão resulta em 500€).

IGB: Como assistente de seguros, responde a DC. Afirma que há uns anos a Europcar tinha um pacote que nos favorecia muito e esse pacote deixou de existir. Este facto exigiu uma mudança de pacote e, inclusive, a procura de outros serviços de outras empresas (Europcar não conseguiu garantir reservas). Acrescenta que é impossível prever acidentes, pelo que isso nunca fica orçamentado.

GR: Seguindo o mesmo tema, começa por apontar que as empresas vão sempre cobrar danos (é o trabalho deles) e sugere, então, que se lavem bem as carrinhas após os campos e que se conteste mais a cobrança da empresa em relação aos danos.

Francisco Perloiro (FP): Acrescenta um problema a ser considerado na discussão relativo ao próprio local de campo que tem condições péssimas para guiar, o que gera danos nos pneus, riscos, entre outros.

MSR: Porque é que se está a votar o relatório e contas? (pergunta pela pessoa do lado)

MSR: Responde à pergunta que o próprio enunciou, dizendo que se vota na medida em que é necessário aferir se o relatório corresponde a uma descrição real do que aconteceu.

DC: Acrescenta que é uma forma de avaliar a Direção e o seu trabalho.

Não havendo mais questões, procedemos à votação do relatório.

Votação: 88 (4 procurações)

A favor: 85

Abstenção: 3

Contra: 0

**O Relatório de Atividades e Contas de 2022 é aprovado**

Vídeos de Melgas II, CIFA e Aranhaços I.

Aplausos.

## 5. Votação da Direção para o biénio 2022/2023

FCC: Apresenta a proposta para a Direção para 2022-2024.

Lista Candidata à Direção 2022- 24

Coordenador: Francisco Cardoso da Costa

Coordenador-Adjunto: Francisco Martins

Assistente Espiritual: Miguel Pedro Melo, SJ

Casal Assistente: Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

Secretaria: Afonso Berardo

Tesouraria: Isabel Alvim e Mariana Bessa

Campos: Mariana Toscano Rico

Formação de Animadores: Mafalda Esteves

Leis e Locais: João Maria Barroso

Imagem: Simão Townshend

Material: Francisca Vilaça

Comunicação: Maria Figueiredo

Sem Pasta: Rita Regatia, José Sarmento e Diogo Arcanjo

Votação: 86 (5 procurações)

**Direção para o biénio 2022/2023 é aprovada por  
unanimidade**

Passa o vídeo de apresentação da Direção

**Pausa rápida de 10 minutos (11:37-11:47)**

## 6. Apresentação do Plano de atividades 2022/2023

Retomam-se os trabalhos às 11:47.

FCC apresenta o plano de atividades para 2023 (Anexo 8). Começa por realçar o maior desafio: Jornadas e campos? Como é que vai acontecer? Diz que é um desafio por 3 razões: os jesuítas estão a ser todos requisitados para o Magis + jornadas; animadores e; datas (não dá para fazer os campos todos com o tempo que resta a seguir às jornadas). A Companhia de Jesus pediu para motivar os jovens a participar nas jornadas (tremelgas e camaleões). A ideia que, depois de muito pensamento, pareceu mais coerente com o registo do Camtil é fazer campos de férias para estes escalões, **versão jornadas**. A ideia é ser um campo misto, ou seja, vive-se um registo de campo normal, mas na zona metropolitana de Lisboa e uma parte do campo acontece em conjunto com as pessoas todas de todo o mundo. Realça que é importante que as pessoas vejam as jornadas como o principal evento e não como uma coisa acessória.

### Questões e comentários:

DC: Diz que este aspeto ficará mais esclarecido depois do estudo de sócios, mas diz que se de 48 tremelgas se passa para 17, pode haver desequilíbrio de género.

FCC: Diz que essa gestão pode ser feita de forma diferente do habitual, dado que os próprios campos não têm a estrutura habitual.

FCC: Apresenta o plano para os campos fora jornadas (Anexo 8). Salaria um aspeto importante: vai haver uma redução dos dias de campo de 10 para 7 dias, para poder haver descanso depois das jornadas, quer dos jesuítas, quer dos animadores. Passa para o tema seguinte: a angariação de fundos. Começa por explicar que esta visa minimizar os custos dos campos das jornadas. Diz que foi decidido que a angariação reverte para todas as famílias e não apenas para as carenciadas. A ideia é dar liberdade para quem tiver mais possibilidades financeiras dar mais, se quiser. Acrescenta que há uma vontade de que os tremelgas e camaleões tenham responsabilidades na preparação da angariação, já que são eles que vão beneficiar da mesma. Informa ainda que vai haver uma antecipação nas datas dos convites para diretores, direção, animadores e das inscrições dos animados. Segue com o tema do Magis. Explica que o Camtil foi desafiado a propor experiências para acontecerem lá. Assim, esta ideia ficou à responsabilidade do JM, que reuniu com mais camtílicos para propor 4 experiências Magis (que não servem para benefício dos sócios mas sim dos

peregrinos). Para isto, nomearam-se 4 líderes para as 4 atividades sobre os pilares do Camtil:

- 1- Deus: José Miranda (JMi)
- 2- Natureza: Manel Lopes Cardoso (MLC)
- 3- Amizade: Madalena Carmona (MC)
- 4- Serviço: Ico Geraldés Barba (IGB)

Termina com a apresentação do PAI (plano de atuação em incêndios).

#### **Questões e comentários:**

MPM: Sublinha que alguns pais falaram da necessidade de haver comunicação mais clara em relação aos incêndios. Assim, sugere como bom acrescento ao PAI: comunicação aos pais.

FCC: Diz que é uma boa sugestão, que pode e vai ser pensada.

GR: Concorde com MPM e adiciona que deve haver um plano de comunicação geral em caso de desastre.

RSC: Partilha da preocupação. Considera importante clarificar em que momento é que há comunicação (no momento do acidente, no hospital, etc), para haver indicações mais claras do procedimento a tomar.

Monique Carmona (MC): Reforça a mesma questão. Como mãe dum participante de melgas II, diz que foi criado um grupo de whatsapp dos pais, mas diz que não foi incluída no mesmo e só tomou conhecimento da sua existência mais tarde, por via doutros pais. Dá o testemunho para reforçar a preocupação.

JG: Apresenta preocupação sobre leis e locais e não sobre o PAI. Diz que no seu campo houve um problema com um local e pergunta se vai continuar a haver um campo de “backup”.

FCC: Esclarece que até ao momento, não há locais backup, há sim locais conhecidos onde já houve campos e para os quais se liga e se tenta resolver. No entanto, no ano que se segue, em conjunto com os outros movimentos, queremos que haja campos backup.

DC: Toca na questão dos fumadores e demonstra o desejo de que se torne mais óbvio o risco que estes hábitos representam em termos de incêndios.

## **Divulgação Braga e Évora**

FM: Relembra o que aconteceu e foi aprovado na assembleia extraordinária de 2020. Apresenta as razões para querer a presença camtílica nestes locais. Sublinha a preocupação crescente com a diversidade. Apresenta o que foi feito no ano letivo 2021/2022. Apresenta consequências da divulgação no número de famílias inscritas. Aponta a estratégia de divulgação para o ano 2023 (Anexo 8).

### **Questões e comentários:**

FP: Como natural de Évora, diz que é muito importante a divulgação nas paróquias. Explica que nas missas há muito poucos jovens e a oferta para pessoas abaixo dos 18 são muito reduzidas. Acha muito mais importante a divulgação nas paróquias e não tanto no casarão, por exemplo.

FM: Os padres das paróquias disseram-nos que não seria o mais indicado, mas partilhamos dessa opinião e vamos continuar a conversar sobre isto.

### **Núcleo Além Fronteiras (NAF)**

FCC dá a palavra a Monique Carmona (MC) e Luís Carmona (LC) (representantes do NAF) que apresentam o núcleo, a sua história e as suas propostas. (Anexo 8)

LC: Tinha 2 preocupações que o FCC já esclareceu. Uma era não se saber as datas dos campos, o que faz com que não se consiga coordenar as datas com as aulas (na América do Sul, agosto é mês de aulas). A outra diz respeito ao CIFA, realizado na Páscoa. Sendo a atividade obrigatória para animar, sugere arranjar uma alternativa para quem, justificado devidamente, não pode ir, mas quer uma formação na mesma.

### **Questões e Comentários:**

NF: Sugere à Direção enviar um email próximo da assembleia às famílias que não vivem em Portugal, para que a comunicação das datas dos campos seja feita com antecedência.

### **CD Camtil 2023**

FCC passa a palavra a ST, que apresenta o CD do Camtil e o projeto para os concertos de apresentação do mesmo.

Vídeo de apresentação do CD Camtil.

Plateia assobia em louvor.

Vídeos Tremelgas I e Trolhas

**Pausa para almoço (14:16-15:40)**

## **6.1. Plano de Atividades 2023**

### **Plano de Formação de Animadores**

RSC: Retoma a ordem de trabalhos. Chama Mafalda Esteves (ME) para apresentar a pasta de animadores.

ME: Apresenta o PFA para 2022/2023 (Anexo 9), que trabalham em proximidade com os núcleos, com os responsáveis pela formação de camaleões e com os Diretores de campos de inverno.

#### **Questões e comentários:**

Francisco Lencastre (FL): Nota que, se o campo de serviço vai ser depois dos campos, não vai haver nada com o propósito específico do Bang e pergunta se não há possibilidade desse campo de outubro ficar parecido com Trolhas.

ME: Explica que o campo não é um campo de serviço. Fica a faltar a parte formativa do Bang, mas mantém-se o intuito de partilha e de reunir os animadores com mais frequência o que, tendo tudo em conta, nos parece a melhor proposta.

Vídeos de apresentação dos núcleos Tripa, Alface e Cabra para 2023, presididos, respetivamente, por Francisca Rosa (FR), Duarte Líbano Monteiro (DLM) e Teresa Bernardes (TB).

#### **Questões e comentários:**

DC: Pergunta se a companhia se consegue comprometer com a presença nos 6 campos, alocando 1 jesuíta por campo.

FCC: Sim, sentem-se muito confiantes para esse fim.

DLM: Questiona se o Camtil vai aglomerar veteranos para ir às jornadas, à parte dos campos já apresentados.

FCC: Responde que não há proposta, mas está a ser discutido o interesse dos animadores que não animem campos este verão em ir todos juntos às jornadas. Acrescenta que, em termos financeiros, não há plano para cobrir isto e se a Direção considerar que a proposta dos centros é suficiente, não será lançada uma proposta com esse fim.

Aleluia Ribeiro Telles (ART): Agradece ao Camtil o trabalho que tem sido feito para ter atempadamente um plano para as jornadas, rigoroso. Não é fácil e é de se dar importância. Aproveita para lembrar a opção de ser diretamente voluntário nas jornadas.

Isabel Meireles (IM): Apresenta uma proposta em conjunto com mais tremelgas: as pessoas nascidas em 2006, vão ser camaleões. Apesar de estarem prontos para o próximo ano, para os campos e para as jornadas, falta algo que promova o convívio dos participantes do escalão. Como tal, pedem que seja pensado um fim-de-semana de campo no fim do ano, algo parecido com cegonhas, sem limite de inscrições. Preços podem ser problemas e animadores também, mas acreditam ser possível. Querem viver o Camtil uma última vez em conjunto.

LML: Apresenta-se. Elogia a assembleia. Dá um apontamento em relação à proposta. Quando se faz uma proposta dessas, que desafia a Direção em termos logísticos, a Direção pode não conseguir dar uma resposta. O plano de atividades apresenta o que há disponibilidade para fazer. Dito isto, estas iniciativas não passam necessariamente pela Direção. Dá um exemplo dum fim-de-semana de camaleões organizado na integra pelos participantes e apela a que sigam o exemplo. Pede, ainda, a sensibilidade de não sobrecarregar a Direção, considerando que não é justo.

RSC: Dá uma palavra de incentivo e congratula a IM pela participação.

DC: Concorde com LML. Direção não tem de ter disponibilidade para dar uma resposta. Ainda assim, é sensível ao argumento dos camaleões, sobretudo devido à pandemia, que “roubou” campos a estes participantes. Percebe a necessidade e percebe também que estes possam ter iniciativa própria, mas seria bom haver um sinal da Direção de apoio a esta iniciativa.

GR: Inclui outro argumento a favor da proposta de IM. Diz que temos de salvaguardar as pessoas que não gostam de eventos grandes. Pessoalmente, odeia eventos com muita gente e grandes logísticas. Diz que os campos são uma experiência espiritual muito importante e acha muita sensata a proposta.

MSR: Fica contente com a iniciativa, oferece-se para ajudar, como mero sócio, no que for preciso e assegura que como ele muito mais pessoas estarão disponíveis para ter o mesmo papel.

FCC: Dá o parecer da Direção, começando por elogiar a proposta. Diz que apoiam o que foi dito pelo LML, o que não implica que estarão afastados. Pedem apenas propostas mais concretas e disponibilizam-se para avaliar, depois, a disponibilidade para encaixar esse fim de semana.

TN: Esclarece que o plano de atividades não é votado, mas o orçamento espelha este plano de atividades e esse sim é votado, como vai ser feito de seguida.

## 7. Orçamento 2022/2023

Isabel Alvim (IA): Fala em representação da tesouraria. Apresenta-se e diz que vai falar do grande tópico deste ano: o orçamento.

Prossegue com a apresentação geral do orçamento, do balanço final, entre outros (Anexo 10). Realça que os valores orçamentados são adaptados a um valor de 10% de inflação (valor obtido através do Instituto Nacional de Estatística).

RSC reitera o que IA referiu em relação à proposta do desgaste dos carros, apresentada na assembleia do ano passado: é proposto que se adie a decisão para a próxima assembleia, dado que esse subsídio teria de vir de receitas que não existem e dadas as circunstâncias extraordinárias previstas para este ano.

### Questões e comentários:

LML: Pergunta se o donativo à companhia de Jesus foi corrigido e, consecutivamente, diminuído face à inflação.

IA: Não

LML: Agradece imenso e afirma que é uma tranquilidade ter um orçamento tão rigoroso e bem feito. A tesouraria é um trabalho exigente, mas foi ótimo. Propõe alargar a reflexão em relação a vários aspetos. Primeiro, pergunta qual é o custo do Curso de Primeiros Socorros (CPS). Em seguida, acha que deve ser repensado o corte nas cartas, dado que este vai mudar o período de atraso no pagamento de quotas para o dobro. A Direção deve pensar bem as razões do não pagamento de quotas. Além disso, afirma que valores concretos dos donativos devem ser discutidos à luz da atualidade. Diz que se deve atualizar, com os mesmos critérios aplicados ao restante, uma adaptação no donativo à companhia de Jesus (inflação, etc). Por fim propõe a seguinte reflexão: a participação na JMJ acontece porque Camtil é Igreja. Via das quotas é diretamente uma forma para os sócios contribuírem para a participação nas JMJ. Os custos devem-se ir buscar às quotas (aumentando-as), dado que o movimento tem de sentir que vai, como um todo, às jornadas. Além disso, discorda que não se inclua a decisão em relação ao desgaste dos carros por medo que haja falta de “manta para cobrir”.

IA: Responde às várias perguntas, por ordem. O custo do CPS é 20€. Realça que foi feito um grande estudo, simulando o aumento das quotas, em conjunto com

o CF. Simularam, ignorando as mudanças, o prejuízo, que foi grande. Para combater isto tiveram de ir buscar ao que fazia mais sentido. Consideraram que aumentar as quotas para pessoas que nem vão às JMJ não faria sentido.

LML: Insiste que o problema é o conceito: ir como movimento às JMJ. A inflação não vai desaparecer dos custos magicamente e é impossível que isso não se reflita. Por isso, não considera “injusto” ir buscar às quotas esse dinheiro.

CL: Pede esclarecimento. Afirma que o argumento do aumento do custo como fruto duma participação extraordinária nas JMJ implica que esse aumento depois não se possa manter e alerta que estar sempre a mudar não é bom.

JM: Questiona porque é que se estão a ouvir os sócios antes do CF.

RSC: Reconhece o erro. Afirma que tinha como intenção abrir espaço apenas para dúvidas de compreensão da apresentação, mas que entretanto a discussão se alargou. Dessa forma, e antes de passar para a Camtilshop, pergunta à Assembleia se há dúvidas concretas e sobre a apresentação para a IA.

FL: Faz um reparo sobre as despesas dos exercícios espirituais (EE), notando que se está prevista uma despesa de 20€ por sócio, esta pode perfeitamente não se cumprir o que dá margem ao orçamento para sofrer alterações.

IA: Afirma que contaram com 13 participantes e não com todos.

TA: Questiona se os 130€ que os participantes pagam garante que o Camtil trata de tudo o resto.

IA: Sim.

Guilherme Líbano Monteiro (GLM): Pergunta como foi orçamentado o valor da angariação de fundos.

IA: Esse valor foi estimado face à necessidade (o valor é aquilo que se considera preciso para os campos)

Afonso Batalha (AB): Em relação à angariação de fundos, questiona se o valor apresentado corresponde à necessidade total (de todos os movimentos juntos) ou só do Camtil.

IA: Só do Camtil, de acordo com proporções previamente estabelecidas.

BCF: Questiona se os animadores pagam o pack de participação nos campos/jornadas.

IA: Responde que não.

### **Orçamento Camtilshop**

ST é chamado para apresentar o orçamento da Camtilshop (Anexo 11).

#### **Questões e comentários:**

MSR: Pergunta se o custo do CD entra no orçamento do Camtilshop.

ST: Responde que não.

MSR: Questiona se os 1000€ indicados serão usados para gravações?

ST: Diz que não. O dinheiro é gasto na produção dos mesmos.

RSC: Pede que sejam colocadas apenas dúvidas pontuais e concretas sobre a apresentação, antes do CF emitir o seu parecer.

GR: Pergunta se estão a ser incluídas encomendas para tremelgas e camaleões para as jornadas e reforça que eles vão querer ir identificados.

ST: Só o que sobrou do ano passado.

Parecer do CF (Anexo 12): Gabriel Costa (GC) fala em representação do CF. Orçamento feito tendo em conta as circunstâncias extraordinárias. Diz que o prejuízo não é motivo para alarme e que a reserva consegue aguentar estes custos. No valor dos campos está contemplada a inflação. Por comparação com o pack completo das jornadas, faz sentido os valores propostos para o valor dos campos. Angariação de fundos apoia o mote de que ninguém deixa de fazer campos por falta de dinheiro. Realça que o orçamento é seguro e que o CF dá um parecer favorável à aprovação do mesmo.

#### **Questões e comentários:**

DC: Chama a atenção para o facto de este ser o maior orçamento na história do Camtil. Afirma que o Camtil tem de lado 12000€, o que garante que mesmo com os custos extraordinários a associação não fica com dívidas. No entanto, levanta algumas preocupações e revela-se cético em relação ao otimismo do orçamento. Começa por afirmar que 20€ para acomodação na área metropolitana de Lisboa é um custo subestimado. Depois, sublinha que passar de 77000€ para 100000€ é uma enorme diferença e a receita está a ser calculada sobre perspetivas irrealistas, por exemplo, em 2023 prevê-se que sejam cobradas mais 100 quotas do que no ano passado, o que não faz sentido. Por último, caracteriza o valor apresentado de 8500€ como um número mágico (não se percebe de onde vem).

Vasco Peleteiro (VP): Dá valor ao trabalho feito. Pergunta porque é que foi assumida uma inflação de 10%. Afirma que de acordo com a sua pesquisa, a previsão é de 5%. Alerta para o facto de não se perceber que contas estão ajustadas à inflação e dá o exemplo do custo das jornadas, que considera não fazer sentido adaptar. Por outro lado, insinua que o fundo de emergência deve ser adaptado e não está.

NF: Responde a LML. Explica que nos últimos anos, o valor das quotas representa sempre 50% do preço dos campos. Há uns anos esta percentagem subiu e aumentaram-se, de facto, as quotas. Assim, agora pode fazer mais sentido aumentar o preço dos campos, já que as quotas são pagas por pessoas que podem não fazer campos. Em resposta a DC, afirma que 10, 15% das famílias que não pagam saem automaticamente, mas as restantes é de facto expectável que paguem.

#### Direção dá o parecer em relação às cartas:

Afonso Berardo (ABe): Afirma que a secretaria já esteve a fazer um calendário que não comprometa o trabalho da secretaria e este trabalho vai ter de ser comprimido. Para que este calendário se cumpra, não dá para alargar os prazos de pagamento de quotas. No entanto, a plataforma não permite inscrições de famílias que não tenham as quotas em dia.

LML: É da opinião de que tirar as cartas representa uma mudança radical da forma como é feita a comunicação, mudança essa que exige que tenha de existir mais tolerância com os prazos. Sugere ligar à família em incumprimento num registo “last chance”, em dezembro, em vez de anular só a sua filiação.

ABe: Insiste que as famílias em incumprimento recebem sempre dois emails em alturas diferentes a avisar que estão atrasados nas quotas.

LM: Responde que não concorda que os avisos sejam ambos por email.

FV: Não concorda que seja uma mudança drástica. Recebe-se o aviso para pagar as quotas por mail e o resto sempre foi por mail.

LML: Insiste que o compromisso feito foi que antes de destituir a família após um ano, teriam de ser esgotados todos os meios de comunicação (como é feito) e depois teria de haver um telefonema.

TN: Explica que foi explicitamente informado a todos os sócios que o meio privilegiado de comunicação é o email e inclusive pedimos a todos para verificarem se recebem os emails.

CL: Faz referência à sua experiência de 3 anos na secretaria. Diz que não tem ideia de haver tal compromisso de telefonema. Já se fez por vontade própria de alguns membros individuais, mas mesmo que tenha sido discutido, não foi passada essa diretriz. Sugere à secretaria que neste lembrete final por email, se envie para todos os emails de contacto da família e não apenas para um. Acrescenta que se a assembleia assim o decidir, não acha nada impossível que Direção se comprometa neste esforço de telefonar. Conclui dizendo que no caso de ser feita esta proposta, contribui com o seu voto a favor. Além disso considera que as receitas referentes às quotas em atraso, com estes lembretes todos, não são valores irrealistas (100 famílias é um número justo). Pergunta se os campos autossustentáveis (CIFA e Trolhas) devolveram integralmente o valor que lhes foi atribuído.

JA: Afirma que não foi devolvido o dinheiro na totalidade e esclarece que a CL se referiu a Trolhas no lugar de Andarilhos.

CL: Considera coerente descontar o custo de produção de cd nas contas do Camtilshop, mas não acha grave o orçamento não estar estruturado dessa forma. Termina , saudando a relação entre o CF e a Direção muito colaborativa e comprometida.

**Pausa (17:41-18:10)**

**Vídeo de campo Camaleões**

**Retomam-se os trabalhos às 18:10.**

**Resposta geral da Direção:** Afonso Berardo em nome da Direção. Secretária compromete-se a enviar a carta em formato físico, neste ano excecional, a quem não pagou as quotas.

IA em resposta a LML: Esclarece que todos os valores apresentados estão adaptados à inflação menos os donativos, o que está errado e deve ser alterado. Acrescenta que os valores das jornadas são fixos, não se alteram. Em resposta a VP, diz que o valor estimado da percentagem para a inflação é o que serve de base para a previsão. Pode dar-se um cenário diferente, mas não deixa de ser uma estimativa justa. As previsões variam, mas a tesouraria confia no estudo feito. Em relação ao fundo de emergência, vão querer fazer essa avaliação, mas não querem alterar esses valores para já, no meio de tanta mudança. Em relação às quotas, a ideia é a mesma, não queremos mudar os valores de referência, quem quiser ajudar mais pode fazê-lo pela angariação de fundos. Por último, respondendo a DC, sublinha que o valor de 20€ é incerto, mas foi o aconselhado por associações com mais experiência e confia, ainda assim, que seja realista.

Mariana Bessa (MB): Responde a DC acerca do aumento de receitas das quotas de 32 000€ para 35 000€. Justifica o observado com o aumento no número de famílias, e acrescenta que faz sentido voltar a prever este aumento porque no passado isto verificou-se de forma semelhante.

MPM: Lembra que na angariação de fundos, normalmente só se discute o dinheiro que entra, mas o importante é o grau de envolvimento para que entre de facto este dinheiro, com incentivos, participação ativa, etc. JMJ é ocasião única para ver diversidade da Igreja, mas também para nos mostrarmos nessa diversidade, daí a colaboração dos 3 movimentos (diversidade), Magis (dar a conhecer aquilo que somos no meio da diversidade) e JMJ. Diz ainda que nos últimos anos houve este desejo de diversidade sem perder a identidade, por isso não faltam motivos para agarrar isto como uma ótima oportunidade.

FCC: Reitera que este é, efetivamente, o maior orçamento na história do Camtil, o que pode ser assustador. No entanto, realça a exigência que vai implicar todo o plano de atividades, que conta com o esforço de todos. Menciona a vontade referida pelo LML como essencial neste processo. Incentiva os membros da assembleia a participar nestas várias iniciativas. Conclui que, enquanto esforço conjunto, faz sentido que todas as angariações vão para o “mesmo bolo”.

GR: Partilha da opinião do FCC. Não concorda com subida de quotas. Considera importante perceber se queremos continuar com o princípio, nem sempre

respeitado, de que as quotas servem para colmatar os gastos de porta aberta ou queremos antes assumir, como associação, que há uma lógica de solidariedade em que este dinheiro também ataca os custos dos campos. Definir isto é importante porque acrescenta um critério na aplicação das receitas obtidas com as quotas.

LML: Alerta a Direção para a situação complicada de alojamentos em Lisboa. Lembra que o mercado está muito esgotado e saturado. Agradece a explicação da Direção em relação a filosofia de base para o orçamento. Sublinha que o objeto social da associação é fazer campos de férias, logo, enquanto sócio, mesmo não fazendo campos, quando contribuo, estou sempre a promover isto: que aconteçam os campos. Se os campos precisam, então aumentar as quotas é coerente. Acha que alguns critérios importantes incluem consciência límpida e abertura para que os sócios que não tenham possibilidade possam fazer parte na mesma e considera necessário perceber se existe o tal pudor em assumir o pedido de ajuda em caso de necessidade. Tem que se analisar se esses casos são pontuais ou se faz sentido criar uma cota solidária (mais baixa) para ajudar quem não quer pedir ajuda.

DC: Sublinha a noção de solidariedade para com quem não tem meios. Diz que, se em algum momento a Direção se vir apertada com o orçamento, não deve ter vergonha de convocar uma reunião (por zoom, inclusive), uma Assembleia Extraordinária, para discutir a aprovação de mais dinheiro.

AB: Repete que está a ser pedido um valor de 130 + 33€ (163€) por participante e, desse valor, 115€ é gasto para alojamento e outras despesas, o que deixa muito pouca margem para alimentação.

IA: Explica como foram feitas as contas: pegou-se no valor de referência dos campos e adaptou-se à redução do tempo e inflação e no final foram vistos transportes. Mais concretamente, para tremelgas e camaleões pegou-se na divisão geral de participantes por campo, viu-se os preços de comboios e fez-se os custos com os preços à data, o mesmo com seguros e restantes custos. Feitas estas contas, juntou-se os 95€ do pack, pelo que todas as contas batem certo.

Manel Brito e Faro (MBF): Sugere que os animadores paguem também um preço simbólico nos campos das jornadas para combater os custos elevados, já que estes pagariam na mesma, caso quisessem participar de forma independente nas jornadas. Afirma que 10€ por animador seria um ótimo contributo.

FCC: Responde ao MBF, afirmando que, inicialmente, isso ia ser feito. No entanto, o pack jornadas foi mais barato do que o esperado e percebeu-se que era possível os animadores não pagarem nada. Isto dependendo da angariação de fundos pode ser revertido e pode ser pedido esse dinheiro.

João Mangana (JMa): Diz que, tendo em mente que ninguém fica sem participar em campos por falta de dinheiro, este objetivo traduz-se numa lógica de caridade. Na vida real, a caridade é necessária, mas não é desejável. É correto assumir que a família média tem possibilidade de acomodar a mudança de preços. Logo quem é afetado é quem não tem condições. Faz sentido dar hipótese de escolha às famílias, em relação ao que querem contribuir a mais, face às suas possibilidades. Para aumentar quotas é preciso perguntar que famílias temos. Conclui que não faz sentido aumentar as quotas face ao objetivo de diversidade.

Benedita Abreu Lima (BAL): Partilha a sua experiência enquanto participante num campo das JMJ com os 3 movimentos (Camtil, Campinácios e Gambozinos) em Madrid, num formato semelhante ao proposto. Alerta a Direção, dizendo que toda a logística deu imenso trabalho. Diz que o campo tinha um formato misto, que envolveu Kangoo, material e muitos custos. Além disso, reforça que ter 60 menores pelos quais estar responsáveis, numa cidade que vai estar um caos, é uma tarefa muito exigente para os animadores e pode ser útil que estes recebam uma formação. Acrescenta que as deslocações dentro de Lisboa se tornaram muito difíceis e que não era possível juntar todas as pessoas para refeições. Conclui, aconselhando a Direção a baixar as expectativas e a, inclusive, não chamar campos a estas atividades que juntam com as JMJ, mas chamar-lhe apenas uma “ida às jornadas com o Camtil”.

FCC: Fala em nome da Direção. Agradece todas as preocupações. Afirma que percebe a urgência numa boa planificação e acrescenta que a Direção está a tentar agir rápido. Considera a sugestão de BAL de haver uma formação uma boa sugestão. Sublinha que este ano vai ser muito desafiante e não ignora o trabalho que é exigido.

NF: Esclarece a razão pela qual, no passado, foram aumentadas as quotas, dizendo que o Camtil faz parte numa experiência eclesial para jovens e que as famílias querem contribuir para que isto aconteça para os jovens da sociedade, em geral.

Henrique Diniz Vieira (HDV): Volta a trazer a questão da proposta em relação ao desgaste dos carros. Afirmo que percebe o porquê de não ter sido tomada uma decisão sobre o assunto, porque os custos superaram a reserva e não era sustentável. No entanto, questiona se em anos futuros, em que a reserva aumente (2024, por exemplo), vão voltar a trazer isto para o orçamento.

FCC: Explica que no ano passado a Direção se comprometeu a trazer um veredito para este ano, propondo uma alternativa ao que foi proposto ou definindo o valor de zero para o subsídio de desgaste dos carros. Esclarece que não está a ser tomar uma decisão e que o que está a ser pedido é que se adie o veredito para o próximo ano.

Procede-se então à votação por pontos do orçamento como um todo.

LML: Informa a mesa da necessidade de votar em separado

IS: Responde que, de facto, o orçamento é um todo, mas é importante que fique registada em ata a votação em separado para aferir algum descontentamento com um ponto específico dum orçamento muito complexo e extenso.

DC: Afirmo que para tal fim pode ser feita uma sondagem, mas a votação dum orçamento deve ser única.

BCF: Pede a RSC para explicar se a ordem de trabalhos pode ser mudada.

RSC: Diz que, atendendo à formulação da ordem dos trabalhos, não é grave se a assembleia decidir agora fazer a votação como um todo.

BCF: Partilha que lhe custa mudar a ordem de trabalhos com base em duas opiniões.

AB: Propõe fazer sondagens para cada ponto em separado, mas votar o orçamento num ato único.

RSC: Confere à assembleia a possibilidade de votar a forma de votar, embora reforce que a ordem de trabalhos foi aprovada em separado.

GR: Incentiva os restantes sócios a confiar na Direção. Afirmo que se a Direção propõe esta forma de votar, isso revela que a Direção precisa de confirmação em pontos separados. Conclui dizendo que deve ser dado esse conforto à Direção.

MA: Aponta para a necessidade duma comunicação mais orgânica. Não considera necessário realizar uma sondagem e lembra que os sócios devem ter a liberdade de falar diretamente com a Direção.

A Mesa reúne e decide manter a ordem de trabalhos e proceder às 3 votações.

Votação 7.2: 101 (4 procurações)

A favor: 89

Abstenções: 12

Contra: 0

**Ponto 7.2 do Orçamento é aprovado**

Votação 7.3: 101 (4 procurações)

A favor: 97

Abstenções: 4

Contra: 0

**Ponto 7.3 do Orçamento é aprovado**

Votação 7.4 (Orçamento como um todo): 101 (4 procurações)

A favor: 98

Abstenções: 3

Contra: 0

**O orçamento 2022/2023 é aprovado**

#### **Declarações de Voto:**

- Quanto aos pontos 7.1 e 7.2, o associado Diogo Conceição declara ter-se absterido, por considerar que, à exceção da alteração do valor da quota anual, não deve o Orçamento ser votado parceladamente, antes constituindo um documento único que se pretende ser a tradução financeira de uma visão de conjunto da Direção e do Plano de atividades.

- Quanto ao ponto 7.3, o associado Diogo Conceição declara ter votado a favor por, apesar das críticas quanto ao aparentemente otimismo na previsão da receita, confiar na capacidade de a Direção executar com criatividade o Orçamento proposto, acrescentando o facto de o CAMTIL dispor de um fundo de emergência que no limite garantirá a solvabilidade da Associação.

Vídeo de apresentação do CD do Camtil

Vídeos de campos (Mosquitos 2022, Tremelgas III)

GR: Propõe que se façam sondagens em relação às perguntas:

- Quem é que gosta de saber o estudo de novos sócios?
- Há alguém que não confie na Direção para fazer o estudo de novos sócios?

Refere que na assembleia são sempre feitas apresentações de 2h sobre o estudo de novos sócios, o que considera ser tempo a mais.

FL: Acha essencial que se partilhe o estudo de sócios por uma questão de transparência, mas percebe que não é necessário tanto pormenor.

Madalena Ataíde (MA): Concorda com FL e acrescenta que essa partilha aproxima os sócios e que mais cabeças juntas pensam melhor, ou seja, é útil ter os sócios a pensar criticamente sobre o que é apresentado.

## 8. Apresentação e votação das propostas para abertura e inscrição de novos sócios

Rita Mira Vaz (RMV) é convocada para apresentar o Estudo de novos sócios (Anexo 13).

### Questões e comentários:

Bernardo Cerqueira (BC): Apresenta uma dúvida em relação ao slide onde são apresentadas as consequências da aprovação da diminuição da percentagem de novos sócios para Lisboa. Questiona se o facto de não existirem caloiros suficientes a preencher as vagas já era um problema antes da aprovação da diminuição e afirma que, no caso de ser, o importante é ver a diferença.

Rita Mira Vaz (RMV): Dá razão a BC, diz que isso tem de ser visto e que não aconteceu ainda.

### Questões e comentários:

JMa: Coloca uma dúvida sobre os valores dos slides com os triângulos verdes ou encarnados. Questiona se esses valores são relativos ao ano anterior.

RMV: Responde que sim

JMa: Propõe que se pense acerca da seguinte questão: imaginando que 30 tremelgas se inscrevem num ano e no ano seguinte inscrevem-se 20 camaleões, será que isto não quer dizer que as pessoas não gostaram do campo e que, por isso, se inscreveram menos?

RMV: Dá o parecer de que o facto de os participantes se inscreverem ou não no ano seguinte não é consequência direta de terem gostado ou não do campo e considera mais relevante a avaliação em moldes inacianos e, por isso, mais a nível humano e qualitativo. Afirma que as previsões feitas, salvo algumas exceções que são comuns, têm-se cumprido e, por isso, afirma que não deve ser incluída essa questão na avaliação.

MSR: Pedido de clarificação: O slide de distribuição de vagas com campos joker é com ou sem novos sócios?

RMV: Sem.

BC: Acrescenta que há uma outra razão para não estarem os novos sócios que é o facto de estes, na entrada no campo do ano em que entram como sócios,

serem os menos prioritários. Além disso, afirma que ficou sensibilizado com a análise qualitativa feita em relação ao escalão de melgas e se fosse chamado a escolher hoje escolheria por o campo joker em melgas. No entanto, garante que confia plenamente na Direção e congratula a mesma pelo estudo apresentado.

**Votos de louvor:**

Voto de louvor para o Salvador Cancela de Abreu, pela sua ajuda com a questão dos incêndios (FM toma a palavra para dar o voto de louvor).

Votação: 84 (4 procurações)

**Aprovado por unanimidade**

RSC: Fecha o dia e suspende a ordem de trabalhos até às 9:30 do dia seguinte.

Vídeo tremelgas II

**É retomada a ordem de trabalhos (9:44):**

RSC passa a palavra a MPM, que faz uma oração para começar o dia.

Vídeo Aranhaços II

RSC introduz o dia, faz um balanço do dia de assembleia de sábado e congratula a assembleia pelo comportamento construtivo. Dá a palavra a RMV.

RMV resume o que já foi falado em relação ao estudo de sócios. Apresenta a proposta para a entrada de novos sócios 2023 (Anexo 13).

**Questões e comentários:**

GR: Questiona como é feita a monitorização depois da entrada desta quantidade maior de sócios. Afirma que aumentar os sócios vai dar imenso trabalho a avaliar depois.

RMV: Todos os anos se avalia o universo de sócios. Este aumento vem duma realização de que a falta nas listas de espera pode vir da entrada de sócios abaixo dos 9 anos. O aumento é reconhecido como necessário.

DC: Pergunta como é que foi feita a contabilização dos casos laranja no ano de 2020 (ano de covid).

RMV: A contabilização é feita assumindo que não houve campos.

DC: Considera que o impacto nos casos laranja não é nada preocupante, percebe o aumento do nº de sócios e afirma estar muito confortável com a proposta.

José Sarmiento (JS): Pergunta se há a possibilidade, caso o número de sócios continue a aumentar, de abrir mais campos

RMV: Confirma que existe essa tendência de aumento. Explica que, por um lado, os sócios em geral parece que se inscrevem ligeiramente menos e também há a questão das desistências, que aumentaram. Estes dois fatores fazem com que seja possível oferecer mais vagas para os mesmos campos. No entanto, concorda que esse é um ponto de alerta que é tido em conta e que precisa de ser avaliado no futuro.

JS: Lembra que o Camtil nunca teve de chamar pessoas para os campos, abre só as inscrições. Questiona se não haverá necessidade de cativar os sócios para inscreverem os filhos nos campos, dados esses dois fatores.

António Sant'Ana sj (AS): Acha que a necessidade, este ano em concreto, não é de aumentar o nº de campos. Fala nos 2 anos de pandemia, que alteraram o comportamento dos sócios para algo extraordinário e alerta para a possibilidade dum regresso à normalidade neste comportamento.

CR: Pergunta se estão a ser tidos em conta os estudos de demografia do país, nomeadamente o resultado dos censos.

RMV: Não, o plano segue o que foi acordado na assembleia de 2020 e não necessariamente isso. No entanto, informa que o nº de novos sócios está a evoluir da mesma forma do que o nº de jovens em cada idade, ou seja, a pirâmide de sócios tem uma estrutura semelhantes à pirâmide demográfica.

Rodrigo Lourenço (RL): pergunta se nº de micróbios desceu em relação ao ano passado.

RMV: Declara que o controle do nº de micróbios não é tão grande como dos sócios dos 9-17 e informa que há muitas famílias que têm os avós como principais.

MSR: Pergunta se não seria útil aprofundar esse conhecimento e impor uma regra que obriga a família a tornar-se sócia quando os filhos têm idade para fazer campos. Dá o exemplo pessoal da família que tem vários “micróbios escondidos”.

RMV: Considera a preocupação interessante, mas, dado que o estudo de sócios é renovado todos os anos, diz que a mesma não é vista como uma preocupação/problema.

GR: Acrescenta que o problema anteriormente referido pode ter como causa adicional, além do que já foi referido, um aumento enorme de oferta, que faz com que o interesse no Camtil se disperse. Considera que este aspeto também deve ser monitorizado.

CL: É da opinião de que o problema discutido coloca ênfase e animo no papel de evangelização de cada um. Percebe a sugestão do MSR mas, dado que os sócios têm o privilégio de ter pessoas que se dedicam a fazer este estudo todos os anos, há muita capacidade de ajuste. Conclui que os micróbios escondidos rapidamente, quando entram em idade de fazer campos, são incluídos e monitorizados.

Votação: 84 (4 procurações)

**Estudo de novos sócios  
aprovado por unanimidade**

#### **Regionalidades:**

RMV apresenta a proposta de distribuição regional dos novos sócios para 2023 (Anexo 13).

## 9. Apresentação e votação de outras propostas

Proposta MSR (Anexo 14): **Proposta de requisitos mínimos por geração, género e região:**

No que toca à entrada de novos sócios, estes entram para o “bolo” de forma indiferenciada, só existe a discriminação por região, mas não é controlada a percentagem de entradas por escalão ou por género. Comunica que estão a acontecer falhas nos objetivos de diversidade dos campos e faz referência ao campo de camaleões no qual se esgotou a lista de espera. Continua o raciocínio, explicando que mesmo quando o número de participantes é o correto, muitas vezes a distribuição não cumpre os mínimos que asseguram a diversidade. Assim, propõe que se estude as necessidades, acrescentando um critério geracional e por género para combater os problemas apontados. Reitera que se se quer garantir mínimos por região, geração e género, tem de se discriminar por região, geração e género. Explica ainda que a alternativa a esta proposta seria aumentar tanto a entrada de novos sócios que os mínimos ficam naturalmente assegurados, mas isto é imprudente.

DC: Pergunta se o MSR quer uma proposta na entrada de sócios, e acrescenta que acha que o que o sócio está a propor é requisitos mínimos para os sócios existentes. Dá os parabéns pela apresentação. Concorde com a problema e com as motivações. No entanto, aponta um problema grande: Gráficos de barras não representam a realidade do Camtil (2013 não tem nunca 28 sócios). Ano após ano o problema dilui-se, porque num período maior é muito pouco provável que os requisitos mínimos falhem sempre. Diz que estaria disponível para aprovar a proposta de a Direção ir pensar para casa e trazer uma proposta, mas a exigência do MSR de que, se não for feito como proposto, então têm de propor uma ideia melhor, não parece justa.

MSR: Afirma que é exatamente por confiar na Direção que dá liberdade para trazerem uma proposta diferente da própria. Diz que, em relação à primeira pergunta: sim a realidade é fictícia no gráfico de barras, mas não há nada no método atual que impeça isto de ser a realidade.

DC: Insiste que não é demonstrado que o problema vem da falta de novos sócios.

GR: Quer dar à assembleia alguma memória histórica. Afirma que antes dos sócios atuais conhecerem o Camtil, pintaram-se estes critérios de diversidade. Estes foram criados porque 70% dos sócios eram de Lisboa. Estes critérios foram

criados para garantir diversidade, mas também para garantir que o campo não era constituído apenas por 40 raparigas de Lisboa. Esta solução tapa buracos, mas não resolve o problema em si. Conclui reiterando que a diversidade é importante, mas questiona se devemos continuar a ser tão exigentes.

CR: Diz que não percebe como é que a proposta afeta as famílias que se candidatam há vários anos. Considera que a diversidade e inclusão são critérios muito importantes. A diversidade do Camtil vai muito além destes critérios apresentados. A rapariga de Lisboa pode ser a diversidade que um campo precisa. Afirma que não tem como desejo que se faça uma ficha tipo para cada sócio, mas acha essencial não esquecer isto. Conclui, lançado a seguinte questão: “Se a proposta for aprovada, então vamos disponibilizar o estudo de sócios ao público para que as pessoas saibam que precisamos de pessoas de 2010?” (lança a discussão e interpela a assembleia a participar).

MSR: Garante que os critérios que já existiam não se alteram nem deixam de existir. Concorda que a diversidade é muito mais do que os critérios incluídos mas considera que estes são os únicos facilmente mensuráveis. Acrescenta que a proposta não inclui marketing e que a ideia é trabalhar com as famílias que temos.

FV: Chama a atenção para o facto de entrarem sócios não garantir que eles apareçam nos campos. Além disso, considera que os novos critérios afetam, ao contrário do que foi dito, o fator aleatório. Um sócio que se inscreve há muito tempo pode ser ultrapassado por outro que tem a sorte de preencher o requisito. Aponta este facto como algo que não o deixa confortável, e que considera injusto.

MSR: Responde a FL, dizendo que, em relação ao primeiro ponto, não resolve, mas favorece. Atribui razão à crítica no segundo ponto, mas insiste que há que lutar pelo nosso objetivo de diversidade, sendo este mais importante do que o problema apontado.

CL: Relembra que não há sistemas perfeitos. Considera que estamos sempre num caminho de Magis e acha que a proposta está neste caminho. Não foi mencionado, mas na proposta escrita está lá dito que tem de se avaliar o funcionamento da plataforma Nomundo e isto é um ponto de partida onde está presente a humildade de assumir a necessidade de avaliar a viabilidade da proposta, ao invés de querer impô-la. No entanto, considera que o asterisco do último slide pode parecer agressivo.

MSR: Esclarece que não tinha qualquer intenção de ser agressivo.

JMa: Gostava de perceber, através do estudo de sócios, que o comportamento dos sócios depois da entrada se mantém e se, conseqüentemente, contribui de facto para cumprir os nossos requisitos. Além disso, o comportamento difere muito de escalão para escalão.

MSR: Assegura estar aberto a que, na proposta, em vez de “geração” esteja, por exemplo, “escalão”.

JMa: Sugere à Direção que inclua no estudo de sócios dados sobre tendências em relação á retenção de sócios, o que ajudaria a suportar a viabilidade da proposta.

Joana Gagliardini (JG): Lembra que um novo sócio pode vir com irmãos que vão impactar as proporções. Esse impacto foi pensado?

MSR: Afirma que os casos laranjas como foi visto, não é uma preocupação, por isso esses irmãos não correm o risco de desequilibrar nada, mas reconhece que é preciso mais estudo em relação a isso.

FCC: Confessa ficar indeciso em relação à proposta. Sente que se corre o risco de procurar demasiado a perfeição. Afirma que este assunto pode e deve ser estudado ao longo do ano, para perceber bem os impactos que esta adição de critérios tem nos critérios já existentes. Recorda que o Camtil oferecemos oportunidades em sítios onde há menos oferta (Braga, Coimbra, etc) e este requisito mínimo pode fazer uma família “passar à frente” de acordo com as nossas necessidades, correndo o risco de sobrevalorizar estas necessidades em relação ao essencial, que é assegurar esta oportunidade.

TN: Esclarece o comentário do FCC, explicando que à preocupação interna de diversidade soma-se a preocupação social de dar oportunidades a pessoas fora de Lisboa. Esta segunda preocupação não é contemplada.

FCC: Acrescenta que é preciso esclarecer se este critério se submete aos outros. Para ilustrar o raciocínio, usa o seguinte exemplo: se precisamos de 10 raparigas de Lisboa, estas 10 raparigas podem representar percentagens superiores aos máximos a que nos comprometemos. Questiona, neste caso, que critério é que vence.

MSR: Diz não ter percebido o primeiro ponto de FCC. Responde ao segundo ponto afirmando que percebe que a perfeição não deve ser o objetivo máximo,

mas insiste que a associação deve dar o seu melhor. Adiciona ainda que a proposta está, sim, subjacente aos critérios já existentes.

RL: Dá os parabéns a MSR pela ideia e concorda com o problema, mas considera que há, ainda, muito estudo a ser feito. Uma família que se inscreve há muitos anos vê-se ultrapassada face a um critério que traduz uma engenharia social, o que levanta alguns problemas do foro ético. Isto pode pôr em causa a credibilidade do processo. Reitera a opinião de outros sócios ao dizer que não concorda com o último ponto da proposta, achando que a Direção deve ser totalmente livre no estudo deste problema.

MSR: Diz-se disposto a reformular a proposta, mas insiste em manter a exigência de que seja feito algo, mesmo que esse algo seja indefinido.

RMV: Fala como sócia. Agradece e percebe a urgência da proposta. Seguindo o raciocínio do RL, confessa-se preocupada e reticente em concordar se isto é um problema resolvível. Adiciona que faz falta haver dados concretos e uma avaliação real de como é que se distribuem as candidaturas, para responder a esta questão.

Sofia Mira Vaz (SMV): Pretende esclarecer se estamos a votar para favorecer o estudo, não havendo compromisso para que, na assembleia de 2023, isto seja obrigatoriamente implementado.

MSR: Confirma o que foi dito por SMV, mas volta a insistir que é obrigatório que este problema seja, de alguma forma, abordado.

DC: Não concorda. Acha que a Direção deve poder concluir que o que estamos a fazer é o melhor método e não quer mudar nada.

RSC: Lembra que há abertura para outras propostas.

MSR: Acha perigoso que surjam mais propostas e afirma, se houver uma diversidade grande de propostas, depois há um voto contra e não se faz nada. Volta a mostrar-se disponível para alterar a proposta.

DC: Apresenta uma nova proposta: parte do mesmo problema. Acha que mais complexidade dificulta a transparência da justiça dos critérios para fora. Enuncia a proposta, parafraseada de seguida: “Que a Direção apresente na assembleia de 2023 uma reflexão cuidada em relação a um requisito mínimo por região, género e geração.”

CL: Quer que o Manuel reformule a proposta para vincular a Direção apenas a uma reflexão sobre o tema. Reforça o rigor da Direção na abordagem destes tópicos e diz que não há nada a temer, se não se obrigar a Direção a nada.

LML: Partilha uma história pessoal em relação ao tema. Diz ter sido responsável pelo estudo de sócios, e realça que dá muito trabalho (atualmente menos) dado que temos as tecnologias. Explica que embora a apresentação seja de compreensão simples e imediata, o processo por detrás é complexo. Além disso, acrescenta que há circunstâncias que nada têm a ver com a associação e que dificultam a nossa capacidade de interpretar os números. Explica que fazer o estudo não é só uma questão estatística, em que basta gerir as variáveis e reforça as medias que já existem e que contribuem para a diversidade, como os campos joker, a monitorização dos casos laranja e amarelos, entre outros. Adiciona que num momento em que ainda não acabou a reflexão sobre os efeitos da alteração das percentagens de regionalidades feita em 2020, não é prudente acrescentar mais mudança. Porém, considera que tem de haver uma capacidade executiva mais maleável de colocação das pessoas nos campos, por exemplo, a Direção deve poder incumprir a ordem de preferência dos candidatos em favor dos requisitos de diversidade. Acrescenta que a avaliação deve ser feita em relação aos critérios existentes, ou seja, se há critérios que estão a causar este desequilíbrio esses devem ser anulados. Reforça que temos de dar tempo aos processos que iniciámos de acabarem para medir o que fazer a seguir.

GR: Propõe voto de louvor à mesa. Pede ao secretário que dê um testemunho de como é que é a interação com os sócios depois do sorteio para novas entradas.

ABe: Como secretário, acede ao pedido do GR. Começa por clarificar que esse processo é gerido através do Excel e não na Nomundo. É um processo que é complexo, que exige validar as candidaturas uma a uma (foram 495). Esta validação tem ainda de ter em conta todos os critérios que definimos de região, género, preferências, etc. Os sócios são avisados que entram ou não por mail. Nota uma frustração crescente nas famílias que passam muitos anos sem conseguir entrar. Finalmente, responde ao LML no que toca à preferência dos participantes e diz que já é feita uma gestão para garantir os critérios de diversidade, acima da ordem de preferência definida por cada participante.

ME: Constata que faltam rapazes, mas afirma que esses rapazes existem, apenas não se inscrevem. Considera, então, importante perceber o porquê disto, em vez de propor uma solução que mitigaria, mas não resolveria o problema. No entanto, acha que a Direção deve refletir sobre o tema. Não acha que o

fraseamento atual da proposta se reflita num ato de “pôr uma corda ao pescoço” à Direção.

MSR: Responde aos vários comentários, sublinhando que a proposta visa facilitar o processo e não torna-lo mais complexo e sublinha que, em relação ao comentário da ME, o propósito da proposta é exatamente combater o problema exposto, ou seja, o objetivo é, face ao comportamento do universo que já existe, acolher novos sócios que equilibrem as necessidades desse universo.

FL: Pede a MSR que altere a proposta. No caso de não haver novas propostas, alterar para apenas “pronúncia da Direção”. Alerta que há uma probabilidade grande da proposta chumbar por falta de confiança da assembleia no sucesso do surgimento duma proposta.

MSR: Aceita reformular a proposta, exigindo apenas a pronúncia, mas mantendo o excerto “idealmente sugerindo uma proposta”.

LML: Responde a Abe, dizendo não ter ficado esclarecido. Refere que continua sem ser possível trocar pessoas já colocadas, de acordo com preferência do participante, mesmo que fosse no sentido de melhorar o cumprimento dos mínimos. Por isso, aquilo que propõe é alterar a promessa para “vamos cumprir as preferências, tanto quanto garantam os mínimos”. Em relação à proposta, reitera o problema já levantado de que haverá famílias a passar à frente. Acrescenta que se corre o risco de alterar o espírito que tem vindo a vigorar, porque estamos a tirar o mínimo privilégio de valorizar quem se inscreve repetidamente. Lembra ainda MSR que este não deve mudar a proposta face à opinião da Direção ou da assembleia. Propõe que seja o próprio a fazer a análise que falta e apresentar a proposta para o ano em vez de obrigar a Direção a isso.

MSR: Reforça que o número de “papelinhos” se mantém para essas famílias que se inscrevem muito, vamos só a um aquário mais restrito. Pretende dar isto à Direção como problema a resolver.

DC: Retira a proposta que apresentou anteriormente.

CR: Sublinha que a proposta tem muito impacto na vida das pessoas que entram no Camtil. As pessoas não são cromos e por isso, claro que isto tem de ser analisado e, se for preciso esperar, assim deve ser. Volta a reforçar que o Camtil tem muito impacto nas pessoas que participam.

MSR: Lê a proposta reformulada: “Que a Direção na assembleia de 2023 se pronuncie sobre a inclusão de um requisito mínimo de número de sócios por GERAÇÃO (OU ESCALÃO), GÉNERO E REGIÃO nos critérios de admissão a novos sócios, idealmente apresentando uma proposta já para 2023.”

Votação: 88 (4 procurações)
A favor: 48
Abstenção: 30
Contra: 10
<b>Proposta Requisito Mínimo Aprovada</b>

DC: Declara que o seu voto contra não tem nada a ver com o conteúdo da proposta, mas sim com o momento de oportunidade.

AB: Vem ao púlpito ler uma epopeia associada ao vídeo de campo que vem a seguir.

Vídeo Melgas I

Pausa (12:25- 12:52)

Vídeo Cegonhas

### **Proposta Manel Brito e Faro**

MBF apresenta a proposta (Anexo 15)

#### **Questões e comentários:**

FL: Partilha a sua experiência pessoas dizendo que se coaduna à experiência do MBF. Afirma que a quantidade de dinheiro físico acumulado num campo não é seguro e não é bom e já aconteceu, por exemplo, uma mochila ser roubada. Todos devem estar cientes de que podem acontecer eventos imprevisíveis deste tipo. Considera ainda que a proposta pode ser benéfica para o problema dos tamanhos, pois pode ajudar a fazer encomendas de forma mais eficaz. Aponta como problema os participantes que perdem a oportunidade de comprar tamanhos indicados e se sentem forçados a gastar dinheiro que não é deles em coisas que não lhes servem.

ST: Diz que tem discutido a proposta com o MBF e, como responsável da Camtilshop, reconhece que merece atenção. Mas aponta algumas limitações, sobretudo com o stock. Não havendo poder financeiro para haver material para todos, continua a haver o problema de quem liga 15 minutos depois perder oportunidade de comprar o tamanho que queria.

Carlota Fernandes Marques (CFM): Aponta que há um encanto associado ao processo da Camtilshop, de miúdos pequeninos terem dinheiro e terem de trocar, fazerem fila para comprar as coisas, etc. e acha saudável essa responsabilidade que eles sentem. Além disso, considera que esta medida pode ser boa, mas pode sobrecarregar a tesouraria. Volta a insistir na importância de não perder a essência da Camtilshop.

MBF: O intuito da proposta não é substituir o que existe, é ajudar a que haja uma melhor sondagem do que levar para o campo e evitar que um animador fique responsável por tanto dinheiro físico.

CFM: Afirma que a proposta é uma boa ideia, mas alerta que há várias variáveis a considerar.

HDV: Concorda com um regime híbrido como plano a longo prazo. Aponta para uma preocupação com os fornecedores e diz ser preciso avaliar a capacidade de entrega da parte das empresas. Elogia a ideia e sugere que se crie uma sondagem em formato “pre-order” antes de encomendar o material, para se poder fazer encomendas mais adequadas às necessidades.

ST: Volta a referir que, utopicamente, existiria uma t-shirt por cabeça, mas que existe falta de capacidade financeira. Acrescenta que o pretendido é que a atividade da Camtilshop não seja limitado à venda em campo nem seja exclusivamente fora dos campos. Aponta que tem de haver um cuidado de não esgotar o stock para os campos, caso seja feita uma venda pré-campo.

Direção: Considera não ser necessária uma votação e compromete-se a avaliar dois problemas: a falta de stock e a questão de andar com o dinheiro físico. Afirma ainda que é preciso avaliar se a proposta contribui, efetivamente, para resolver estes problemas.

Leonor Eça (LE): Sugere, como forma de não se andar com o dinheiro físico depois do campo, ir depositando o dinheiro ao longo do campo.

ST: Reitera o problema das reservas.

GC: Explica que não há stock, mesmo que haja reservas. No entanto, se houver reservas isso deixa de ser um problema, porque se sabemos que as pessoas querem comprar mais material, podemos gastar mais dinheiro em encomendas porque sabemos há partida que esse investimento tem retorno.

MSR: Acrescenta que se se está a falhar em encomendas por falta de dinheiro (problema de caixa), pode ser discutido um empréstimo do Camtil que depois é reembolsado.

JG: Lembra que se pode sempre reinvestir o dinheiro ganho em material, mesmo que não haja um retorno total.

ST: Clarifica o que está a ser dito por “ciclo de sustentabilidade”, dizendo que o objetivo é não ser preciso dinheiro externo. Sublinha, como resposta a JG, que o dinheiro ganho é sempre usado outra vez.

JG: Propõe um esquema em economia de escala (ir equilibrando e ir compensado face ao que aconteceu no ano que passou).

MSR: Garante a disponibilidade do CF para ajudar nesta questão e volta a reforçar a necessidade das contas serem apresentadas com antecedência, para o CF formar um parecer.

MBF: Diz que, dado o parecer da Direção, dispensa a votação.

ST: Realça que o tema não vai ficar ignorado.

## 11. Outros assuntos

RSC: Avisa que há 2 sócios com novas propostas e que, dada a limitação de horário, a discussão não poderá ser longa.

HDV: Propõe uma reflexão em relação ao estudo de novos sócios, restringindo-se a Coimbra. Tem-se como objetivo que a percentagem de candidaturas vs colocações para Coimbra vá de 12% para 15% até 2025. A percentagem relativa de candidatura/colocação para o ano que passou é a maior face aos anos passados, o que faz sentido de acordo com o que foi aprovado na Assembleia Geral em 2022. Porém, olhando para as percentagens de famílias candidatas para esta região vemos a seguinte evolução: 2020- 7%, 2021- 8%, 2022- 8%. Conclui que as famílias de Coimbra estão a estagnar e que temos de perceber o que está a acontecer. Considera isto um problema e diz que o que acontece é que as mesmas famílias se candidatam e entram mais para chegar à percentagem dos 15%. Afirma que número de famílias candidatas de Coimbra deve também subir, caso contrário as famílias de Lisboa e Porto estão a ser desnecessariamente prejudicadas. Sugere ou que se faça divulgação em Coimbra ou que se revejam as percentagens definidas. Sublinha que não é uma proposta, é uma reflexão a fazer.

IGB: Explica que se a percentagem de 8% se mantém, isso não significa que não haja famílias novas de Coimbra a candidatar-se, significa apenas que há uma reposição do número de famílias de Coimbra que se candidatam, o que não considera ser um problema.

HDV: Insiste que tem de haver uma procura crescente que motive o aumento para 12%.

ME: Afirma que HDV fez uma escolha de palavras infeliz ao usar as expressões “mentalidade de Coimbra” e “sentados à sombra da bananeira”. Esclarece que quando foi tomada a decisão de aumentar as percentagens de Coimbra a Direção e os sócios presentes estavam a par destas consequências. Sublinha que existe como objetivo ter Coimbra representada no Camtil, mas o próprio Camtil também precisa de Coimbra. Realça o papel preponderante que o Camtil tem na vivência espiritual dos jovens em Coimbra. Afirma que ninguém está “sentado à sombra da bananeira” nem ninguém tem a mentalidade de “não preciso de fazer nada”, como foi dito.

HDV: Dá razão a ME e diz que Coimbra está limitado ao CUMNE. Deixa o apelo de pensar num plano de divulgação.

CFM: Concorda com ME. Afirma que, na altura indicada, vai haver uma reavaliação das percentagens, mas isso não é para já. Acrescenta que não se pretende um plano de divulgação e que os sócios de Coimbra são sortudos. Apela a que estes continuem animados e com iniciativa.

Bernardo Rocha (BR): Pergunta qual o número absoluto de famílias de Coimbra a candidatar-se.

RMV: Responde a BR com os números 66, 36 e 42, referentes a 2020, 2021 e 2022, respetivamente.

CR: Lembra que o CAIC, antigo colégio de jesuítas, tinha os Campinácios como movimento de campos de férias da companhia, mas que, com o seu fecho, este movimento deixou de existir. Como consequência, existe uma massa crítica de jovens em Coimbra que procura este tipo de espiritualidade. Sugere que se tente chegar a eles.

JS: Afirma, como nota de apoio a ME, que é normal que num sítio privilegiado, em que há mais vagas a surgir, haja mais famílias a candidatar-se, mais boca a boca e, conseqüentemente, um universo crescente de sócios da região.

RSC: Termina a discussão e passa a palavra a SF.

SF: Introduce o tema de direito de imagem e reforça que não se pode tirar fotografias se não houver permissão dos pais para tal. Sublinha que as fotografias é um elemento muito importante que eterniza os campos. Afirma que, sendo necessário, fará uma proposta na próxima assembleia para incluir uma cláusula de direitos de imagem nos termos, de forma que todos os pais estejam informados e os pais que não queiram os filhos fotografados se pronunciem nesse sentido.

RL: Considera o tema pertinente. Explica que é preciso distinguir o que é que são fotografias tiradas pelo Camtil e fotografias tiradas por cada animador individualmente. Relembra que em relação às segundas não há regulação, ou seja, os animadores são livres de tirar fotografias com o próprio telemóvel ou equivalente. Reitera o que foi dito por SE, afirmando que, como associação, o Camtil tem de cumprir regras. Sem autorização expressa, não se pode tirar fotografias. No entanto, isto tem aplicações muito maçadoras. Há pais que vão dizer que não, por isso em cada fotografia vai ter de ser verificado se há alguém que não tenha dado autorização. Dados estes constrangimentos, considera que não se deve sequer pedir essa autorização para depois não se gerar o problema prático de verificar se se tem todas as autorizações individuais.

SF: Não tem nada a contra-argumentar, quer só deixar a ideia e pede desculpa por não ter feito uma proposta.

CR: Alerta para a dificuldade da aplicação prática do que a SF disse.

FCC: Faz um pedido de voto de louvor aos membros da Direção que saem.

RSC: Realça que esta foi a primeira assembleia que aconteceu inteiramente de acordo com o regulamento do Camtil aprovado na última assembleia (Anexo 16).

Prosegue-se para os votos de louvor sugeridos:

Membros da Direção sobre os quais incide o voto de louvor: Leonor Ramalho (LR), António Lopes Cardoso (ALC), João Melo (JM), Rita Mira Vaz (RMV), Ico Geraldês Barba (IGB) e António Sant'Ana sj (AS).

Membros da mesa sobre os quais incide o voto de louvor: RSC, Inês Serra (IS) e Luísa Solla (LS).

Voto de louvor à mesa:

**Aprovado por unanimidade**

Voto de louvor aos membros da  
Direção que saem:

**Aprovado por unanimidade**

Todos os membros da assembleia participam no aplauso *Arram Sam Sam*.

RSC faz últimos agradecimentos, nomeadamente à Direção da Assembleia, à restante mesa, LS e IS, e à Companhia de Jesus.

MPM faz oração final

Vídeo melgas III

Dá-se por concluída a Assembleia Geral do Camtil 2022.



---

Rodrigo Sousa Coutinho  
O Presidente



---

Inês Serra  
A Vice-Presidente



---

Luísa Solla  
A Secretária

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022-2023



camtil



## Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
DIREÇÃO	7
Movimentos de Campos de Férias Inacianos	8
Angariação de Fundos	8
Experiências Magis	9
Lançamento do CD e Concertos	9
Material	9
FORMAÇÃO DE ANIMADORES	11
NÚCLEOS	12
Alface	12
Cabra	12
Tripa	12
Camtilândia	13
Camtilícos Além Fronteiras	14
Divulgação Braga e Évora	14
CAMPOS	15
Campos de verão	16
Trolhas	17
CIFA	18
Cegonhas	19
V.A.C.A.	20
	20
NOTA PESSOAL	21
CONCLUSÃO	22

## NOTA INTRODUTÓRIA

Queridos Camtílicos,

É com grande alegria e humildade que olhamos para o ano que passou. Foi um grande desafio preparar este verão. Queríamos participar nas Jornadas Mundiais da Juventude com toda a força e viver essa experiência com o maior número de animados possível. Mas ao mesmo tempo não queríamos perder o bom e velho Camtil pelo meio.

“Maria levantou-se e partiu apressadamente”. Foi o que tentámos fazer durante todo o ano. Às vezes com demasiada pressa, outras com demasiado medo. Foi um ano que nos deu imenso gozo a preparar porque teve tanto de novo e de inesperado. Fazer parte das JMJ foi uma experiência completamente nova e que nos superou as expectativas. Termos conseguido oferecer campos aos mesmo 420 miúdos a quem oferecemos normalmente, num ano que nos obrigou a tantas alterações, deixa-nos também muito alegres.

Neste documento deixamos tudo o que foi vivido pelo CAMTIL ao longo deste ano, para que todos partilhem desta história que juntos vamos construindo!



## AGRADECIMENTOS

Este ano temos mais uma vez muito que agradecer! Tivemos um ano abençoado e cheio de CAMTIL, porque muitos se dedicaram de coração, aceitando os desafios que o CAMTIL lhes foi propondo!

Queremos agradecer **aos Campinácios, aos Gambozinos, a Rabo de Peixe Sabe Sonhar e à PAJUV**, que se juntaram a nós para construir este Verão de 2023. Deixamos um grande obrigado ao Gonçalo Marques de Almeida e ao Padre Lourenço Eiró sj (Gambozinos); ao João Sousa e ao Padre António Pamplona sj (Campinácios); à Maria Vieira e ao Padre João Manuel sj (Rabo de Peixe) e aos Padres Samuel Beirão e Duarte Rosado sj (PAJUV). Foi um ano em que tivemos de nos juntar uns aos outros de forma especialmente próxima para fazer com que isto resultasse. Para dar um exemplo, no campo de Camaleões, dividíamos local com os Gambozinos enquanto usávamos tendas dos Campinácios. Foi um ano em que nos aproximámos uns dos outros e esperamos que isso seja para ficar.

Para podermos ir aos campos nas Jornadas tivemos de organizar uma grande Angariação de Fundos, criada e posta em prática pelo Camtil, os Gambozinos e os Campinácios. Queremos muito agradecer a toda a gente que nos ajudou neste ano, e em especial à equipa que coordenou toda a angariação de fundos, a Mariana Cardal dos Campinácios, a Bia Medina dos Gambozinos e a Assunção Neiva Correia do Camtil. Foi um exemplo gigante das coisas grandes e bonitas que podemos fazer se trabalharmos em conjunto e aprendermos uns com os outros.

Fica um agradecimento a **todos os animadores** que se entregaram ao CAMTIL tanto no verão, como ao longo do ano. Este ano tanta gente nos ajudou, de formas muito diferentes, durante o ano e em toda a preparação para o verão. Agradecemos de forma especial **aos Diretores** deste ano! Este ano tivemos de reunir mais vezes do que habitual, convidámos os animadores mais cedo, pedimos muita colaboração aos diretores e eles corresponderam de forma sempre disponível! São eles a Ginha Ribeiro Telles, o João Maria Barroso, o João Mendes de Almeida, o Chico Lencastre, o João Gago, o Baná Mendes de Almeida, o Zé Bessa, a Helena Belo, a Carlota Alves Ribeiro, o João Sousa Guedes, o Miguel Cabral, o Vasco Rodrigues e o Zezé Sarmento.

Fica um grande obrigado ao Duarte Líbano Monteiro (Alface), à Teresinha Bernardes (Cabra) e à Kika Rosa (Tripa), **os coordenadores dos Núcleos do CAMTIL**, que lideraram mais um ano de atividades dos Núcleos, algumas já apostas ganhas e outras inovadoras e criativas.

Fica ainda um agradecimento à Piquita, que continuou a aproximar o CAMTIL, ao longo deste ano, aos Camtílicos do resto do mundo, liderando os **Camtílicos Além Fronteiras**.

Não podemos deixar de estar muito agradecidos a **todos os camtílicos da Direção do CAMTIL** que sonharam o CAMTIL ao longo do ano. Deixamos um agradecimento especial à Teresa e ao Rodrigo que continuam a ser um apoio muito grande à Direção, tanto em questões jurídicas, como na preparação de campos.

Queremos agradecer em específico ao Missé, que entrou este ano na direção do Camtil mas é como se lá estivesse desde pequenino. O Missé ajudou-nos muito a discernir sobre os critérios que usamos para tomar decisões, encheu-nos de música em muitos momentos e é uma presença constantemente alegre, só o sentido de humor é que é de duvidar.

Finalmente agradecemos aos **membros cessantes da Direção** – Ao Simão Townshend pela sensibilidade e infinita criatividade, que culminou num primeiro e brilhante CD da Camtil! À Maria Figueiredo, pelo cuidado que tem com cada pessoa e cada tema e pela maneira como nos põe a

pensar de forma diferente. À Chica Vilaça pela capacidade de arregaçar as mangas e se pôr a servir, de forma discreta, sem pedir elogios ou recompensas. À Rita Regatia, depois de 27 anos na direção, por tudo o que trouxe de história camtilica e tanto que serviu a esta direção, com um perfeito equilíbrio entre eficiência, seriedade e palhaçada. E ao Kiko Cardoso da Costa, que está neste momento a escrever esta frase.

Aaaaaaaaaaaaaaaaaarram Sam Sam.....

## DIREÇÃO

### Direção 2022/2023

**Coordenador:** Francisco Cardoso da Costa

**Coordenador-Adjunto:** Francisco Martins (aka Chicken)

**Assistente Espiritual:** Padre Miguel Pedro Melo sj

**Casal Assistente:** Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

**Secretaria:** Afonso Berardo

*(Marta Carvalho, Teresa Bernardes)*

**Tesouraria:** Isabel Alvim e Mariana Bessa

**Campos:** Mariana Toscano Rico

*(Sofia Mira Vaz, Leonor Murteira e Luís Cabral Almeida)*

**Formação de Animadores:** Mafalda Esteves

*(João Gago e Francisca Pombo)*

**Leis e Locais:** João Maria Barroso

*(Matilde Cabral Almeida)*

**Imagem:** Simão Townshend

*(Guilherme Pereira)*

**Material:** Francisca Vilaça

*(João Mangana, Miguel Pinto e Manuel Góis)*

**Comunicação:** Maria Figueiredo e Maria Raposo

**Sem Pasta:** Zezé Sarmiento, Rita Regatia e Diogo Arcanjo



*(Entre parenteses estão os nomes dos animadores que colaboraram nas pastas ao longo do ano, mas não participavam nas reuniões da direção)*

## Movimentos de Campos de Férias Inacianos



Ao longo do ano de 2022, em conjunto com os Campinácios e os Gambozinos chegámos à proposta de, no verão de 2023, fazer campos de férias nas Jornadas Mundiais da Juventude para os miúdos de idades de Tremelgas e Camaleões e de fazer campos de 7 dias no final de agosto para os Mosquitos, Aranhaços e Melgas. Para isto ser possível acontecer, e para não ser um encargo financeiro demasiado grande para todas famílias decidimos criar uma angariação de fundos excepcional, planeada e executada entre os Gambozinos, os Campinácios e o Camtil para ajudar a baixar o preço dos campos aos pais e conseguir pagar os campos aos animadores.



Este ano tivemos de estar em constante comunicação, especialmente com os Campinácios e com os Gambozinos, e com o Pe. Duarte Rosado, que estava à frente da Pajuv, e que nos ajudou imenso. Esta colaboração resultou muito bem e permitiu que este verão fosse preparado com tempo e com ajuda de muitas pessoas. Queremos manter este cuidado e comunicação uns com os outros para o futuro.

## Angariação de Fundos

Como já foi aqui referido, a colaboração entre os vários campos de férias da Companhia neste ano correu muito bem e foi uma das chaves de sucesso para este verão. Esta colaboração começou acima de tudo pela equipa de Angariação de Fundos: a Assunção Neiva Correia, do Camtil, a Mariana Cardal, dos Campinácios e a Bia Medina, dos Gambozinos.

Foi um esforço conjunto muito grande termos chegado ao objetivo definido para esta Angariação de Fundos. Este esforço envolveu cantares de Natal, um torneio de futebol, venda de CD's do Camtil, os concertos de lançamento, dos CD's, um leilão de obras de arte, um grande evento que foi o FUROR e uma grande venda de rifas na qual colaboraram os animados dos campos de Campinácios, Gambozinos e Camtil que foram às Jornadas.

Para além disto, também foi essencial a ajuda de muitos pais e muita gente que deu do que tinha para o “bolo” da Angariação de Fundos dos 3 movimentos, que tornou possível a ida à JMJ de tantos animados. Aproveitamos para agradecer a todos os que contribuíram!

Este ano tão intenso de atividades deixou-nos com vontade de ter mais eventos, arraiais ou festas em conjunto com os outros campos de férias Inacianos, não para angariar fundos, mas para estarmos juntos, como irmãos.



A equipa de Angariação de Fundos + os coordenadores do Camtil, dos Gambozinos e dos Campinácios juntos no FUROR



Fez-se a atividade normal de arrumação da garagem - À Procura de Dóri - que teve como diretora a Joana Gagliardini e foi absolutamente épico e a garagem ficou a esplêndida. A atividade promoveu muito convívio entre animadores de várias gerações bem como a arrumação e organização da garagem, elemento fundamental para os campos, de verão e de inverno e por isso queremos muito agradecer a todos os animadores e animadores que deram corda aos sapatos e vieram ajudar a que isto fosse possível durante este incrível fim-de-semana.



*Aplauso da Pasta de Material (melodia praia no quintal, Phineas e Ferb)*

Oh malta aquilo é o rei de PORTUGAL!??  
Nada disso Eu sou a pasta de material  
Pasta de material  
Não passas nada mal na pasta de material

## Formação de Animadores

Este foi um ano diferente, cheio e muito rico. Quisemos acompanhar o ritmo que nos foi exigido, estando a par e passo com os animadores e o que estão a sentir que precisam. Num ano cheio de eventos, e de campos tão diferentes, foi preciso adaptarmo-nos às particularidades do ano, tentando, ao mesmo tempo, manter o cuidado nas atividades que já vão fazendo parte do nosso calendário e que têm dado frutos.

Quisemos escutar e acolher as preocupações dos animadores, por isso, fizemos uma reunião, em conjunto com os Gambozinos e Campinácios, que juntou direções dos campos JMJ 23, e antigos animadores do campo de Jornadas em Madrid, para partilha de experiências e aprendizagens. Foi ainda fruto desta colaboração com os Gambozinos e Campinácios, e escutando as suas experiências, que fizemos um apanhado de boas práticas de avaliação, para as direções poderem pensar o seu modelo de avaliação de campo.

Mantivemos, também, a preocupação em criar pontes, entre os animadores e as várias gerações, promovendo a partilha de experiências, surgindo, assim o V.A.C.A, um mini-campo para veteranos, no fim do verão, para voltar às origens, sem complicações.

Destacamos as seguintes atividades:

- **CIFA** - momento de formação, por excelência, para os novos animadores (22 a 27 de março);
- **Trolhas** - um campo onde os veteranos colocaram a sua alegria e energia ao serviço e onde se proporcionaram tempos e espaços para criar relações, estivemos em Braga, no CAB e na Casa de Soutelo (22 a 27 de março);
- **Campo de Final de Verão – V.A.C.A. (“Vem Agradecer o Camtil entre Animadores”)** - mini-campo para Veteranos, no fim do verão, de contacto com a natureza e um espaço privilegiado para as amizade e partilha de experiências, voltando às origens do Camtil, num campo descomplicado, criado por todos, para todos (4 a 8 de outubro);
- **Leader's Meetings**- Encontros para diretores dos campos de férias (22 de janeiro e 12 de fevereiro)
- **Salva Tudo ou Salva Nada / Primeiros Socorros** – oferecemos este curso aos animadores do verão (1 de julho)
- **Exercícios Espirituais** - Este ano, mantivemos o apoio aos nossos animadores que queriam fazer Exercícios Espirituais no valor de 20€, em qualquer casa dos jesuítas.
- **Newsletter** - mantivemos as newsletters que enviámos por email aos animadores do Camtil como forma de aproximar os animadores da direção do Camtil, comunicar eventos e oportunidades de formação e pedir sugestões e opiniões.

## NÚCLEOS

### Alface

Este ano o Alface focou-se em inovar e ligar as atividades à vivência da Cidade. As atividades mais impactantes foram Zoopastelaria e Olh'ó Teatro para Moscarijos, Melgas por Lisboa e "Conta-me histórias, canta-me fados" que nos fez a todos (Cegonhas incluídos!!) recuar no tempo ao som da cidade.



### Cabra

Este ano do Cabra começou de forma muito divertida juntando as gerações todas numa atividade para fazer bolachas de Natal que ajudou para contribuir para a Angariação de Fundos, num dia cheio de Camtil que se juntou ao fim do dia ao lançamento do CD do Camtil em Coimbra. Outra atividade que marcou muito os animados foi a *Nintendo*, para Melgas e Tremelgas, no qual convidámos pessoas mais velhas para falar sobre temas que estas gerações queriam ouvir, o que deixou os animados cheio de entusiasmo para conversar e aprender mais no resto do ano.



### Tripa

Este ano o tripa trouxe muita alegria ao nosso porto, com atividades para todos os escalões, desde mosquitos a veteranos. Entre a alegria e diversão, foi a amizade o pilar que mais quisemos desenvolver, com uma equipa de amigos que vivem o Camtil profundamente, e com o maior objetivo de tentar trazer mais e mais amigos, novos e "menos novos" (coff coff *cotas* coff coff) a partilhar o que é ser e viver o Camtil durante o ano! Acabamos o ano a saber que podíamos ter tido mais, mas que conseguimos pôr na agenda dos tripeiros, entre trabalhos e exames, o nome do Camtil!



## Camtilândia

A Camtilândia de 2023 foi uma fim-de-semana repleto de muita alegria e agitação!

Durante estes dias tivemos a sorte de poder contar com uma equipa de animadores espetacular, cheia de energia e de motivação, que conseguiu, em pouco tempo, improvisar um campo ultra "kitado" para os nossos queridos Moscariços! Apesar de alguns imprevistos nos transportes, tivemos a sorte de poder contar com pais incrivelmente disponíveis que se ofereceram para dar boleia a alguns dos nossos animados e garantir que corresse tudo bem!

O campo foi no fim-de-semana de 28 a 1 de maio na Colónia Padre Gregório, em Torres Vedras! Um espaço já antes utilizado pelos nossos amigos Gambozinos! Achamos que espaço em si era relativamente pequeno, e que tinha pouco espaço para as atividades (tanto dentro de casa, como ao ar livre), no entanto fomos muito bem acolhidos pelo Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Luz que até com comidas e doces das pastelarias da terra nos recebeu! Foi um fim-de-semana "à la Camtil" repleto de muita alegria, aplausos, jogos, aventuras que esperemos que tenham ficado na memória de todos!



## Camtílicos Além Fronteiras

Durante a pandemia, depois da fantástica surpresa de encontro na primeira Assembleia Virtual do Camtil, juntaram-se online umas quantas famílias Camtílicas da diáspora Portuguesa. A espiritualidade inaciana vivida à moda do Camtil era algo que queriam que os seus filhos, mesmo longe, continuassem a viver. Juntaram-se também para manter laços, recordar velhas aventuras, ajudar algum camtílico em viagem pelas cidades onde estamos... E assim surgiu a 1 de Maio de 2021 oficialmente o grupo Camtil Além-Fronteiras.

Actualmente, somos 16 famílias (33 participantes juniores, desde micróbios até possíveis animadores) espalhadas pela Europa (UK, Alemanha, França, Bélgica, Grécia...) mas também mais longe (EUA, Brasil, Uruguai, Israel e Caribe).

Este ano foi realizada a reunião habitual do grupo que contou com a presença do Missé SJ. E este ano o Núcleo Além Fronteiras passou a estar presente no site do Camtil, em:

<https://www.camtil.pt/al%C3%A9m-fronteiras>

És um Camtílico Além Fronteiras?  
Fala connosco!

camtil.alemfronteiras@gmail.com

## Divulgação Braga e Évora

Conforme aprovado na Assembleia Extraordinária de 2020, a direção do CAMTIL durante o ano de 2022/2023 fez divulgação da associação nas cidades de Braga e de Évora.

Quanto a Braga, foi feita divulgação no final da missa do CAB, bem como na Paróquia de São Gualtar sobre a abertura de novos sócios.

Sobre Évora, foi feita divulgação na missa do Casarão e uma atividade liderada pelo Lourenço Mascarenhas com animados das GVX do Casarão, atividade essa que teve grande sucesso com vários participantes.

## CAMPOS

Data	Campo	Diretor
31 de março a 5 de abril	Trolhas (Braga)	Vasco Sérvulo Rodrigues
31 de março a 5 de abril	CIFA (Casa Cadaval)	Zezé Sarmento
7 a 11 de junho	Cegonhas (OMNIA – Coruche)	Miguel Cabral
31 de julho a 7 de agosto	Tremelgas I (JMJ – Azambuja)	Zé Bessa
31 de julho a 7 de agosto	Tremelgas II (JMJ – VF de Xira)	Helena Belo
31 de julho a 7 de agosto	Tremelgas III (JMJ – Loures)	Carlota Alves Ribeiro
31 de julho a 7 de agosto	Camaleões (JMJ – Restelo)	João Sousa Guedes
15 a 21 de agosto	Mosquitos (Candam)	Ginha Ribeiro Telles
15 a 21 de agosto	Aranhiços I (Digueifel)	João Mendes de Almeida
15 a 21 de agosto	Melgas I (Serpins)	Francisco Lencastre
20 a 29 de agosto	Aranhiços II (Digueifel)	João Maria Barroso
20 a 29 de agosto	Melgas II (Serpins)	João Gago
20 a 29 de agosto	Melgas III (Candam)	Bernardo Mendes de Almeida

## Campos de verão

Epah, que loucura malta isto aconteceu!!! Quase que podíamos ficar por aqui, só dizer que os campos no verão foram uma realidade, mas era dizer pouco sobre o que isto realmente foi.

Neste verão de 2023, a Companhia de Jesus convidou os movimentos de campos de férias a levar o maior número de jovens à Jornada Mundial da Juventude. Que grande (e bom) desafio! Este processo envolveu várias conversas entre todos os campos de férias ligados à Companhia e a PAJUV. Ficou então decidido que o Camtil levaria às JMJ os participantes mais velhos, divididos por 3 campos de Tremelgas e 1 de Camaleões. E foi a partir daqui que começou a aventura: o Camtil, mantendo os seus 4 pilares, tinha de se reinventar. Chegou então finalmente a semana das JMJ. Lisboa enchia-se de milhares e milhares de pessoas e os 64 animadores e 192 participantes destes campos do Camtil ansiavam poder participar também.

Estes Tremelgas e Camaleões puderam viver de perto esta Jornada. Andaram por Lisboa, dançaram com italianos, *comonepáteluáram*, rezaram com o Papa e conversaram com qualquer um com quem se cruzaram. Isto tudo, com o espírito do Camtil como motor de entusiasmo, para que esta não fosse só mais uma semana do verão. Foi uma experiência transformadora para cada participante e para o Camtil. Vimos como nos podemos misturar no meio de tantas pessoas diferentes e não perder o nosso espírito, transformá-lo em algo ainda mais rico.

Para além destes 7 dias em Lisboa, também tivemos os nossos campos de Mosquitos, Aranhaços e Melgas, que juntos com o tema das JMJ, viveram 7 dias de muito camtil “tradicional”, daquele Camtil que já existe há 39 anos, com banhos no rio, muita muita lama, água da fonte, cães voadores e rinocerontes amarelos às pintinhas cor-de-rosa. Estes também foram campos marcantes, onde se rezou temas levantados nas JMJ, onde se rezou com a intenção que o papa tanto pediu aos jovens. Este modelo correu muito bem, sabendo que para o futuro queremos novamente ter campos de 10 dias.

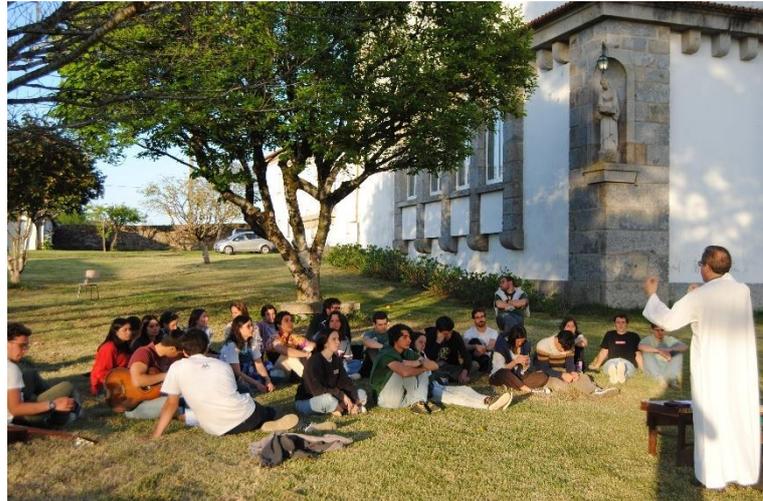
Saímos deste tempo com muita vontade de nos continuarmos a desafiar e a reinventar. E com as palavras do Papa a ecoar na cabeça: “Não tenham medo”, “Todos, todos, todos” a lançar-nos para o futuro. O Papa repetiu que na Igreja há lugar para **todos**. Qual é o impacto que este convite do Papa deve ter na vida do Camtil? Como temos vivido este tema da **diversidade**? São estas e muitas outras as questões que nos trouxe a Jornada. E, como tal, queremos ouvir o que os “camtilicos” pensam sobre isto. Vamos organizar já no dia 26 de novembro um encontro, o **Conga**, aberto a todos os camtilicos, mais velhos e mais novos, nascidos até 2008, onde o objetivo é parar, escutar e olhar o Camtil atual para juntos percebermos para onde somos convidados a continuar o caminho.

Queremos, com a ajuda da Companhia, colher os frutos que ficam de um verão especial, no qual recebemos tanta consolação e alegria, mas fomos também desafiados a sair de onde estamos para partir para o desconhecido, sem medo.

## Trolhas

Breve história sobre Trolhas 2023 – Tr'Olha para o Céu – foi lindo! Camtili, Camtili!

Fomos para o norte, Casa da Torre em Soutelo, 35 (34 jovens e 1 dinossauro) e aí ficámos hospedados. Durante os dias, trabalhamos em apoiar a comunidade da Casa da Torre e do CAB, em Braga.



Na Casa da Torre, apoiámos sobretudo através do embelezamento dos espaços verdes (cortar relva, tirar folhas e troncos, manicure das árvores), limpeza da biblioteca (tirar bolor de Bíblias, entre outras coisas) e do sótão (zona das caldeiras). No CAB, melhorámos os espaços para que se tornassem mais acolhedores e mais preparados para as suas atividades (pintámos paredes, reinventar sofás para o terraço, entre outras coisas).

O nosso objetivo principal era servir através dos nossos trabalhos, mas paralelamente podermos conhecer mais dos outros que estavam connosco, de nós próprios e de Deus. Quisemos que fosse um tempo de paragem, tempo para preparar a Páscoa, tempo de convívio, de muitas e boas conversas e de diversão e animação à bela moda Camtilica.

Conseguimos conciliar o que era o tempo dos trabalhos, com tempo de oração e tempo de diversão.

Fomos desafiados a pensar no que era ter uma Fé adulta, pudemos partilhar o que íamos rezando e conhecer mais das experiências dos outros que nos rodeavam.

Tivemos muitos serões, desde caça aos ovinhos por Soutelo, a noites de jogos de tabuleiro, reinventar assalto ao castelo e noites à Camtil (com direito a noite de estrelas e tudo).



Tivemos, infelizmente, muitos momentos de culture appropriation; tivemos inacreditavelmente batatas fritas (das berdadeiras!), panquecas e francesinhas em campo. Mais importante que tudo, acabamos a dar muitas kridas. Mostra! Mostra! Mostra!

Yalla Yalla!

## CIFA

CIFAH- O Cifa de 2023 foi como todos os outros campos de Camtil, foi de facto algo único e irrepetível.

É engraçado que o Camtil está quase há 40 anos a fazer exatamente sempre o mesmo, mas sempre de formas diferentes. O objetivo principal continua o mesmo, de fazer com que jovens de todas as idades conheçam a Deus e mediante isso se formem enquanto membros da humanidade, a "estarem no mundo, mas não serem do mundo", a serem de Deus. Para descobrirem a sua forma (também ela única e irrepetível) de servir toda a humanidade presente e futura.



O CIFAH (Curso Intensivo de Formação de Animadores para a Humanidade) deste ano tentou ajudar os cifeirosh a pararem, a perceberem o que lhes faz arder o coração e a serem enviados à humanidade, seja em forma de animadores de Camtil ou de qualquer um que precise desse animo, para que esse fogo que lhes é dado por Deus possa também incendiar outros corações apagados e arrefecidos...



Foi por isso, um dos melhores campos de sempre para quem o fez, foi por isso só mais um campo daquela a quem chamam de Singela.

## Cegonhas

De 7 a 11 de junho, 44 Cegonhas juntaram-se em Coruche para uns belos dias de encontro com o melhor que o Camtil tem para dar. Com previsões de muita chuva para esses dias, foi preciso uma alteração de local para poder abrigar estas aves raras nas alturas de pior tempo. Ainda que mais perto da civilização do que estamos habituados, foram dias com tudo o que o Camtil deve ser: espaço de encontro com antigos e novos amigos, envolvidos na Natureza, aprofundando a relação com Deus, estando sempre ao serviço do outro.



Viva aos Cegonhas!!



## V.A.C.A.

Nos inícios de outubro deste ano, vários veteranos juntaram-se na Quinta da Cortiça, em Tomar, em que estiveram num campo de férias de Camtil, chamado VACA (acrónimo de “vem agradecer o Camtil entre animadores”).

À moda dos primeiros campos de Camtil da história, não havia, propriamente, um “plano de campo”: nós, veteranos, queríamos simplesmente ESTAR e viver, em comunidade, a alegria tão própria do Camtil.

Na prática, fizemos assim: à medida que o campo ia passando, íamos percebendo o que queríamos fazer, o que o campo ia “pedindo” de nós. E fizemos muito: inventar um jogo louco, rezar num BDS clássico, ir à super barragem de Dornes tomar banho, estar em roda a fazer aplausos, dinâmicas, cantar clássicos do Camtil...

No fundo, o VACA foi construído à medida que foi acontecendo.

O campo foi de todos para todos: não era “dado” por “animadores” a “animados”, mas antes foi construído por cada um. Isso refletiu-se no serviço que cada veterano prestou ao campo, em função das suas aptidões e vontades - desde o lavar da loiça vinda da refeição até à reunião no fim de cada dia, em que refletimos em conjunto sobre o que o campo precisava no dia seguinte.

Na última noite de campo, a festa explodiu. Agradecemos o Camtil da melhor maneira possível: experienciando-o na prática. Juntaram-se a nós outros veteranos que - por infelicidade dos astros - não tinham ido ao VACA, para um jantar e noite de roda absolutamente épicos, impossíveis de descrever.

Esta narração é apenas um cheirinho - inevitavelmente redutor - do VACA, que foi um campo de veteranos tão difícil de descrever na teoria como bom de experienciar na prática.

Graças a Deus e a todos os envolvidos no VACA - foi verdadeira celebração do CAMTIL entre animadores!



## Nota Pessoal

Este ano deixo de ser coordenador do Camtil e passo a pasta à Mariana Bessa. Queria muito agradecer os anos que estive na direção do Camtil e o tempo que fui coordenador. Foi uma responsabilidade muito grande e que eu recebi com muito carinho porque o Camtil é das coisas mais importantes da minha vida. Faço parte do Camtil desde que nasci, faz parte lá de casa, da vida dos meus pais, dos meus tios, dos meus primos, etc. Sei a sorte que tenho por ter tido tudo isto na minha vida desde tão pequeno e por isso tentei ajudar o melhor que pude.

Queria muito agradecer a toda a direção do Camtil por todo o trabalho e entrega destes últimos anos. Passámos por alguns grandes desafios, como o fim do Covid, os incêndios e a preparação das JMJ. Por vezes foi muito stressante e eu senti-me assoberbado em muitos momentos, mas poder fazer de um grupo tão competente e dedicado como é a direção do Camtil ajudou muito a simplificar tudo.

Tenho uma grande alegria de ter feito parte de uma direção que é muito dedicada, mas ainda mais divertida e no qual somos mesmo amigos. Fomo-nos tornando cada vez mais amigos ao longo das reuniões e dava-me muito gosto de poder ir para Coimbra reunir, porque sabia que me ia rir muito.

Quero muito agradecer em especial à Rita Mira Vaz e ao Chicken, que foram grandes braços direitos nestes anos, que aturaram muitos stresses e dúvidas, que me diziam quando estava errado e que estavam sempre presentes. Quero também agradecer em especial ao António Sant'Ana e ao Missé por serem um apoio essencial para esta direção, põem outra velocidade nas decisões e nos processos de discernimento, que nós precisámos muito.

Quero também agradecer muito à Mariana, que pega agora na coordenação, pela forma entusiasmada como encara o desafio, pelo cuidado que tem para todos os que podem estar mais longe do nosso olhar, pela humildade que traz e pela alegria parva que tem de fazer parte do Camtil.

Este ano, ao ver o Camtil misturado nas Jornadas, senti muito que nos reinventamos quando nos misturamos no meio de realidades muito diferentes e que não perdemos o que temos de mais valioso, mas partilhamos e aprendemos a tornar camtilíco o que antes não era. É impressionante ver algo com 40 anos a transformar-se e deu-me muita alegria vê-lo.

Fico muito entusiasmado pelos próximos anos do Camtil, de tudo o que pode surgir de novo misturado com o bom e velho Camtil como sempre o conhecemos.

Muito obrigado!

Kiko Cardoso da Costa

## Conclusão

Foi um grande ano da Camtil,

Quem aguentou até aqui, abra este vídeo:

<https://youtu.be/A9k-lbuquw>

Pela Direção do Camtil,

Kiko Cardoso da Costa e Francisco Martins



The background features a dark green color with faint, light green line-art illustrations. On the left, there is a stylized tree with a thick trunk and a rounded, cloud-like canopy. On the right, there is a stylized tent with a peaked roof and a vertical support pole. The overall aesthetic is clean and modern.

# Relatório & Contas 2023

25 de Novembro de 2023

## Tesouraria

# Relatório & Contas 2023

Atividade  
Corrente

Camtilshop

# Relatório & Contas 2023

Atividade  
Corrente

Camtilshop

# Atividade Corrente

Despesas

Receitas

# Balanço da Atividade Corrente

	Orçamento	Valor Real	Saldo final
Despesas	100 822€	84 802€	16 020€
Receitas	92 904€	92 055€	-849€
Total	-7 918€	7 253€	15 171€

# Atividade Corrente

Despesas

Receitas

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

B

Gastos de  
Actividade

# Despesas

	<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo Final</u>
A Gastos de Porta Aberta	13 199€	9 777€	3 422€
B Gastos de Actividade	87 623€	75 025€	12 598€

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

B

Gastos de  
Actividade

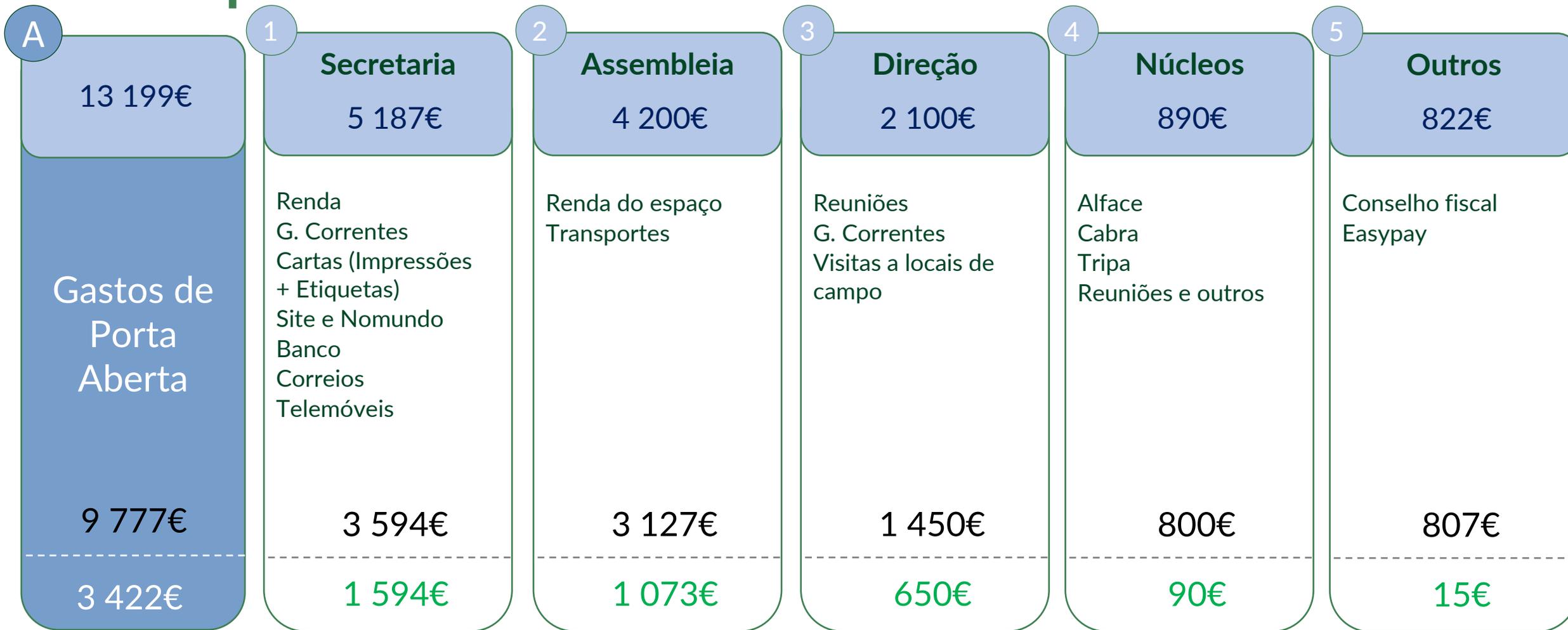
# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo final</u>
13 199€	9 777€	3 442€

# Despesas



# Despesas

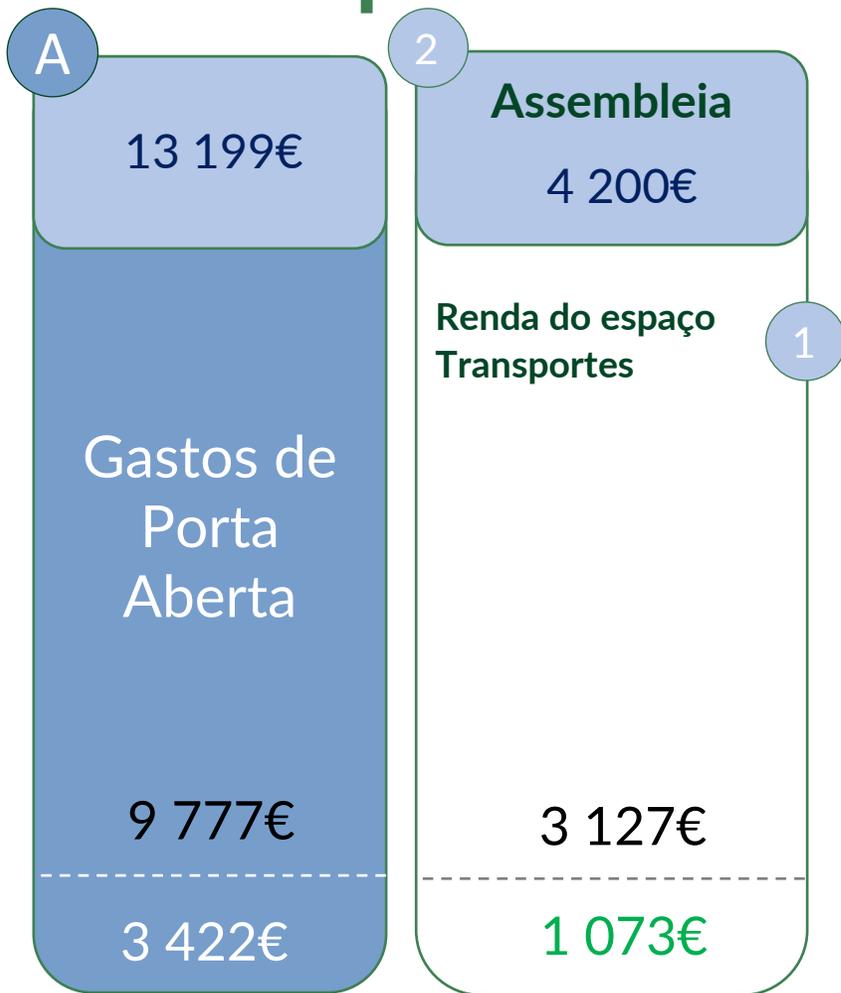


- 1** Não foi efetuado o pagamento à NoMundo.
- 2** Foram usados restos dos envelopes que sobraram. Descontos quantidade e periódicos.
- 3** Telemóvel emprestado, não tivemos de comprar. Não chegámos a comprar cartão SIM.

## Quantia poupada

- 450€
- 643€
- 120€

# Despesas



1

Para fazermos o orçamento, usámos os valores de referência do ano anterior de transportes e CAIC, mas eles foram significativamente mais baixos este ano.

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo final</u>
13 199€	9 777€	3 422€

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

B

Gastos de  
Actividade

# Despesas

B

Gastos de  
Actividade

Orçamento

87 623€

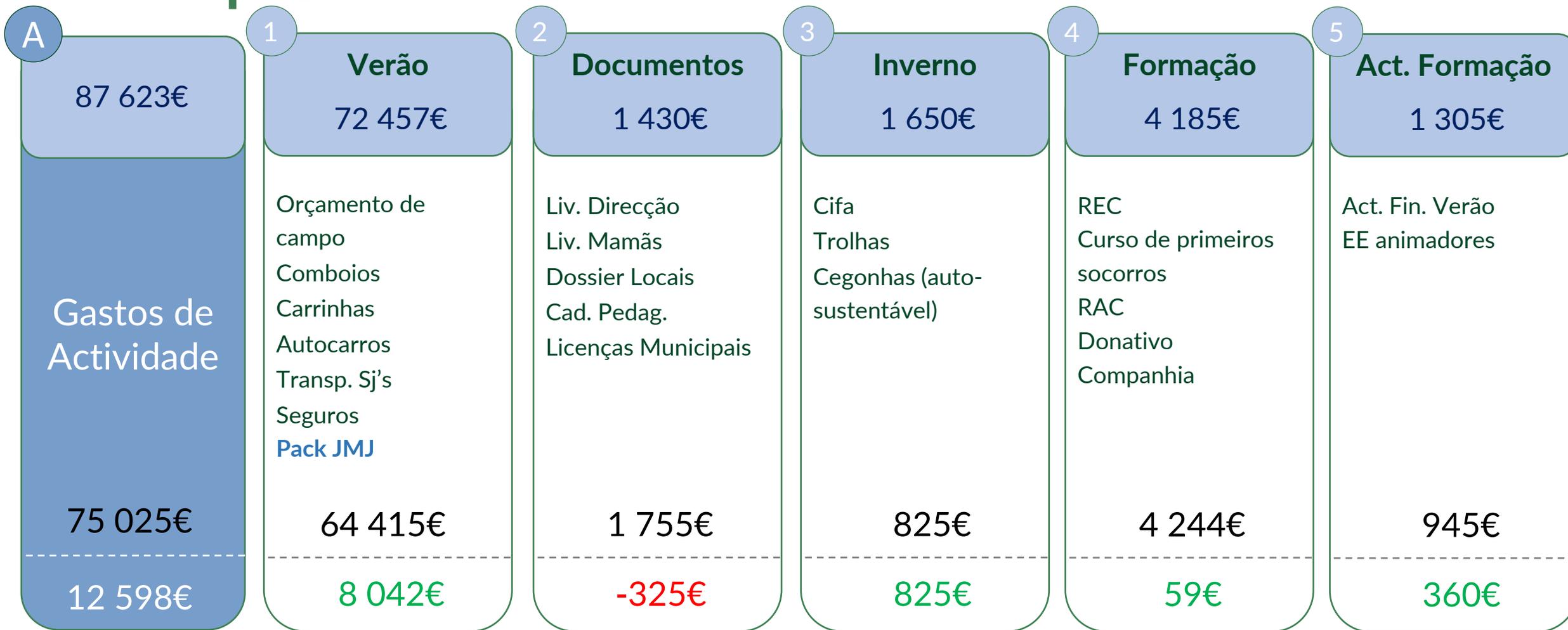
Valor Real

75 025€

Saldo final

12 598€

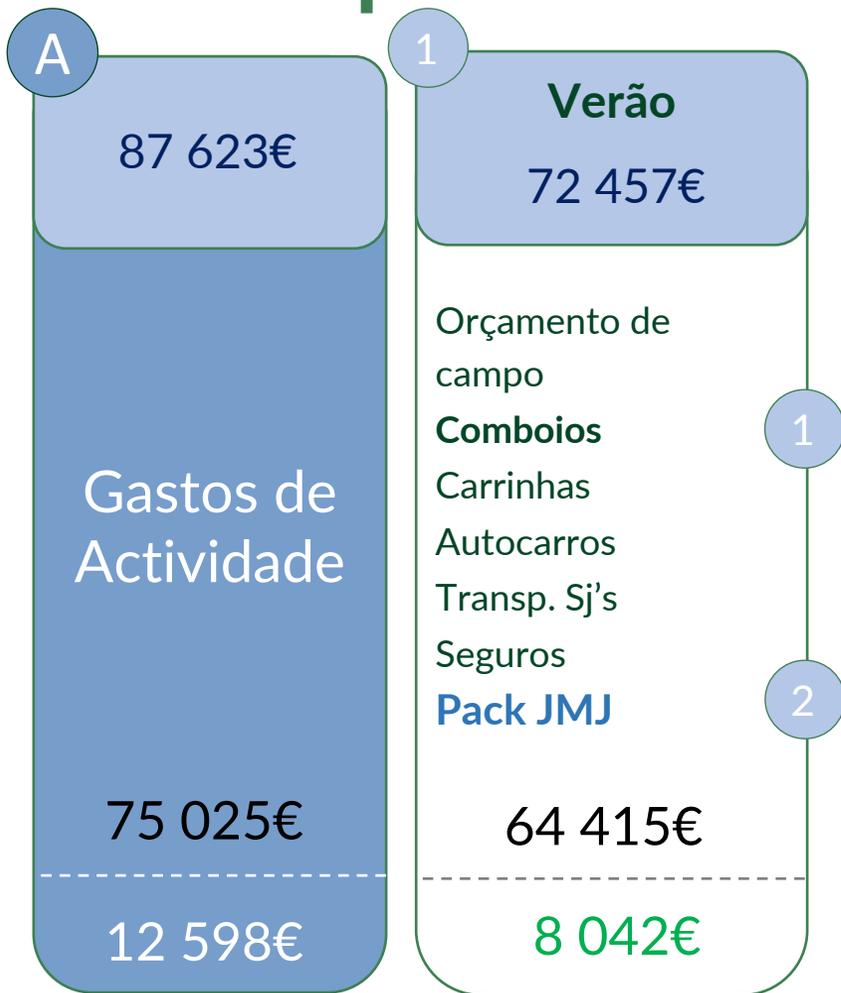
# Despesas



# Despesas



# Despesas



1

Por segurança, orçamentamos apenas comboios para os campos JMJ. Por ser mais económico, trocámos os comboios dos campos JMJ por camionetas (flixbus).

2

Conseguimos descontos ao pagar uma parte dos packs dentro dos prazos estabelecidos pelas JMJ.

## Quantia poupada

1 480€

6 752€

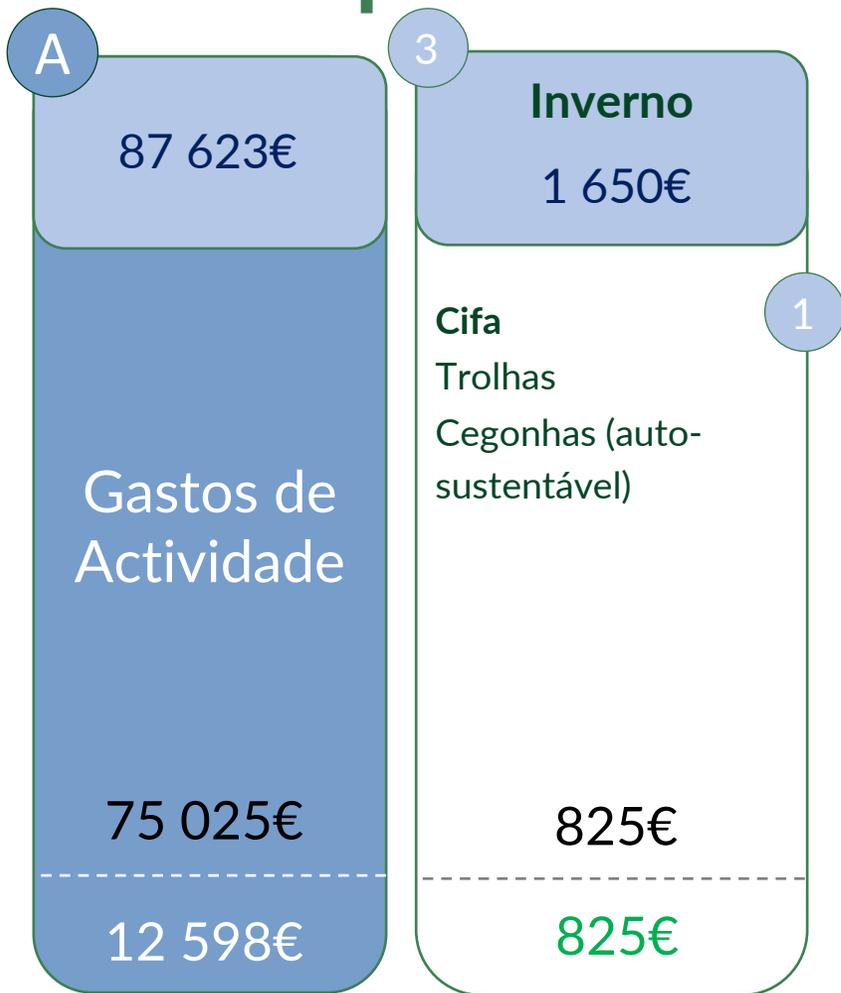
**Nota:** nos comentários acima, destacamos apenas os resultados com maior impacto, não estamos a considerar todas as rúbricas e variações.

# Despesas



**1** Foram 7 locais de campo, ao contrário dos 3 habituais.

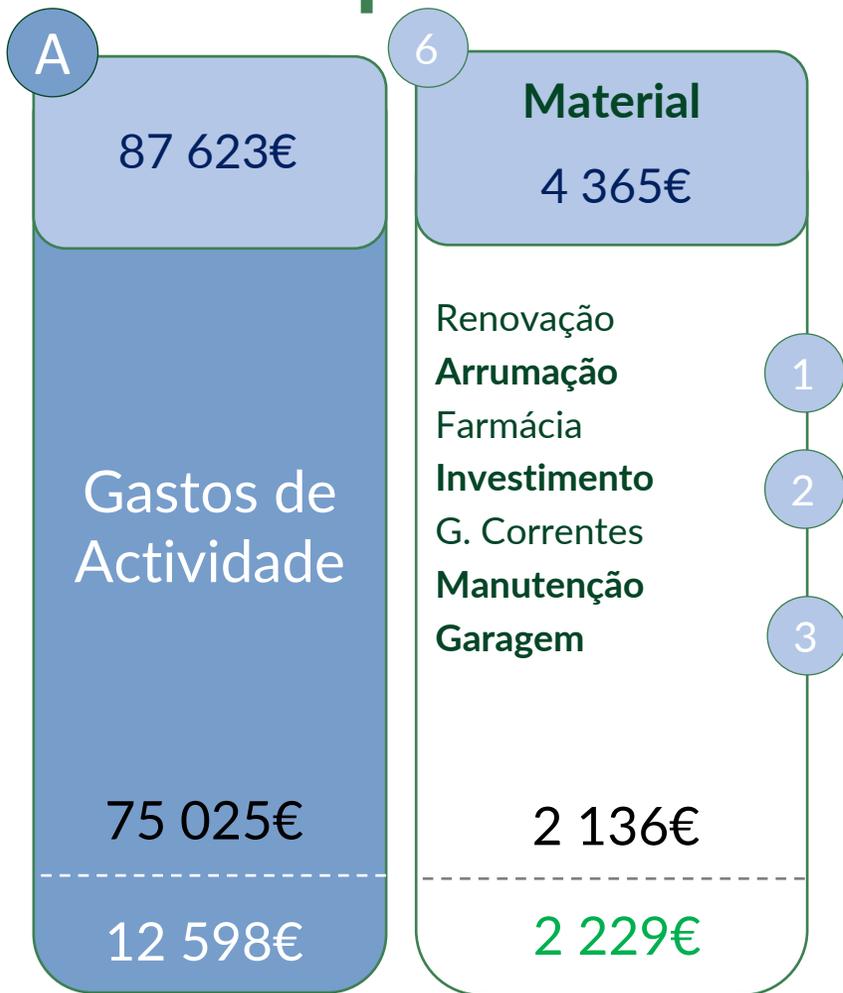
# Despesas



1

Devido a uma greve de transportes, os miúdos regressaram com os pais (que não cobraram a viagem). Não conseguiram alugar carro para estes dias.  
Tem de ser mais explícita a mensagem a passar à direção dos campos de inverno.

# Despesas



1

Apenas uma arrumação. O fim-de-semana de arrumação foi adiado para outubro deste ano.

2

Não foi feito um investimento em tendas.

3

Surgiu a possibilidade de perdermos o espaço da garagem. Por isso, adiámos estes arranjos (canos + wc) até percebermos melhor a situação.

# Despesas



- 1 Inscrição nos campos feita por transferência bancária - sem taxa da EasyPay
- 2 Houve um campo que não precisou do donativo para Experiência Magis.

# Despesas

**B**

Gastos de  
Actividade

<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo final</u>
87 623€	75 025€	12 598€

# Despesas

	<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo Final</u>
<b>A</b> Gastos de Porta Aberta	13 199€	9 777€	3 422€
<b>B</b> Gastos de Actividade	87 623€	75 025€	12 598€

# Actividade Corrente

Despesas

Receitas

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Despesas

	<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo Final</u>
<b>A</b> Receitas de Porta Aberta	35 490€	34 720€	-770€
<b>B</b> Receitas de Actividade	57 414€	57 335€	-79€

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

Orçamento

35 490€

Valor Real

34 720€

Saldo final

-770€

# Receitas



1 Saíram 51 famílias face às 123 que achávamos que ainda iam pagar de Out-Dez 22. Recebemos o equivalente a 80 famílias.

2 912 Famílias (vs. 891 orçamentadas). Tivemos mais pagamentos a tempo + desdobramento de quotas + novas famílias

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

Orçamento

35 490€

Valor Real

34 720€

Saldo final

-770€

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Receitas

A

Receitas de  
Actividade

Orçamento

57 414€

Valor Real

57 335€

Saldo final

-79€

# Receitas

A

Receitas  
de  
Actividade

1

Receitas Act.

57 414€

Inscrições campos  
Retorno campos de  
inverno

Angariação de  
fundos

57 335€

-79€

1

2

3

1

Não preenchemos todas as vagas. E alguns pagamentos que ainda não recebemos.

2

Trolhas + CIFA + Cegonhas

90€ + 326€ + 478€

3

8,500€ Angariação + 136€  
Angariação dos Núcleos

# Receitas

A

Receitas de  
Actividade

Orçamento

57 414€

Valor Real

57 335€

Saldo final

-79€

# Despesas

	<u>Orçamento</u>	<u>Valor Real</u>	<u>Saldo Final</u>
<b>A</b> Receitas de Porta Aberta	35 490€	34 720€	-770€
<b>B</b> Receitas de Actividade	57 414€	57 335€	-79€

# Balanço da Atividade Corrente

	Orçamento	Valor Real	Saldo final
Despesas	100 822€	84 802€	16 020€
Receitas	92 904€	92 055€	-849€
Total	-7 918€	7 253€	15 171€

# Balanço

	<u>2022</u>		<u>2023</u>
Fundo de Emergência	12 000 €		12 000 €
Reserva	9 896 €		17 149 €
Camtil	21 896 €		29 149 €

# Relatório & Contas 2023

25 de Novembro de 2023

## Tesouraria

# Camtilshop

The background features a stylized illustration in a light green color. On the left is a large, rounded tree with a thick trunk. To its right is a simple tent structure with a peaked roof. In the upper right corner, there are two birds in flight, depicted with simple outlines and wings.

Relatório e Contas 2023

**Despesas**

**Receitas**

**Despesas**

**Receitas**

## Despesas do Camtilshop

	Encomendas	CD	Outros Gastos	Total
Valor Orçamentado em 2022	3000€	1000€	290€	4290€
Valor real (gasto)	5395€	836€	157€	6388€
Diferença	-2395 €	164 €	180 €	-176€

## Despesas do Camtilshop (resumo)

<b>Valor Orçamentado em 2020</b>	<b>Valor real (gasto)</b>	<b>Diferença</b>
4290 €	6388 €	-2098 €

## Despesas do Camtilshop

### Despesas em 2023

**6388 €**

**Despesas**

**Receitas**

**Despesas**

**Receitas**

## Receitas do Camtilshop

	<b>Campos</b>	<b>Fora Campos</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Valor Orçamentado em 2022	5200 €	500 €	0 €	5700 €
Valor real (recebido)	3721 €	89 €	0 €	3810 €
Diferença	-1478 €	-411 €	0 €	-1890 €

## Receitas do Camtilshop (resumo)

<b>Valor Orçamentado em 2020</b>	<b>Valor real (recebido)</b>	<b>Diferença</b>
5700 €	3810 €	-1889 €

Receitas do Camtilshop

## Receitas em 2022

**3810 €**

## Balanço (totais finais do exercício )

	Saldo Real em 2022	Balanço
Despesas	6388 €	-2578 €
Receitas	3810 €	

Saldo (€ na conta da Camtilshop)

2022

2023

Camtilshop

4670 €

2092 €



## Relatório de Atividades e Contas 2022-2023

### Parecer do Conselho Fiscal

#### Introdução, Âmbito e Responsabilidades

1. O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutariamente definidas, após análise da documentação preparada e elaborada pela Direção, vem emitir parecer relativo à atividade e contas apresentadas para o ano que medeia entre 1 de outubro de 2022 e 30 de setembro de 2023.
2. É da responsabilidade da Direção a gestão corrente da Associação ao longo do ano, de acordo com as linhas orientadoras definidas em Assembleia Geral, bem como preparar documentos que representem de forma relevante, verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Associação.
3. Ao Conselho Fiscal incumbe fiscalizar o cumprimento das atribuições da Direção, em particular no que concerne à apresentação de contas, tendo como base os respetivos documentos de prestação de contas, bem como outras informações detalhadas e fornecidas pela Direção.

#### Considerações gerais

4. O Conselho Fiscal saúda a publicação atempada dos documentos relevantes para a análise do exercício da Associação, bem como a disponibilidade para responder às questões e dúvidas suscitadas pela sua leitura. Agradecemos ainda o cuidado em explicar os motivos por trás das decisões que ficam plasmados nestes documentos.
5. Da análise das contas do ano 2023, releva-se um resultado positivo da Atividade Corrente de **7.253,04 €**, valor que contrasta com o resultado orçamentado em **-7.918,25 €**.
6. A diferença avultada entre os valores orçado e real é explicável pelos seguintes motivos:
  - a. Eficiente e frugal gestão dos campos participantes nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ). Particularmente, na opção pela Flixbus como meio de transporte, apresentando poupança expressiva relativamente a comboios e autocarros particulares, e também pela aquisição antecipada de *packs* JMJ a valores descontados;
  - b. Os gastos orçamentados não realizados com a Assembleia (1.072,93 €) e o CIFA (825,00 €), bem como as receitas com a Angariação de Fundos (8.636,30 €) e o retorno dos campos de inverno (477,00 € Cegonhas e 326,15 € CIFA);

- c. Não realização de trabalhos de manutenção da garagem e da reparação e/ou aquisição de tendas, como tinha sido orçamentado.
7. Esta trajetória de contas resultou num grande aumento da Reserva disponível, passando de 9.896,42 €, em outubro de 2022, para um total de 17.149,46 €. Para este resultado contribuiu a elevada incerteza derivada da inflação e da existência da Jornada Mundial da Juventude, que foi abordada com cautela pela Tesouraria.
8. Em relação à Camtilshop, destaca-se um grande aumento de despesas em relação ao previsto, assim como uma diminuição de receitas em relação ao Orçamento apresentado. Esta trajetória de contas resultou numa diminuição da Reserva disponível, passando de 4.670,00 €, em outubro de 2022, para um total de 2.092,55 €.

## Reservas e recomendações particulares

9. Chamamos a atenção para o aumento de despesas na rubrica “Carrinhas”, devido a danos causados na sua utilização. Neste sentido, reforçamos a necessidade de as Direções de cada campo fazerem uma gestão eficiente e bom uso das carrinhas, de forma a evitar acidentes e prejuízos neste ponto.
10. Em relação à não realização das obras de manutenção da garagem e ao não investimento em material, gostaríamos de aconselhar, à Pasta de Material, um maior rigor e antecedência na avaliação das suas necessidades de investimento, através da apresentação e manutenção de um inventário de material.
11. Em relação às atividades Assembleia e Encontro Nacional (ENC, de forma a clarificar os custos efetivos de cada atividade, propomos que em orçamentos futuros sejam assumidas na rubrica da Assembleia todas as despesas que existiriam pela sua existência caso não houvesse outra atividade. A atividade adicional assumirá todas as despesas que não ocorreriam caso apenas houvesse Assembleia.
12. Relativamente aos Campos de Inverno (CIFA e Trolhas), apelamos a que seja clara a mensagem de que as Direções devem recorrer aos fundos que o CAMTIL disponibiliza para reduzir o preço da inscrição. A Tesouraria é responsável por executar a utilização do dinheiro de acordo com o que é aprovado na Assembleia e é grave que tal não aconteça por falha de comunicação, como foi o caso do CIFA onde não só não foram utilizados os fundos orçamentados como o campo deu ainda 326,15 € de lucro.
13. Sobre as receitas de atividades que o CAMTIL apoia de modo a diminuir o valor de inscrição pedido aos participantes (CIFA, Trolhas, ENC, entre outras), consideramos que registar como despesa o valor total do apoio quando a atividade devolve “lucro” ao CAMTIL não reflete a realidade, pois o dinheiro que o CAMTIL disponibilizou para reduzir o valor da inscrição não foi integralmente usado. Tal como no orçamento dos campos de Verão não se coloca que o orçamento foi todo utilizado e que os campos deram lucro, mas sim que o

montante orçamentado para os campos não foi todo utilizado, propomos que se siga também esta linha nos relatórios de contas destas atividades.

14. De forma a facilitar o fecho de contas nos prazos estabelecidos, sugerimos que se anime os núcleos a nomearem um membro para funções de tesouraria e que possa entregar um relatório e contas da atividade do núcleo à direção com os respetivos recibos, até ao início de setembro.
15. No que diz respeito à Camtilshop, tendo em conta que se verificou uma rutura de *stocks* em alguns campos, o Conselho Fiscal sugere que se dê uma folga maior precisamente nos artigos/tamanhos em que houve falta para diminuir a probabilidade de faltarem artigos/tamanhos.

## Ênfases

16. O Conselho Fiscal destaca e congratula a Tesouraria pelo trabalho desenvolvido na fiscalização dos gastos e pagamentos ao longo do ano, continuando a evidenciar o compromisso da Direção em manter sob controlo a estrutura de custos da Associação.
17. Louvamos também a capacidade de angariação de fundos, em conjunto com os restantes movimentos de campos de férias da Companhia de Jesus, que permitiu a participação de jovens inseridos nestes movimentos, independentemente da sua condição económica e social.
18. Destacamos também o esforço das equipas de direção de campo e da Companhia de Jesus, num ano que se revelou particularmente desafiante, devido às JMJ, que implicou mudanças de calendário e uma reinvenção no modelo de campo. Louvamos também a boa gestão dos orçamentos.

## Parecer

19. Face ao atrás exposto e considerando a informação disponibilizada pela Direção, é entendimento do Conselho Fiscal que o presente Relatório retrata de forma apropriada os factos patrimoniais relevantes relativos ao exercício findo. Damos por isso o nosso parecer favorável a que a Assembleia Geral **aprove** o Relatório de Atividades e Contas de 2023.

21 de novembro de 2023,

Sofia Telles de Freitas

Gabriel Costa

Manuel Sérvulo Rodrigues

# PLANO DE ATIVIDADES 2023/2024



Queridos Camtílicos,

Neste documento, a direção do CAMTIL para o biénio de 2022-24 apresenta o seu plano de atividades para o ano de 2023-24 (que se inicia na Assembleia do dia 25 de novembro de 2023 e acaba na Assembleia do dia 30 de novembro de 2024). Depois de um ano tão forte, com o Papa em Portugal, nada melhor que o início das celebrações do **40º ano de vida do Camtil!** Queremos festejar, queremos olhar para a História e, principalmente para o Futuro: para onde caminhamos?

Antes de mais, gostávamos de agradecer aos membros cessantes desta Direção: **Maria Figueiredo, Simão Townshend, Francisca Vilaça, Rita Regatia e Kiko Cardoso da Costa**, pelo enorme serviço que prestaram ao Camtil ao longo destes anos, por toda a dedicação, trabalho, e carinho por esta Associação. Obrigada!

E dar as boas-vindas aos novos membros, **Lu Solla, Teresinha Sarsfield, Tiago Vassalo e Madalena Perloiro**, que deram um grande SIM a este desafio, cheios de entusiasmo e alegria!

## Direção 2023/2024

(Novos membros a **negrito** e mudanças de pasta a *itálico*)

Coordenadora: *Mariana Bessa*

Coordenador-Adjunto: Francisco Martins (Chicken)

Assistente Espiritual: Padre Miguel Pedro Melo, sj (Missé)

Casal Assistente: Teresa Nora e Rodrigo Lourenço

Secretaria: Afonso Berardo

Tesouraria: Isabel Alvim e **Luísa Solla (Lu)**

Campos: Mariana Toscano Rico

Formação de Animadores: **Teresinha Sarsfield**

Leis e Locais: João Maria Barroso (Mia)

Imagem: **Tiago Vassalo**

Material: *Diogo Arcanjo (Rita)*

Comunicação: Maria Raposo

Sem Pasta: *Mafalda Esteves (Fafá)*

*Zézé Sarmento*

**Madalena Perloiro**



## I - CAMPOS

A nossa vontade é a de fazer os clássicos 10 campos de Verão, 1 campo de Cegonhas e 2 campos de formação de animadores (CIFA e Trolhas).

Relativamente aos campos Joker, a Direção propõe um campo de Mosquitos e um campo de Tremelgas, escolha essa que foi baseada num aprofundado estudo das gerações com idade para fazer campo.

O nosso objetivo para o Verão 2024 é voltar a realizar campos como os conhecemos, com 42 participantes de Mosquitos a Tremelgas e 48 Camaleões, em locais de campo espalhados pelo país. Assim sendo, estas são as datas que propomos:

### Datas:

CIFA e Trolhas	22 a 27 de março
Cegonhas	29 de maio a 2 de junho
Tremelgas I	16 a 25 de julho
Aranhijos I, Tremelgas II	27 de julho a 5 de agosto
Mosquitos I	29 de julho a 5 de agosto
Aranhijos II, Melgas I e Tremelgas III	7 a 16 de agosto
Mosquitos II, Melgas II e Camaleões	18 a 27 de agosto

## II - FORMAÇÃO DE ANIMADORES

**Aproxima-se um ano em grande!** Nos últimos anos fomos percebendo uma necessidade de estarmos mais preparados para acolher diferentes situações e este ano queremos continuar a endereçar isso.

Tem sido sublinhada a beleza da inclusão no Camtil, do espaço privilegiado para expressarmos a nossa individualidade e queremos **cuidar** disso. É tão bom poder **sonhar** mais um ano de Camtil! Queremos **escutar** e **acolher** as preocupações dos animadores e as necessidades de formação que sentem. Queremos ouvir-vos e continuar a construir pontes quer entre os animadores e as várias gerações (promovendo a partilha de experiências), quer entre colaborações que possamos ter para momentos de formação ao longo do ano.

Nos últimos anos temos reinventado o Camtil, a desenrascar quando é preciso, a pensar em campos muito fora da caixa e que bom que isso é! Este ano vamos ter oportunidade de desacelerar e olhar para todos estes anos muito ricos em novidade e complexidade e **ter tempo para aproveitar e recentrar para o que de verdade importa.**

Além disso, temos sentido que há muitos veteranos com muita motivação e talento, que acabam por se afastar. Queremos muito dar oportunidade para porem os seus talentos a render, valorizando a motivação e garra em pé de igualdade com a experiência. A experiência ganha-se fazendo, por isso queremos apostar nesta garra e motivação para **continuar a tornar o Camtil próximo de todos os camtílicos.**

Estas linhas de força irão concretizar-se num plano de formação de animadores, com as seguintes atividades nacionais:

- **CIFA** - momento de formação, por excelência, para os novos animadores;
- **Trolhas** - um campo onde os veteranos colocam a sua alegria e energia ao serviço e onde se proporcionam tempos e espaços para criar relações;
- **Leader's Meeting** - Encontros para diretores dos campos de férias;
- **BAMG**- encontro dos animadores de verão, aliando o convívio à formação prática;
- **Salva Tudo ou Salva Nada / Primeiros Socorros** - para animadores do verão;
- **Exercícios Espirituais** - Existe um apoio monetário para todos os veteranos que realizem quaisquer EE, convidamo-vos a espreitar o site do Camtil para perceber como e para ter acesso às datas de todos os EE no país, este ano;
- **“E agora o que é que eu digo?”** - Momentos formativos, em conjunto com o SPC, com temas a definir.

## III - NÚCLEOS

O Camtil ao longo do ano é vivido muito através dos Núcleos. São eles que nos tiram da rotina do dia-a-dia e nos lembram do bom que é o Camtil. Que trazem um bocadinho do que vivemos nos campos do verão, no meio da Natureza, para o meio das cidades e da confusão. Tanto em dias de campo para Mosquitos, como em noites de convívio entre amigos para Veteranos. E assim sendo, aqui fica o entusiasmo que estes coordenadores têm para o ano que aí vem:

### **Alface**

**Coordenador:** Duarte Líbano Monteiro

Sempre que se sai de um campo de verão da singela, sai-se a pensar “*Fogo, que cena! Não há nada assim...*”. Pois bem, é a isso que o Alface se propõe: que cada atividade do Alface seja um reflexo desse pináculo! Contudo, sempre à imagem de uma Alface: tem de ser fresquinha (trazer as suas próprias novidades!), diferente das outras (Há 1001 tipos de Alface, vamos explorar TODOS TODOS TODOS os tipos (Não, não podia deixar de fazer a graçola deste verão)), mas sendo uma Alface, tem de se identificar como Lisboaeta (ahh, que orgulho este sentimento de pertença à capital) e não pode perder o seu estatuto de Alface (isto é, de Camtil, porque o Alface é Camtil!). Vai ser do cacete.

### **Cabra**

**Coordenadora:** Constança Cravo

Toda a equipa do Cabra este ano está com muita energia para o ano dos quarentões da Camtil, queremos que seja um ano de muita festa e novas tradições no núcleo de Coimbra! Queremos arriscar em pessoas, e que elas aceitem voltar a este mundo louco! O que nos entusiasma mais este ano é tentar transmitir a todos os escalões o que sentíamos quando íamos nós a atividades do Cabra, ou seja, que cada um se sinta especial e que faz muita falta naquela Noite de Cluedo e *sleepover* no CUMN, ou naquele Paint Esponjas no Loreto! Mas o grande grande sonho para 2023/24 é trazer de volta o Gaivotas Alive na Figueira da Foz. Se conseguirmos isso, deixámos cada um de nós enquanto miúdos de 13 anos no verão, com muita alegria!

### **Tripa**

**Coordenadora:** Mariana Fernandes

Este ano no Tripa, queremos levar Camtil à invicta, mostrar a alegria dos campos aos gunas das Antas e betos da Foz. Queremos que seja um ano para incentivar a participação ativa dos animadores, experientes e menos experientes e que seja um ano que se encha o norte de melancias e caramelos, abençoades e Quins trampolim, para não deixar morrer o entusiasmo dos campos de Verão!

## IV - DIREÇÃO

### Divulgação Braga e Évora

A divulgação este ano vai continuar, tal como acordado com a Assembleia em 2020! Após resultados positivos do ano de 22/23, em 23/24 iremos continuar o trabalho feito em Évora, com divulgação nas paróquias e no Casarão, e com uma atividade onde os animados de Évora experienciam o Camtil.

No caso de Braga sofrerá algumas alterações. Após 2 anos em Braga, a Direção chegou à conclusão que a divulgação em Braga não estava a ter grande sucesso por dois fatores: presença muito forte dos gambozinos na cidade, com foco no CAB e uma atividade paroquial muito forte com os jovens nas diversas paróquias da cidade, muitas delas já com campos de férias idênticos ao Camtil. Após alguma discussão entre Direção, conversas com Gambozinos e jesuítas em Braga e um pedido de algumas famílias de Guimarães, chegámos à conclusão de que Guimarães seria uma cidade a explorar. Estamos então em fase de telefonemas com ajuda do nosso assistente espiritual, natural de Guimarães, e com uma panóplia de contactos, estamos a perceber juntos das paróquias e escolas católicas como chegar às famílias e aos animados de Guimarães.

### Plataforma de Otimização de sistemas | Mava

Nos últimos anos, a Direção tem trabalhado com a empresa NoMundo, tendo em vista o desenvolvimento de uma ferramenta que faça a gestão de processos internos, facilitando o trabalho das pastas da Secretaria e Tesouraria. No entanto, esta empresa deixará de nos poder fornecer este serviço. Assim sendo, faremos a migração para a Mava, que dará continuidade ao trabalho já feito, adaptando-se às necessidades do CAMTIL.

### Material

Este ano a pasta do Material vai continuar o seu trabalho de otimização da Garagem e do Inventário. O grande objetivo é visitar todo o material para que possam usufruir dele em boas condições. Queremos também, em conjunto com os Diretores de cada Arrumação, tentar transformar as Arrumações da Garagem em atividades cada vez mais atrativas, onde há tempo para estar, para rezar e, claro, para servir o Camtil.

### Leis e Locais

Este ano gostávamos de manter os locais de campo do ano passado, se assim for possível. Poderemos sempre tentar encontrar um ou dois locais de campo para *backup* ou mesmo substituir Candam (local mais antigo). Queremo-nos focar também na proteção dos locais e em todos cuidados, principalmente a ver com o PAI (Plano de Atuação de Incêndios), como por exemplo em limpezas de locais de campo mais adequadas e um certo planeamento (local da cozinha e tenda mamã).

## Livrinho da Mamã

A revisão e atualização do livrinho da mamã continua a ser uma necessidade apontada por muitas mães de campo. No próximo ano, este trabalho será liderado pela **Maria Sequeira** (em conjunto com muitíssimas mães experientes), de forma que no verão de 2024 já tenhamos o livrinho da mamã pronto para os campos. Este ano é que vai ser!

## Conga

“Este Verão, o Papa Francisco veio a Portugal e disse-nos, entre outras coisas, que "na Igreja há espaço para todos, todos, todos". A pergunta central do Conga 2.0 é esta: qual é o impacto que deve ter este convite do Papa na vida do CAMTIL?”

Depois deste Conga no dia a seguir à Assembleia, temos muita vontade de aproveitar este ano para pensar no Camtil, ouvindo o que todos têm para dizer. Que seja uma oportunidade para olharmos para o mundo que nos rodeia, para a Igreja da qual fazemos parte, e pensarmos para onde queremos caminhar, o que queremos que o Camtil seja para todos os sócios, de Micróbios a Cegonhas. Assim, temos muita vontade de pegar nas conversas e temas que o Conga trouxe e pôr as ideias que surgirem em prática.

**CONGA**  
TODOS, TODOS, TODOS

## 40 anos

Este será, mais uma vez, um ano de festa. Um ano em que celebramos mais um aniversário desta Associação, querida de tanta gente. Assim, nos dias **5 e 6 de outubro de 2024** teremos a mítica celebração dos **40 anos do Camtil**. Contamos com o Manel Servulo Rodrigues para liderar esta equipa, que já começou a sonhar estes dias.

Está toda a gente convidada a contribuir e ajudar, podendo juntar-se à comunidade do WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/Cy8GoMhGf0GFBMkok517Jy>

Contamos com a presença de todos nesta grande festa!

*Isto é lindo!!! Camtili, Camtili, Camtili!!!!*

## Datas

### 2023

24 de novembro	Reunião de Direção
25 de novembro	Assembleia Geral 2023
26 de novembro	Conga 2.0

### 2024

14 de janeiro	Reunião de Direção
4 de fevereiro	<i>Leader's Meeting I</i>
20 de fevereiro	Reunião de Direção
17 de março	<i>Leader's Meeting II</i>
20 e 21 de abril	Fim de Semana de Direção
11 de maio	Reunião de Entrega de Campos – REC
12 de maio	Reunião de Direção
30 de junho	Reunião de Direção
6 de julho	Salva Tudo ou Salva Nada
6 e 7 de julho	BAMG
14 de setembro	Reunião de Avaliação de Campos - RAC
15 de setembro	Reunião de Direção
15 de setembro	Arrumação da Garagem I
5 e 6 de outubro	40 anos do CAMTIL
18 a 20 de outubro	Fim de Semana de Direção
9 e 10 de novembro	Arrumação da Garagem II
29 de novembro	Reunião de Direção
30 de novembro	Assembleia Geral 2024

Pela Direção do CAMTIL,  
Mariana Bessa e Francisco Martins

# Pasta de Formação de Animadores

Plano 2023/24

Direção

Teresa Sarsfield

Adjunta

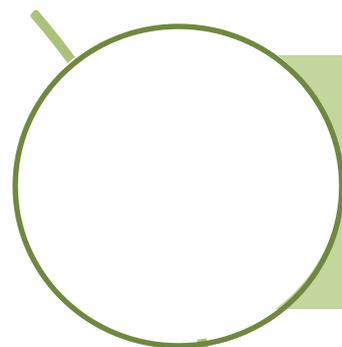
Inha Mascarenhas de Lemos

Adjunto

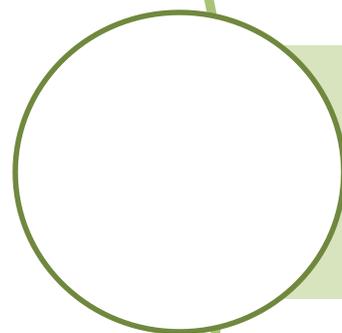
Lourenço Mascarenhas

Trabalharão em proximidade  
com:

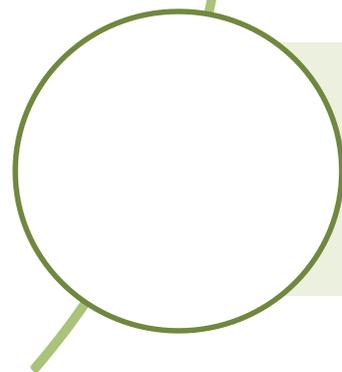
- Coordenadores dos Núcleos
- Responsáveis da Formação de Camaleões
- Diretores campos de Inverno/Fim do Verão



Relação Próxima

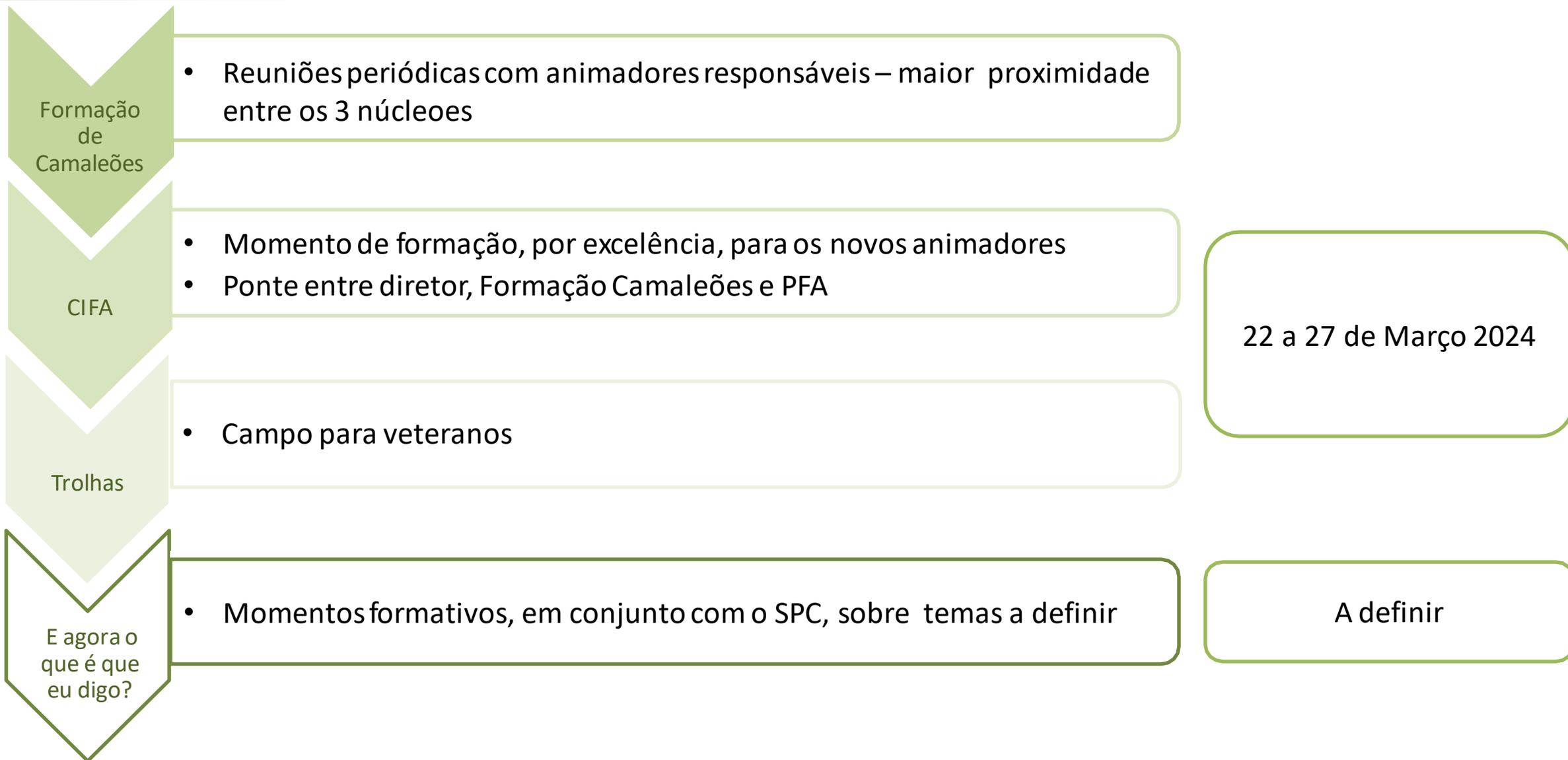


Desacelerar



De pequenino se torce o pepino

# Plano de Formação de Animadores 23-24



# Plano de Formação de Animadores 23-24... Ainda não acabou

Leader's Meeting

REC

RAC

Curso Primeiros Socorros

Reuniões Mensais Núcleos

Newsletter

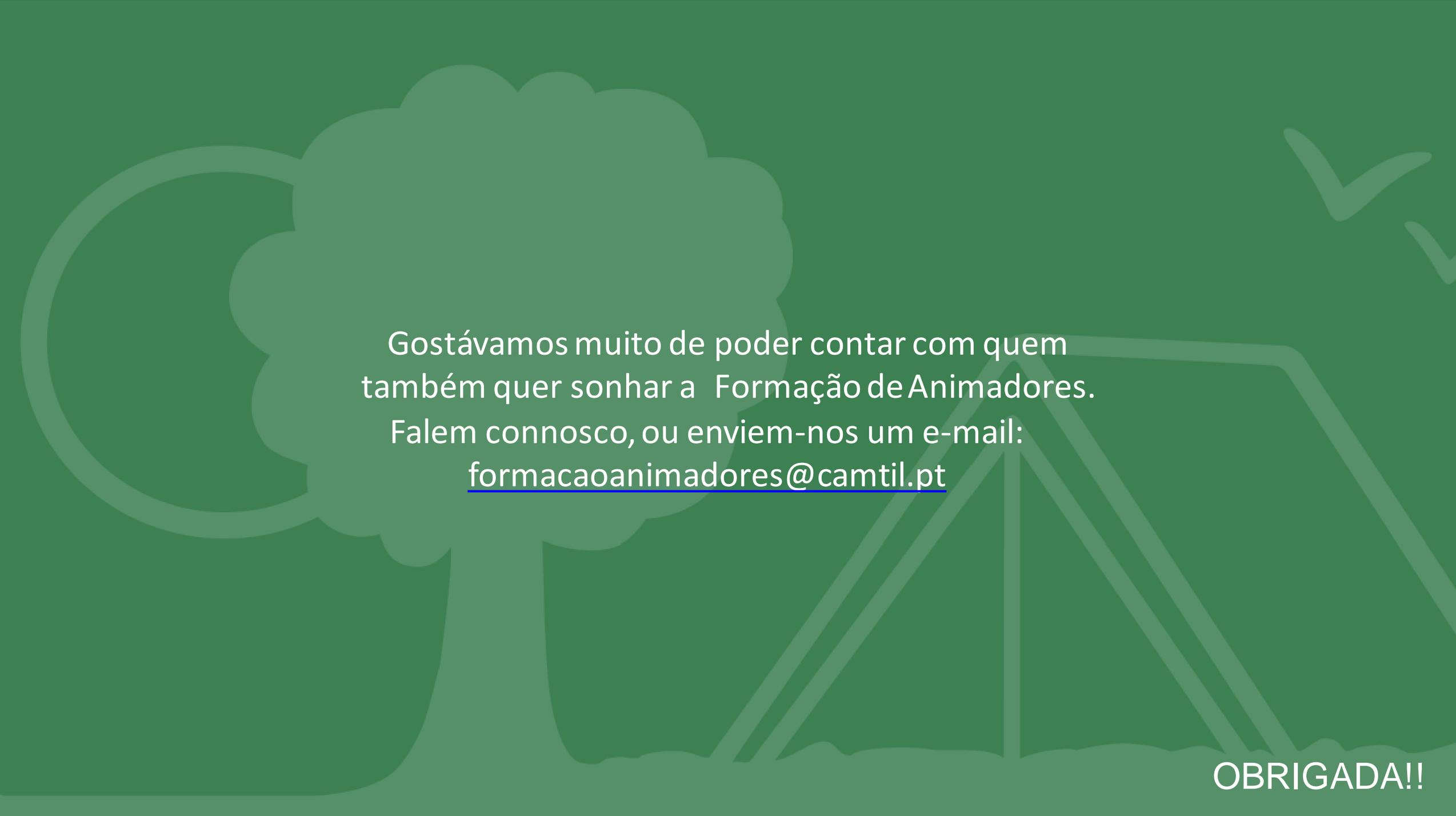
BAMG

Avaliação

Sabias que:

- Há várias datas de EE ao longo do ano?
- Podes consultar essas datas todas no site do camtil?
- O Camtil contribui com 50 euros no pagamento de EE que tenhas feito?
- Basta preencher um formulário que está disponível no site do camtil?
- Se não te for possível pagar os EE podes falar com o Assistente Espiritual do Camtil Padre Miguel Pedro SJ (aka: Missé)

Todas as informações em: <https://www.camtil.pt/ee-animadores>



Gostávamos muito de poder contar com quem  
também quer sonhar a Formação de Animadores.  
Falem connosco, ou enviem-nos um e-mail:  
[formacaoanimadores@camtil.pt](mailto:formacaoanimadores@camtil.pt)

OBRIGADA!!



# Orçamento 2024

25 de Novembro de 2023

## Tesouraria

# Orçamento 2024

Actividade  
Corrente

Camtilshop

# Orçamento 2024

Actividade  
Corrente

Camtilshop

# Actividade Corrente

Despesas

Receitas

# Balanço da Actividade Corrente

	<u>Saldo Orçamentado</u>	<u>Balanço Orçamentado</u>
Despesas	84 257€	
Receitas	74 840€	-9 417€

# Actividade Corrente

Despesas

Receitas

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

B

Gastos de  
Actividade

# Despesas

A

Gastos de  
Porta Aberta

B

Gastos de  
Actividade

# Despesas

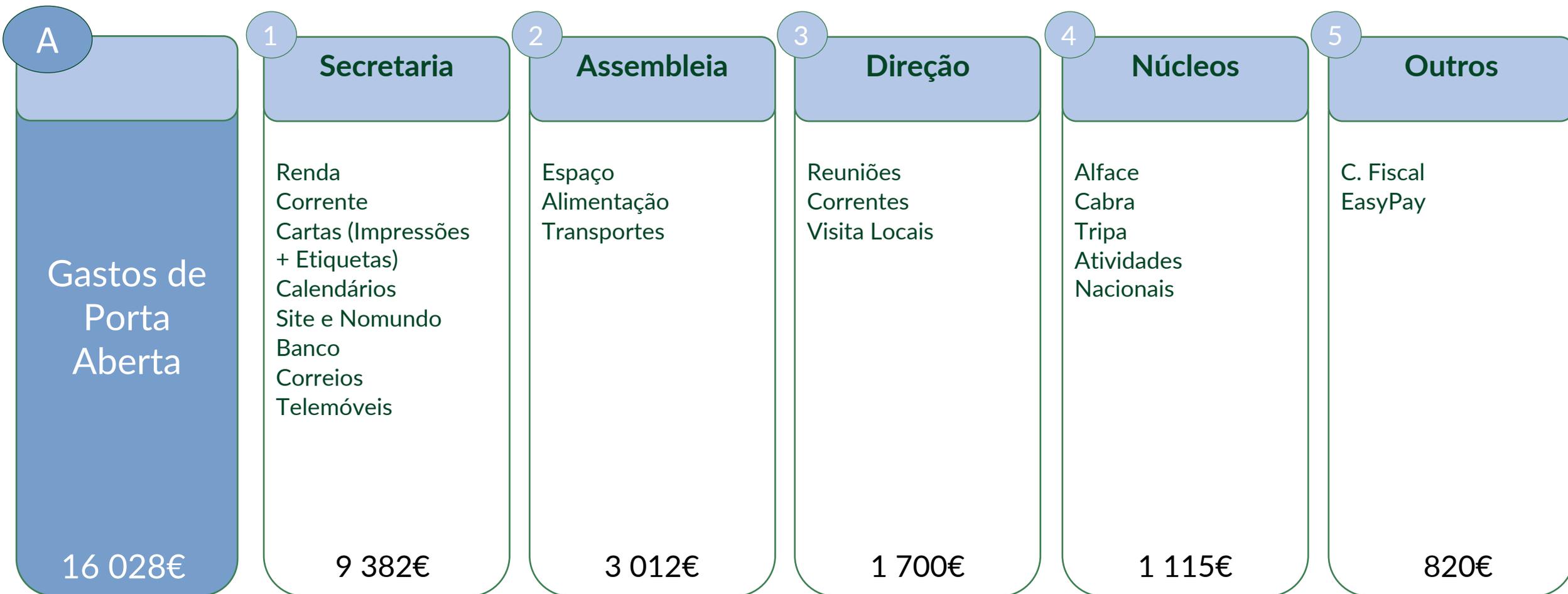
A

Gastos de  
porta aberta

## Orçamento

16 028€

# Despesas



# Despesas



1 Migração da NoMundo para a Mava

# Migração para a *Mava*

- A NoMundo deixou de conseguir oferecer os serviços de manutenção e suporte que nos veio a oferecer ao longo dos anos.
- A plataforma é nossa, mas vimo-nos obrigados a transferi-la para os servidores de uma outra empresa, que nos conseguisse dar esse suporte de manutenção.
- A NoMundo sugeriu-nos a MAVA, uma empresa que pertence a um ex-camtílico, muito ligado a movimentos católicos.
- A transição vai ser feita em duas partes:
  - (i) assegurar que tudo aquilo que temos está funcional;
  - (ii) discutirmos possíveis abordagens de desenvolvimento da plataforma que possam ser convenientes para o CAMTIL

# Despesas



1 Migração da NoMundo para a Mava

5 018€

- Fecho de contas com a NoMundo
- Migração dos dados, atualização e análise inicial
- Alojamento no servidor (/ano)
- Horas de manutenção e suporte

# Despesas



1

**Atividades Nacionais dos Núcleos**  
Inclui divulgação Braga e Évora

400€

# Despesas

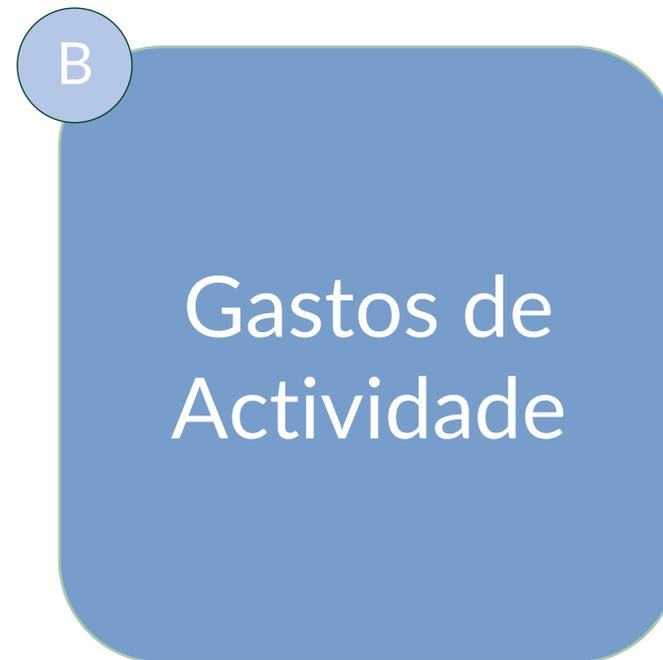
A

Gastos de  
porta aberta

## Orçamento

16 028€

# Despesas



# Despesas

A

Gastos de  
Actividade

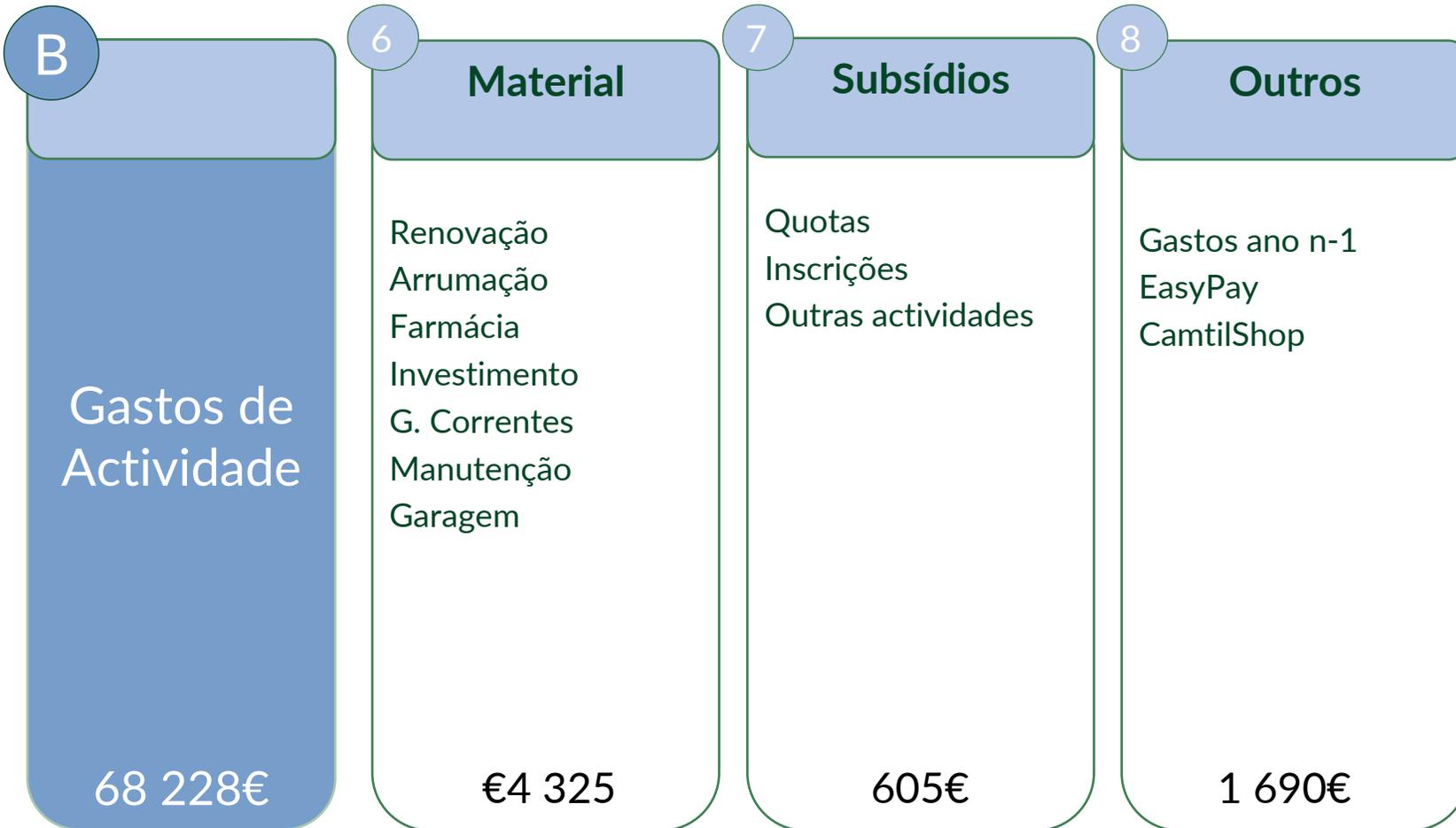
## Orçamento

68 228€

# Despesas



# Despesas



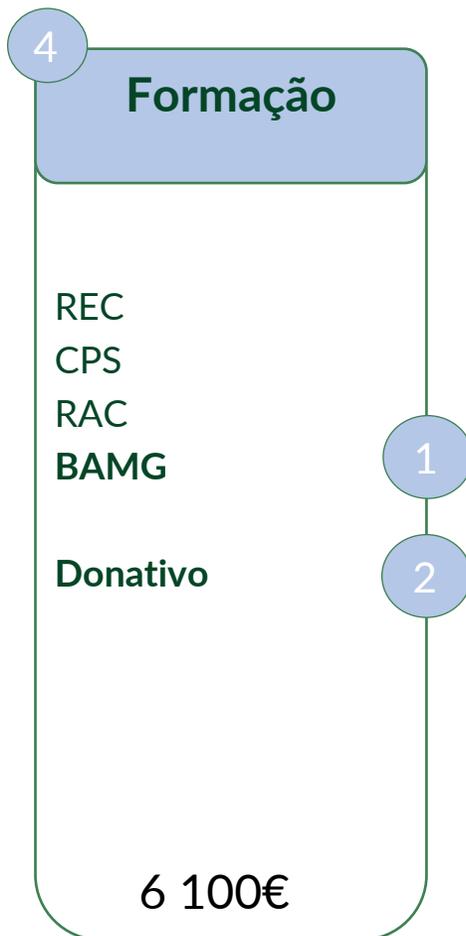
# Despesas



<b>1</b>	CIFA	825€
	Trolhas	825€
<b>2</b>	Camtilândia	600€

**Nota:** a Camtilândia é uma atividade de três dias organizada pelos **núcleos** para os escalões de mosquitos e aranhaços.

# Despesas

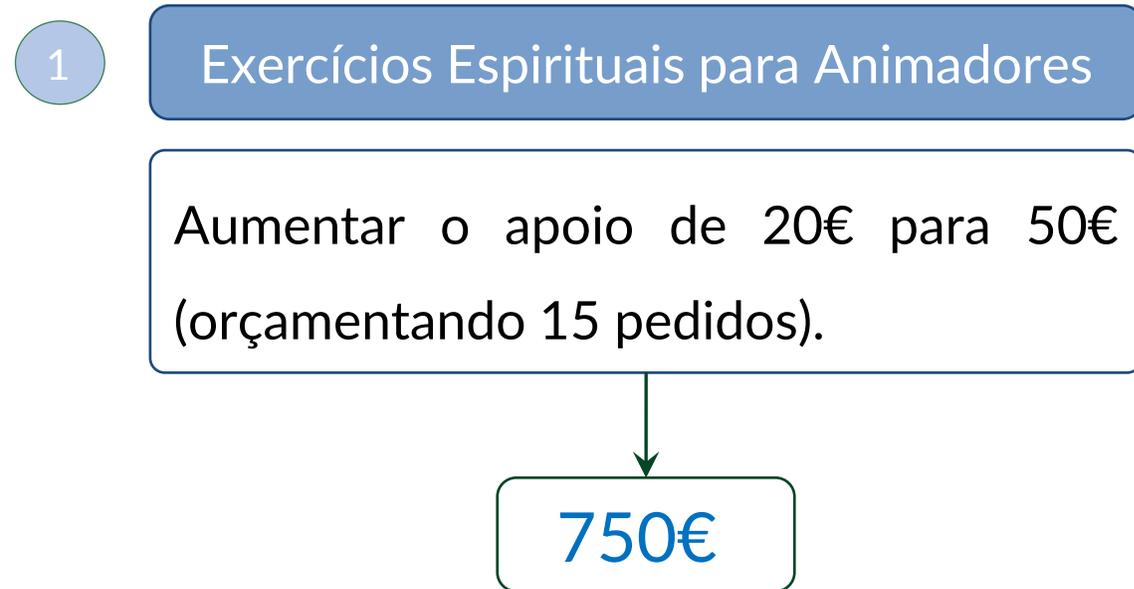


1 BAMG 1 650€

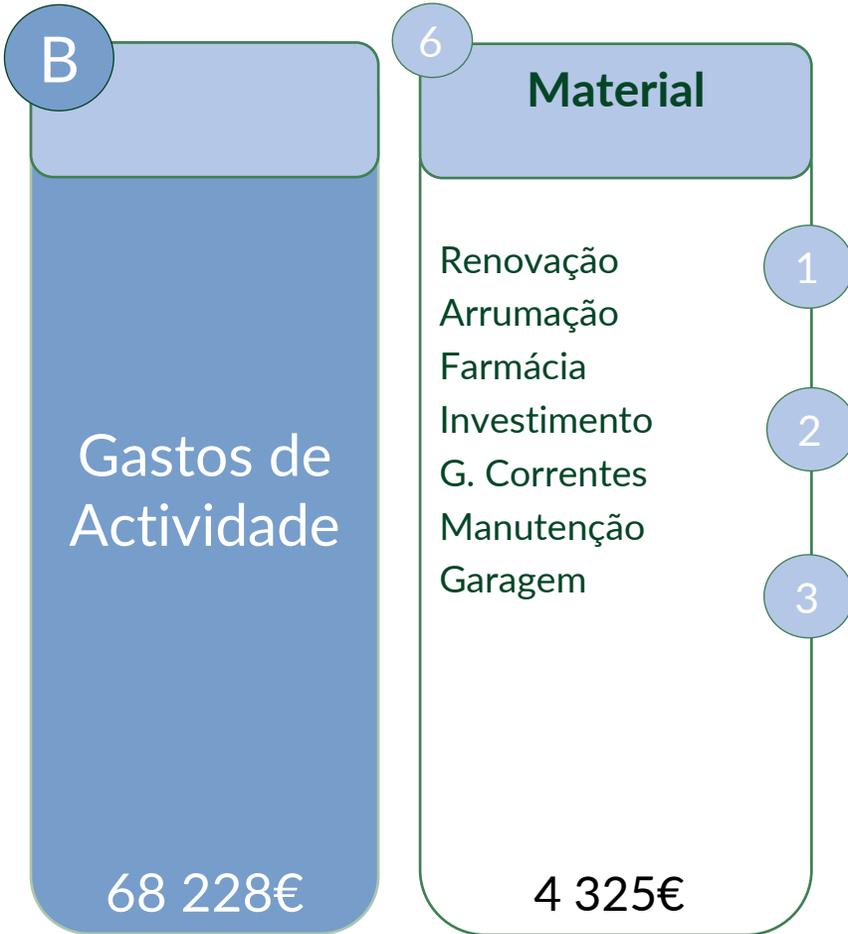
2 Donativo à Companhia de Jesus

Base 1 100 € + Metade da Reserva 2024 até 1 650 € = 2 750 €

# Despesas

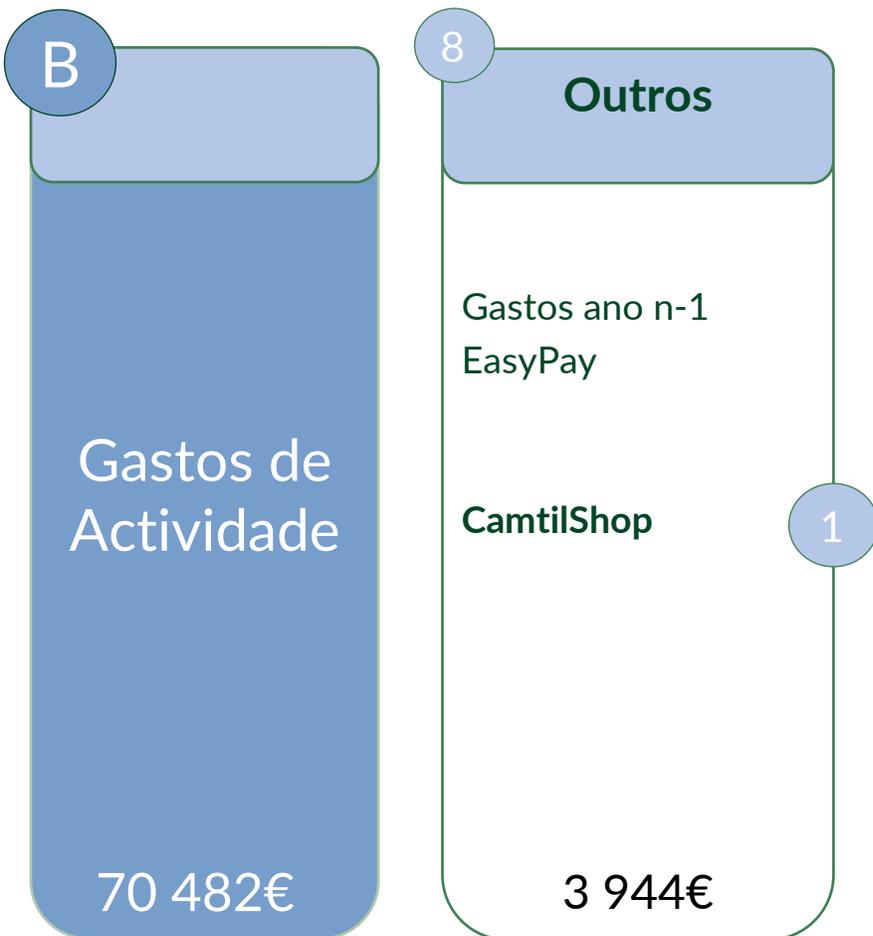


# Despesas



- 1 Reparar tendas + novo material + gás + petromaxes  
1 650€
- 2 Tendas novas + bóias + mantas ignifogo  
1000€
- 3 Casa-de-banho + arranjo canos  
320€

# Despesas



1

Devolução de **1000€** à Camtilshop

A Camtilshop cria um ciclo sustentável onde as receitas vêm dos seus próprios investimentos.

Em 2023, todas as receitas provenientes da venda dos CDs, foram para a angariação de fundos JMJ

Propomos a devolução dos fundos para reinvestimento na Camtilshop.

# Despesas

A

Gastos de  
Actividade

## Orçamento

68 228€

# Despesas



## Orçamento

16 028€

68 228€

## Total Orçamentado

84 257€

# Actividade Corrente

Despesas

Receitas

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Receitas

A

Receitas de Porta Aberta

**Orçamento**

35 210€

# Receitas

A

## Receitas de Porta Aberta

1

Quotas em atraso  
(Outubro a  
Dezembro 2023)

3 290€

912 Quotas

2

Quotas  
(Janeiro a Setembro  
2024)

31 920€

94 Quotas

# Receitas

A

Receitas de Porta Aberta

**Orçamento**

35 210€

# Receitas

A

Receitas de  
Porta Aberta

B

Receitas de  
Actividade

# Receitas

B

Receitas de Actividade

**Orçamento**

39 630€

# Receitas

B

## Receitas de Actividade

1

Inscrições  
nos Campos

39 630€



MOSQUITOS

85€ / participante

ARANHIÇOS  
MELGAS  
TREMELGAS  
CAMAELÕES

95€ / participante

(Valores pré-inflação)

# Receitas

B

Receitas de Actividade

**Orçamento**

39 630€

# Receitas

- A Receitas de Porta Aberta
- B Receitas de Actividade

## Orçamento

35 210€

39 630€

## Total Orçamentado

74 840€

# Balanço da Actividade Corrente

	<u>Saldo Orçamentado</u>	<u>Balanço Orçamentado</u>
Despesas	84 257€	
Receitas	74 840€	-9 417€

# Balanço

	<u>2023</u>		<u>2024</u>
Fundo de Emergência	12 000€	➔	13 000€
Reserva	17 149€		6 733€
Camtil	29 149€		19 733€

# Estudo sustentabilidade financeira

## Novos Gastos Estruturais

Pagamento anual à MAVA	400€
Atividades Nacionais dos Núcleos	400€
Camtilândia	600€
Exercícios Espirituais	750€

Aos custos mencionados acima, somamos todos os outros gastos estruturais de porta aberta e de atividade mencionados durante esta apresentação. Destacamos que todos esses custos aumentaram devido à inflação dos preços.

## Gastos Extraordinários

Investimento inicial na MAVA	2 850€
Investimento na CamtilShop	1 000€
Aumento do Fundo de Emergência	1 000€

# Estudo sustentabilidade financeira

Ano	Balanço Orçamentado	Comentários
2024	-9 417€	No final do ano de 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 9 417€.
2024 (sem gastos extraordinários)	- 4 567€	<b>Não contabilizando</b> os gastos extraordinários previstos para 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 4 567€.

Em Tesouraria, decidimos fazer um estudo da sustentabilidade do Camtil para os próximos anos, mantendo os valores atuais de quotas e inscrições de campos.

**Concluimos que as receitas atuais de quotas e inscrições de campos não são suficientes para manter o Camtil sustentável, com os custos que enfrentamos.** Para efeitos de estudo, se não contabilizarmos os gastos extraordinários previstos apenas para 2024, esperamos ter gastos superiores às receitas, no valor de 4 567€.

Neste ano que passou, dado o valor elevado da reserva que deve ser usado em benefício dos sócios, sentimos que a maior prioridade seria não aumentar o preço a pagar pelas quotas e inscrições nos campos. No próximo ano, face à reserva que tivermos e considerando os vários custos e receitas, será ponderado um ajuste nestes valores, de forma a compensar este balanço negativo.

# Orçamento 2024

25 de Novembro de 2023

## Tesouraria

## CONTRIBUIÇÃO PARA O DESGASTE DOS CARROS

Na AG '21, o Miguel Cabral apresentou esta proposta a todos os sócios. Nós pedimos, enquanto Direção, que esta proposta não fosse discutida na AG de '21, nem na AG de '22 e que nos desse o ano 22/23 para a discutirmos.

A proposta consiste no pagamento pelo desgaste dos carros que os animadores oferecem para atividades do CAMTIL. Ou seja, da mesma maneira que o CAMTIL paga a gasolina e as portagens, o Miguel propõe que também se pague um x pelo desgaste do carro. Nesta proposta, o Miguel diz que o “preço standard” do desgaste do carro pago pelas empresas aos trabalhadores é de 0,36€/km – mas ele próprio reconhece que isso não seria comportável para o CAMTIL. Ele sugere então 0,10€/km (i.e., o aumento total da despesa do CAMTIL seria cerca de 3000€), acreditando que faz sentido largar outros gastos, aumentar as quotas, ou mesmo o preço dos campos, de forma a poder pagar este valor de desgaste.

Durante o último ano, recolhemos opiniões de vários animadores e sócios do CAMTIL, que nos ajudaram a construir várias propostas mais tarde apresentadas e discutidas em Direção. Entre as várias propostas, considerámos pagar o desgaste a todos os carros utilizados ao serviço do CAMTIL, criar regras específicas de acordo com a distância percorrida ou cargo no CAMTIL, ou adotar um modelo semelhante aos exercícios espirituais, onde a compensação seria solicitada por quem se sentisse desconfortável, entre outras opções.

No processo de tomada de decisão, estabelecemos três pressupostos fundamentais: (i) o cálculo do valor de x €/km seria realizado após uma avaliação moral para determinar se seria sensato contribuir para o desgaste dos carros; (ii) nenhuma proposta conta com retroativos, ou seja, a proposta a apresentar na Assembleia entrará em vigor numa determinada data, e o critério escolhido começará a contar apenas dessa data para a frente; (iii) entende-se por desgaste dos carros: sujidade, pneu furado, gasto pelo uso do carro.

Surgiram, na discussão, preocupações importantes sobre a pegada ecológica e a necessidade de reduzir a utilização excessiva de carros. Reconhecendo a importância prática de alguns cargos terem carros, propomos uma compensação para aqueles que frequentemente disponibilizam os seus carros ao serviço do CAMTIL. Estabelecemos um mínimo de 400km/ano para solicitar essa compensação, equivalente a uma viagem de ida e volta de Lisboa a Coimbra. A solicitação seria efetuada por email no final do ano ao estilo dos pedidos de apoio para os exercícios espirituais (quem sente que já usou muito o carro e quer ser compensado, envia e-mail), sujeita à avaliação da Tesouraria, considerando a utilização do carro em várias situações, a necessidade da viagem, a sustentabilidade, entre outros, evitando assim o uso desnecessário dos veículos.

Após definirmos um raciocínio, chegou a altura de realizar testes e um estudo para determinar o valor a ser apoiado por quilómetro. Este estudo envolveu a estimativa do número médio de carros utilizados ao serviço do CAMTIL durante o ano – foi estimado o número médio de atividades que são realizadas durante o ano e, ainda, o número de vezes que se repetem. Para além disso, foi estimado ainda um número médio de carros a seguir por cada cidade. Após calcularmos o valor de quilómetros percorridos pelos diversos

animadores em cada ano ao serviço do CAMTIL, realizámos vários testes de preços a serem cobrados por quilómetro e analisámos o impacto destes nas contas do CAMTIL.

Face ao valor saudável de reserva correspondente ao ano de 2022/23, a Direção considera que existe o espaço e estabilidade necessários à concretização desta proposta. Porém, tendo a preocupação de definir um valor que possa manter-se, apesar de quaisquer circunstâncias externas, após um estudo cuidadoso, definiu-se um valor considerado justo de 0,05€/km, para um mínimo de 400km percorridos. Segundo as estimativas feitas neste estudo, o valor a orçamentar resulta em 2 253,20€.

<b>Apoio Desgaste Carros</b>	€ 0.05
--------------------------------------	--------

	# Repetições	# Carros	Lisboa	Porto	Coimbra /outros	Total kms	Opção Final
<b>Gastos Porta Aberta</b>							
<i>Leaders' Meeting (Lisboa)</i>	2	1	0	1	0	1256	€ 62.80
<i>REC / RAC</i>	2	10	7	3	0	7200	€ 360.00
<i>BAMG</i>	1	16	10	4	2	6032	€ 301.60
<i>Reuniões de Direção</i>	9	3	2	1	0	9576	€ 478.80
<i>Visitas Locais de Campo</i>	3	1	0	1	0	900	€ 45.00
<i>Outras deslocações direção</i>	0	0	0	0	0	0	-
<b>Total</b>						<b>24964</b>	<b>€ 1,248.20</b>

<b>Gastos Atividade</b>							
<i>Campos de verão</i>	10	2	1	1	0	7000	€ 350.00
<i>Fim de semana de campo</i>	10	3	2	1	0	11000	€ 550.00
<i>Campos de inverno</i>	3	2	1	1	0	2100	€ 105.00
<b>Total</b>						<b>20100</b>	<b>€ 1,005.00</b>

<b>TOTAL</b>						<b>45064</b>	<b>2,253.20</b>
--------------	--	--	--	--	--	--------------	-----------------

Kilómetros		
Cidade	Ida	Ida-Volta
Lisboa - Porto	314	628
Lisboa - Coimbra	204	408
Porto - Coimbra	124	248

### Testes

Custos opção A (0,36€)	Custos opção B (0,10€)	Custo opção C (0,05€)	Custo opção D (0,08€)
452.16	125.6	62.8	100.48
2592	720	360	576
2171.52	603.2	301.6	482.56
3447.36	957.6	478.8	766.08
324	90	45	72
0	0	0	0
<b>8987.04</b>	<b>2496.4</b>	<b>1248.2</b>	<b>1997.12</b>

2520	700	350	560
3960	1100	550	880
756	210	105	168
<b>7236</b>	<b>2010</b>	<b>1005</b>	<b>1608</b>

<b>16,223.04</b>	<b>4,506.4</b>	<b>2,253.20</b>	<b>3,605.12</b>
------------------	----------------	-----------------	-----------------

- 16,223.04	- 4,506.40	- 2,253.20	- 3,605.12
-------------	------------	------------	------------

Não Sustentável '24

# Camtilshop

Orçamento 2024



**Despesas**

**Receitas**

**Despesas**

**Receitas**

# Orçamento 2024

## Ciclo de investimentos

2022

2023

2024

2025

2026

2027

T-shirts 2 anos

Camtilenas 2  
anos

T-shirts 2 anos

Camtilenas 2  
anos

T-shirts 2 anos

Camtilenas 2  
anos

Sweatshirts 2  
anos

Sweatshirts 2  
anos

Sweatshirts 2  
anos

## Despesas do Camtilshop

Encomendas	Outros Gastos	Total
5050 €	220 €	5270 €

Despesas do Camtilshop

Saldo Orçamentado  
2023

5270 €

**Despesas**

**Receitas**

**Despesas**

**Receitas**

## Receitas do Camtilshop

Campos	Fora Campos	Total
6925€	1136€	8061€

Receitas do Camtilshop

Saldo Orçamentado  
2024

**8061€**

Balanço (€ na conta da Camtilshop)

	Saldo Orçamentado	Balanço
Despesas	5270 €	2791 €
Receitas	8061 €	

# Orçamento 2024

Saldos (totais finais do exercício )

2023

2024

Camtilshop

2092€

4883€



## Orçamento 2023-2024

### Parecer do Conselho Fiscal

#### Introdução, Âmbito e Responsabilidades

1. O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutariamente definidas, após análise da documentação preparada e elaborada pela Direção, vem emitir parecer relativo à proposta de Orçamento para o ano que medeia entre 1 de outubro de 2023 e 30 de setembro de 2024.
2. É da responsabilidade da Direção a gestão corrente da Associação, bem como elaborar e submeter à aprovação um Orçamento anual, em função do Plano de Atividades apresentado em Assembleia Geral para o mesmo ano.
3. Ao Conselho Fiscal incumbe fiscalizar o cumprimento das atribuições da Direção, em particular no que concerne à apresentação do Orçamento, cabendo-lhe emitir parecer sobre o mesmo, previamente à sua aprovação em Assembleia Geral.

#### Considerações gerais

4. O Orçamento agora apresentado, salvo as exceções apresentadas em seguida, assenta essencialmente numa estrutura de custos que está em linha com as despesas incorridas em anos anteriores, com alguns ajustes necessários que se justificam com ganhos de eficiência, por um lado, ou com a inflação dos preços de determinados bens e serviços, por outro.
5. O Orçamento 2024 apresenta um resultado esperado negativo de cerca de 11.670,00 €, o que corresponde a parte do valor inicial de Reserva, pelo que se prevê e se assume como objetivo a sua diminuição durante o exercício que agora tem início em favor dos sócios.
6. Este resultado negativo assenta na existência de aumentos de despesa pontual e estrutural:
  - a) Alteração da plataforma de base de dados para a MAVA (despesa pontual), pelo facto de a NoMundo, por uma reestruturação interna, ter deixado de conseguir oferecer os serviços de manutenção e suporte previstos, o que obriga à transferência da plataforma para os servidores de uma outra empresa;
  - b) Introdução de um apoio para o Desgaste de Carros (despesa estrutural), fruto da proposta feita por um sócio na última Assembleia Geral;
  - c) Ajuste à inflação (despesa estrutural), que tem impacto em todas as despesas da Associação, e que não será, para já, compensada com aumento da receita.

7. Assim, apesar do resultado negativo ser expressivo e permitir reduzir a reserva (como se pretende), o atual desequilíbrio entre receitas e despesas é estrutural e é necessário que seja revisto no futuro para a manutenção da sustentabilidade financeira da Associação.

## Reservas e recomendações particulares

8. No que diz respeito à migração com a MAVA, sabendo que esta mudança é necessária, pedimos à Direção a máxima descrição, transparência e cuidado no funcionamento com a nova plataforma, para que não se tenha de repetir uma alteração num futuro próximo. A introdução da anterior plataforma foi recente (2019) e os custos de migração e configuração de um novo sistema são expressivos. Assim, apelamos a que esta migração possa ser robusta, duradoura e segura, para minimizarmos o risco e o custo na gestão dos dados dos sócios.
9. Relativamente aos Gastos de Material, tendo em conta a incerteza sobre a necessidade de abandonar o local atual da garagem, consideramos pertinente avançar com o arranjo da casa de banho, confirmando-se o valor previsto de 300,00 €.
10. Após uma tentativa de clarificação do valor orçamentado para os Gastos de Material, notamos que existe falta de informação relativa ao inventário da Associação e, conseqüentemente, dificuldade em aferir a adequação do valor orçamentado. Entendemos que o orçamento de Material ganha solidez se partir de uma análise das necessidades e não de uma média dos últimos períodos. Desta forma, sugerimos que sejam criados processos para criar um inventário e histórico do material do CAMTIL, de forma a trazer maior rigor às contas de material e transmitir um retrato real do estado do inventário.
11. Na rubrica relativa ao desgaste de viaturas pessoais usadas ao serviço do CAMTIL, o valor proposto é coerente com os valores habitualmente praticados. Alertamos que a efetivação desta rubrica aumenta uma estrutura de custos que se quer leve e que, apesar de não perturbar financeiramente a curto prazo (pelo atual valor da Reserva), terá de ser sustentada com um correspondente aumento de receita no futuro. Com efeito, o Conselho Fiscal quer alertar para que o elevado valor da Reserva não legitime nunca uma tendência para introduzir novas categorias de custos que não sejam suficientemente necessárias.
12. Sobre a Camtilshop, apelamos a que seja feita uma melhor gestão de *stock* para que não se esgotem produtos em campo. Sugerimos que sejam criados processos que permitam criar um inventário e histórico que possa ser partilhado. De facto, ter apenas acesso aos valores de investimento e receita, não permite construir um retrato útil da gestão financeira da Camtilshop.
13. Por último, em relação ao elevado valor presente na reserva, reforçamos que deverá ser gasto em favor dos sócios, nomeadamente em apoio a atividades da Associação (como os 40 anos) e em investimentos necessários de material. A opção de não aumentar o preço dos

campos e das quotas face ao aumento de custos provocado pela inflação é, também, expressão da vontade de utilizar a reserva em favor dos sócios.

## Ênfases

14. O Conselho Fiscal louva e realça o grande cuidado, tempo e trabalho investidos na elaboração deste Orçamento, sobretudo no ajuste à inflação.
15. Acolhemos com agrado que o CAMTIL faça um donativo à Camtilândia e, dada a natureza recorrente desta atividade, sugerimos que tenha uma rubrica própria nos gastos de atividade, junto dos campos de inverno.
16. Louvamos ainda o aumento do apoio à realização de Exercícios Espirituais (EE), mas reforçamos que este deve vir acompanhado de uma estratégia de incentivo à realização dos mesmos. Olhando para o número de animadores que pediram nos últimos anos o apoio ao CAMTIL, sugerimos que para efeitos de Orçamento seja diminuído o número de participantes previstos para usufruir dele. Frisamos que o Orçamento apenas pretende estimar a despesa real que irá ocorrer em apoios a EE e não estabelecer um valor máximo de despesa.

## Parecer

17. Considerando o atrás exposto, relembando as reservas atrás mencionadas, o Conselho Fiscal recomenda à Assembleia Geral a **aprovação** do Orçamento para o ano de 2024.

21 de novembro de 2023,

Sofia Telles de Freitas

Gabriel Costa

Manuel Sérvulo Rodrigues

# ESTUDO DE SÓCIOS 2023

25 DE NOVEMBRO DE 2023

## BALANÇO 2023

*Como se comportou o Universo de Sócios em 2023?*

- Distribuição de sócios por **escalão**
- **Variação** de 2022 para 2023
- **Impactos** das resoluções da **Assembleia Extraordinária de 2020**

## PREVISÃO 2024

*Como será o Universo de Sócios em 2024?*

- Distribuição de sócios por **escalão**
- **Variação** de 2023 para 2024
- Garantir que se **concretiza o objetivo definido** – que um sócio faça 2 campos a cada 4 anos que se candidata
- **Prever inscritos** nos campos (de acordo com o comportamento geracional nas inscrições, que é estudado ao longo dos anos)

# BALANÇO 2023

---

1

Olhar para o  
**comportamento**  
atual e futuro  
dos sócios

2

Decidir quais os  
**campos JOKER**  
necessários, em  
2024

3

Decidir quantas  
**vagas** abrir a  
**Novos**  
**Sócios**, em 2024

# ÍNDICE

2023

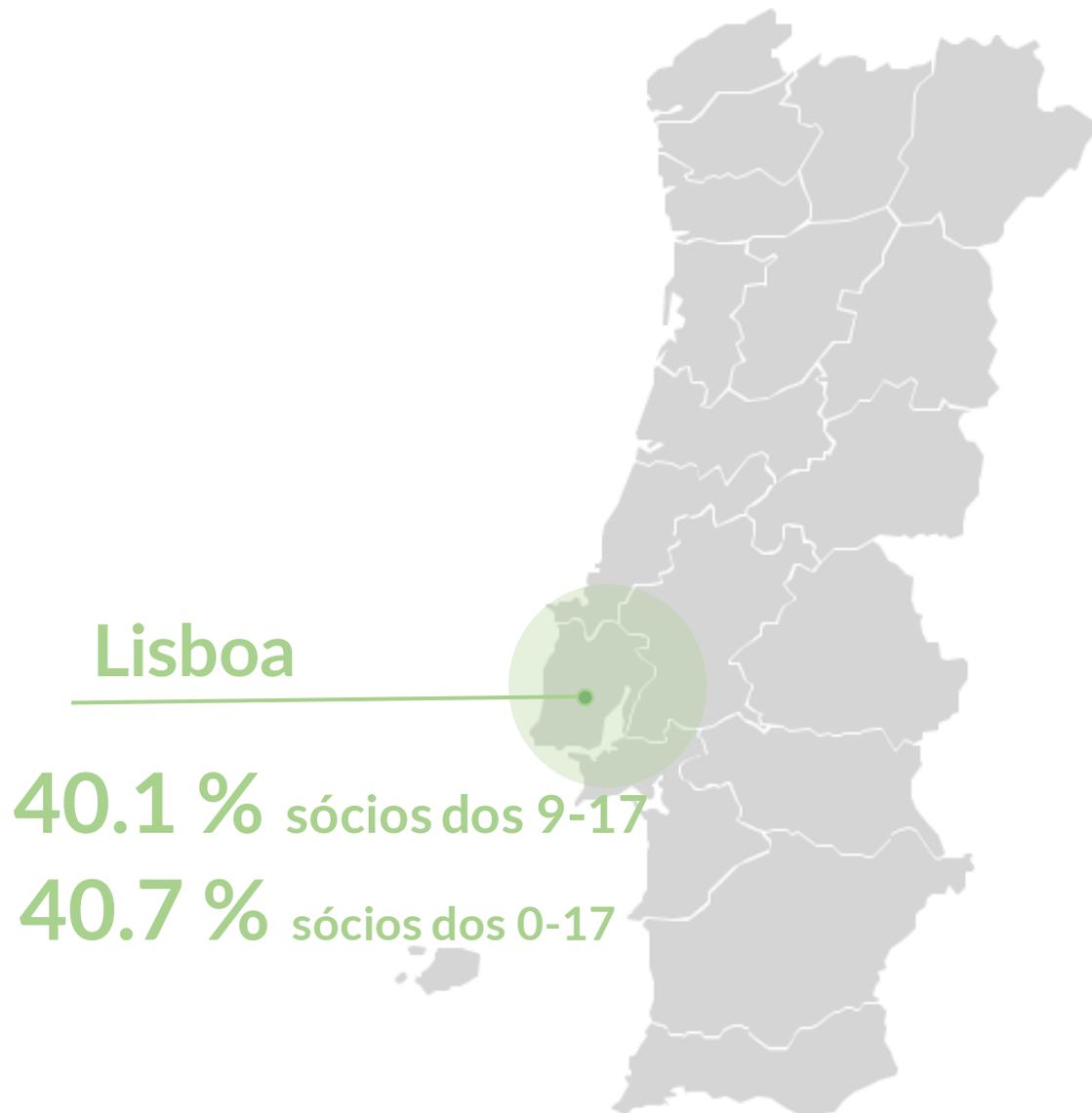
## 1. UNIVERSO

---

## 2. ENTRADAS E SAÍDAS

---

# 1. A DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS NO CAMTIL



## Resto do Mundo

**59.9 %** sócios dos 9-17

**59.3 %** sócios dos 0-17

*(Esta divisão traduz a distribuição dos sócios em 10/2023)*

# 1. UNIVERSO DE SÓCIOS 2023

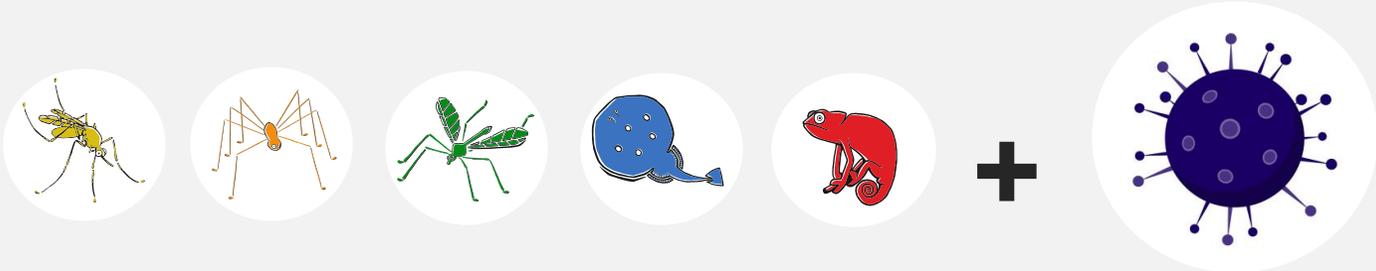
Em 2023, tivemos 1046 sócios com idade para fazer campos, e 1515 sócios dos 0-17 anos.



**1046**  
SÓCIOS

40 % L

60 % RM



**1515**  
SÓCIOS

41 % L

25 % P

14 % C

20 % RM

# 1. EVOLUÇÃO UNIVERSO

O que aconteceu após a aprovação da proposta do Comité de Regionalidades?

*Segundo os objetivos para os sócios dos 0-17 anos a atingir em 2025  
(Comité de Regionalidades)*

	2020	2021	2022	2023	...	2025
LISBOA	46.9%	45.8%	43.4%	40.7%	...	35%
PORTO	22.3%	23.1%	23.8%	25.3%	...	20%
COIMBRA	12.3%	12.6%	13.5%	13.9%	...	15%
R. MUNDO	18.5%	18.4%	19.0%	20.1%	...	20%
<b>TOTAL</b>	100%	100%	100%	100%	...	* +10% aleatórios entre Porto, Coimbra e RM

## 2. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2022-2023

Como chegámos ao valor 10?  
Em 2022 havia 107 Camaleões que abandonaram este universo. Em 2023, houve 117 Camaleões. A variação de um ano para o outro é de 10.

36



38



18



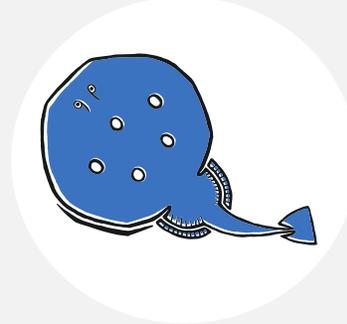
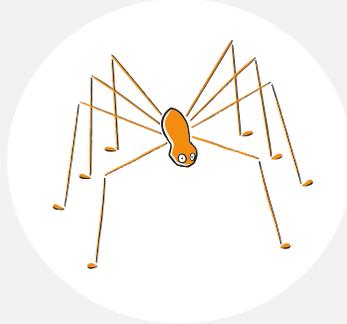
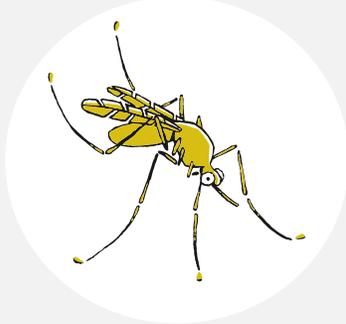
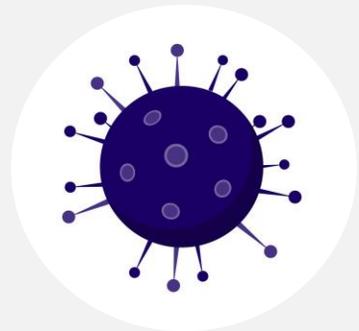
37



43

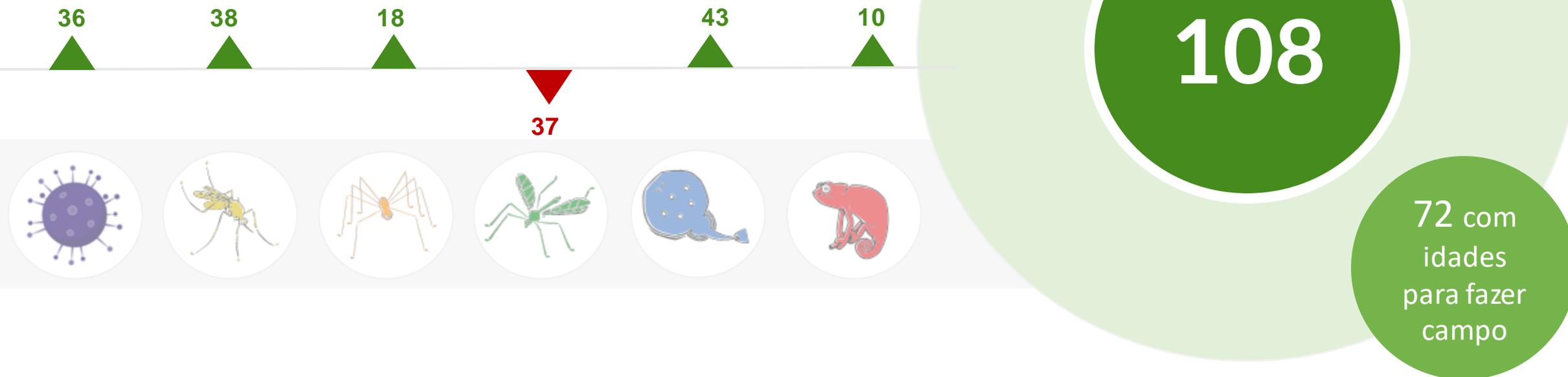


10



## 2. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2022-2023

Comparando 2023 com 2022 tivemos mais 108 sócios dos 0-17 anos. Este valor (variação total) é a soma das variações de todos os escalões.



# PREVISÃO 2024

---

# ÍNDICE

## 2024

**1. UNIVERSO**

---

**2. PREVISÃO INSCRIÇÕES**

---

**3. NECESSIDADES 2024**

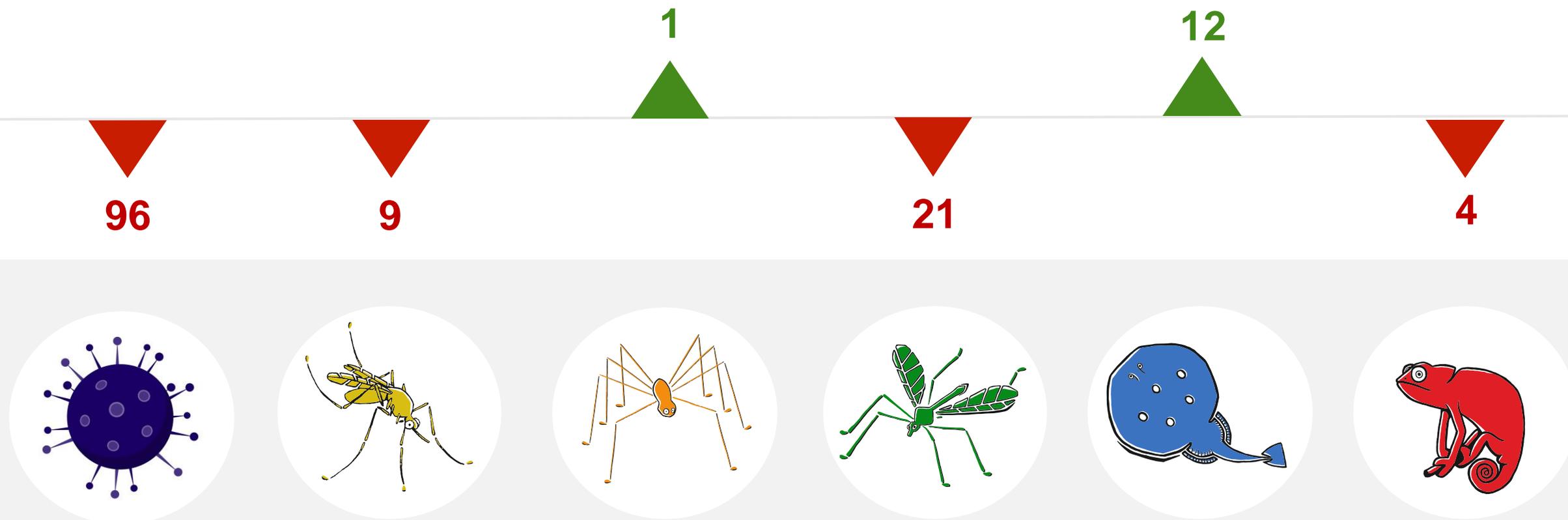
---

**4. CAMPOS JOKER 2024**

---

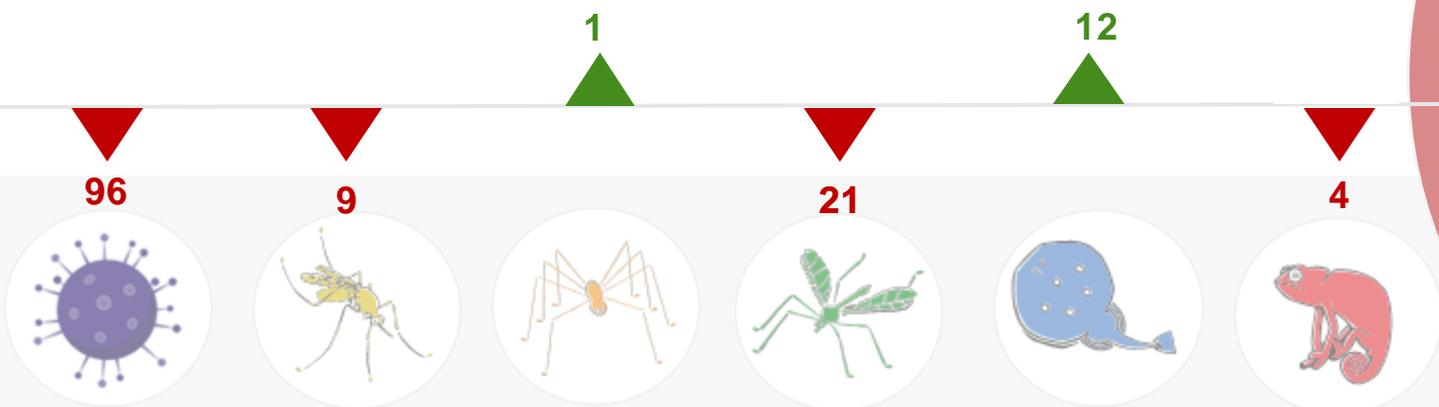
# 1. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2023-2024

Como chegamos ao valor -4?  
Sem contar com a entrada de novos sócios teremos 113 camaleões em 2024, comparando com 117 camaleões em 2023.



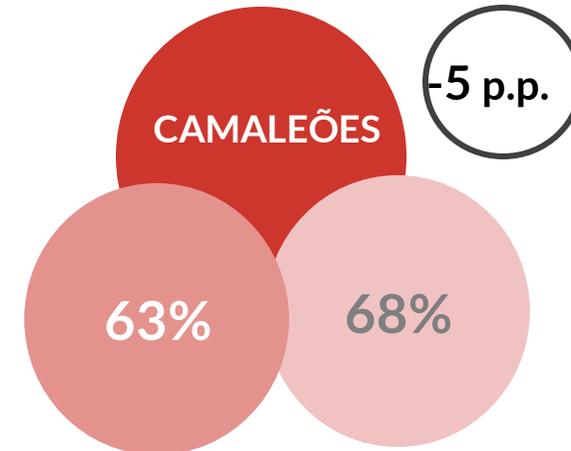
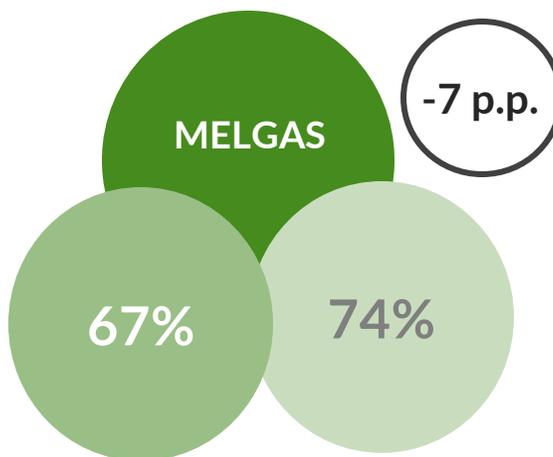
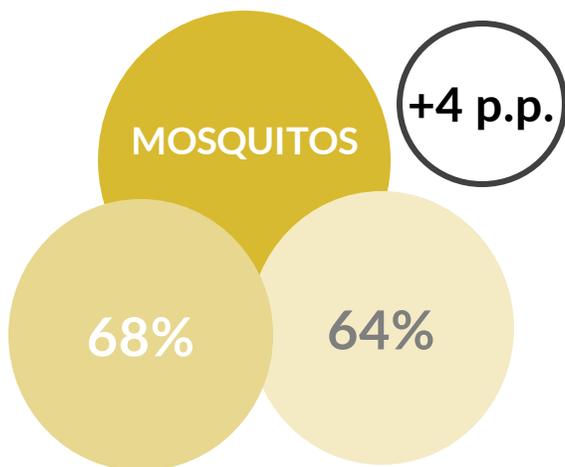
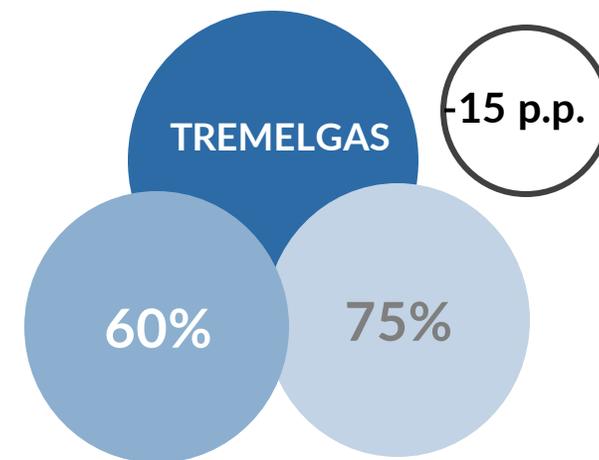
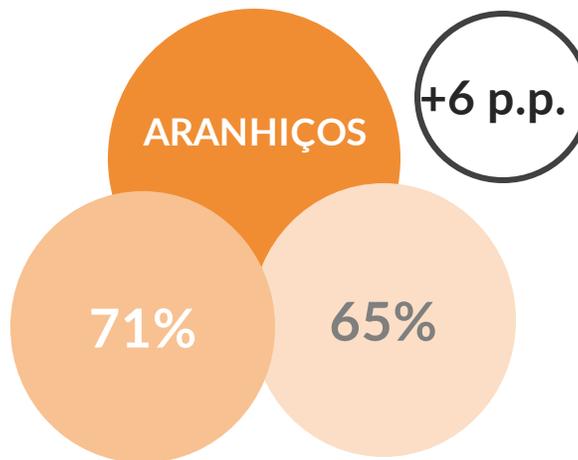
# 1. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE SÓCIOS 2023-2024

Comparando 2024 com 2023  
preveemos menos 117 sócios dos  
0-17 anos.  
Este valor (variação total) é a  
soma das variações de todos os  
escalões.



# 1. COMPARAÇÃO PREVISÃO VS REAL EM 2023

Comparação da previsão feita para 2023 com o real de inscritos em 2023.



## 2. PREVISÃO DE INSCRITOS – FATOR JMJ (MÉDIAS)

% Inscrições				
Escalão 23	Geração	Previsão 2023 (%)	Previsão 2024 (%)	Escalão 24
Tremelgas	2007	73%	61%	Camaleões
	2008	77%	59%	Tremelgas
Melgas	2009	75%	65%	Melgas
	2010	73%	69%	
Aranhiços	2011	66%	68%	Aranhiços
	2012	63%	74%	
Mosquitos	2013	62%	72%	Mosquitos
	2014	65%	65%	
	2015	-	65%	

## 2. PREVISÃO DE INSCRITOS EM 2024

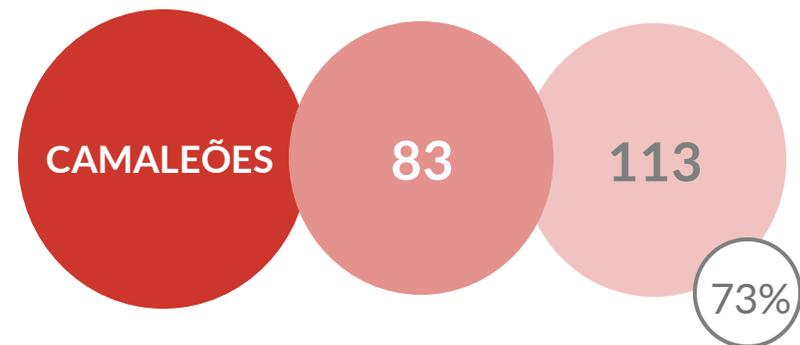
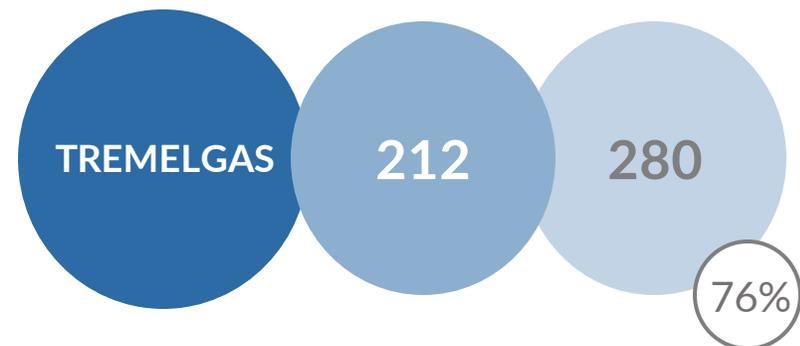
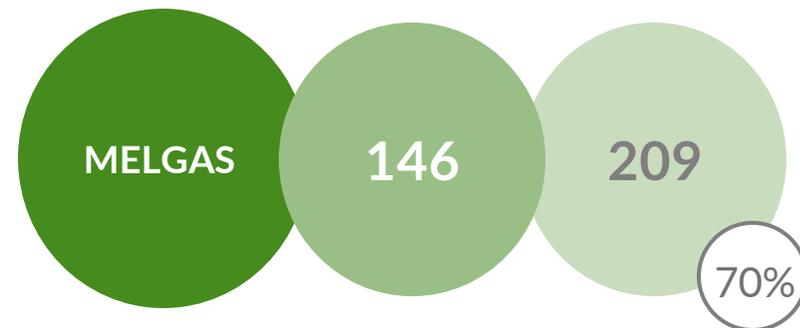
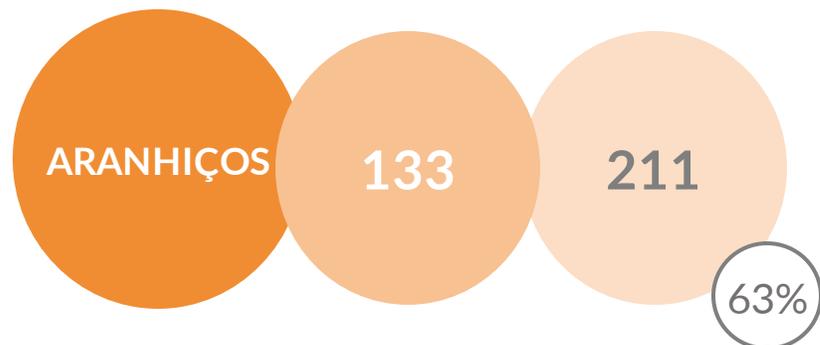
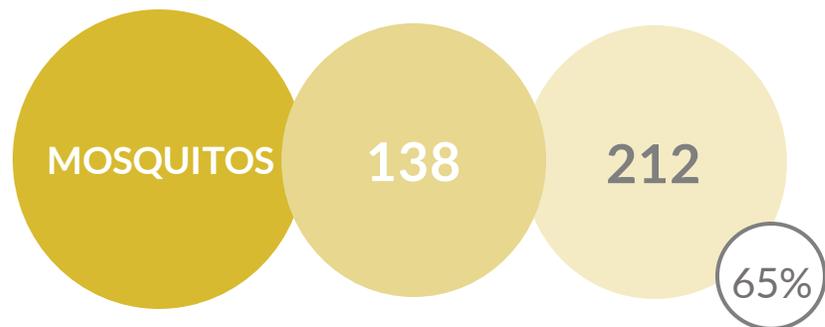
Para prever as inscrições assume-se um **comportamento geracional**. Em 2024, o modelo de previsão atual assume a mesma proporção de inscritos, por geração, verificada em 2022.

Por exemplo, se em 2022, um Melga de 2008 (de segundo ano) se inscreveu em campo, vamos assumir que esse sócio, agora Tremelga de 2º ano, se vai inscrever em 2024 e vice-versa (caso alguém não se inscreva).

Apenas com os Mosquitos de 1º e 2º ano é diferente, pois não há histórico geracional ( não fizeram campos em 2022). Assim, assume-se que 65% dos mosquitos (nascidos em 2014 e 2015) se vai inscrever em 2024.

		LISBOA			PORTO			COIMBRA			RESTO DO PAÍS			RESTO DO MUNDO			TOTAL INSCRITOS			Geração
2022	Ult. Qt Cons.	LX			PT			C			RP			RM						TOTAL SÓCIOS
2024	Ano de Análise	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	TOTAL	
2007	CAMALEÕES	17	14	31	5	7	12	4	4	8	7	6	13	2	3	5	35	34	69	113
2008	TREMELGAS	13	19	32	7	11	18	6	7	13	10	15	25	3	1	4	39	53	92	155
2009		14	16	30	9	11	20	7	8	15	6	5	11	3	2	5	39	42	81	125
2010	MELGAS	16	13	29	7	10	17	4	9	13	4	6	10	3	-	3	34	38	72	105
2011		10	19	29	6	8	14	3	3	6	10	10	20	1	1	2	30	41	71	104
2012	ARANHIÇOS	17	19	36	16	10	26	6	3	9	3	1	4	3	-	3	45	33	78	106
2013		11	14	25	17	11	28	6	4	10	6	4	10	1	2	3	41	35	76	105
2014	MOSQUITOS	18	10	28	14	11	25	5	2	7	6	7	13	2	-	2	45	30	75	116
2015		15	12	27	8	11	19	6	1	7	5	2	7	1	2	3	34	28	62	96
TOTAL		131	136	267	89	90	179	47	41	88	57	56	113	19	11	30	342	334	676	1025

## 2. PREVISÃO DE SÓCIOS INSCRITOS EM 2024 (Previsão 2023)



### 3. GRAUS DE CUMPRIMENTO DE OBJETIVO

CANDIDATO = INSCRITO!  
Ou seja tem que se ter  
candidatado nos 4 anos  
para entrar nesta lógica.

O Estudo de Sócios, tem tido como orientação o cumprimento do seguinte objetivo:  
Dar a cada sócio a oportunidade **de ter lugar em campo,**  
pelo menos, **2 vezes a cada 4 anos.**



#### CASO VERMELHO

Incumprimento do objetivo.



Candidato, que em 2021, 2022 e 2023 não fez **nenhum** campo.



#### CASO LARANJA

Para cumprir objetivo, terá de ter lugar obrigatoriamente no ano seguinte.

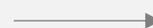


Candidato que em 2021, 2022 e 2023 **apenas fez um** campo.



#### CASO AMARELO

Cumprir objetivo. Tendo lugar no ano seguinte promove-se regularidade de 1 campo a cada 2 anos.



Candidato **que não fez campo em 2023.**

### 3. CENÁRIOS DE CASOS LARANJA PARA 2024

#### Casos laranjas:

Aranhiços 18

Melgas 7

Tremelgas 4



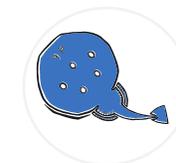
MOSQUITOS



ARANHIÇOS



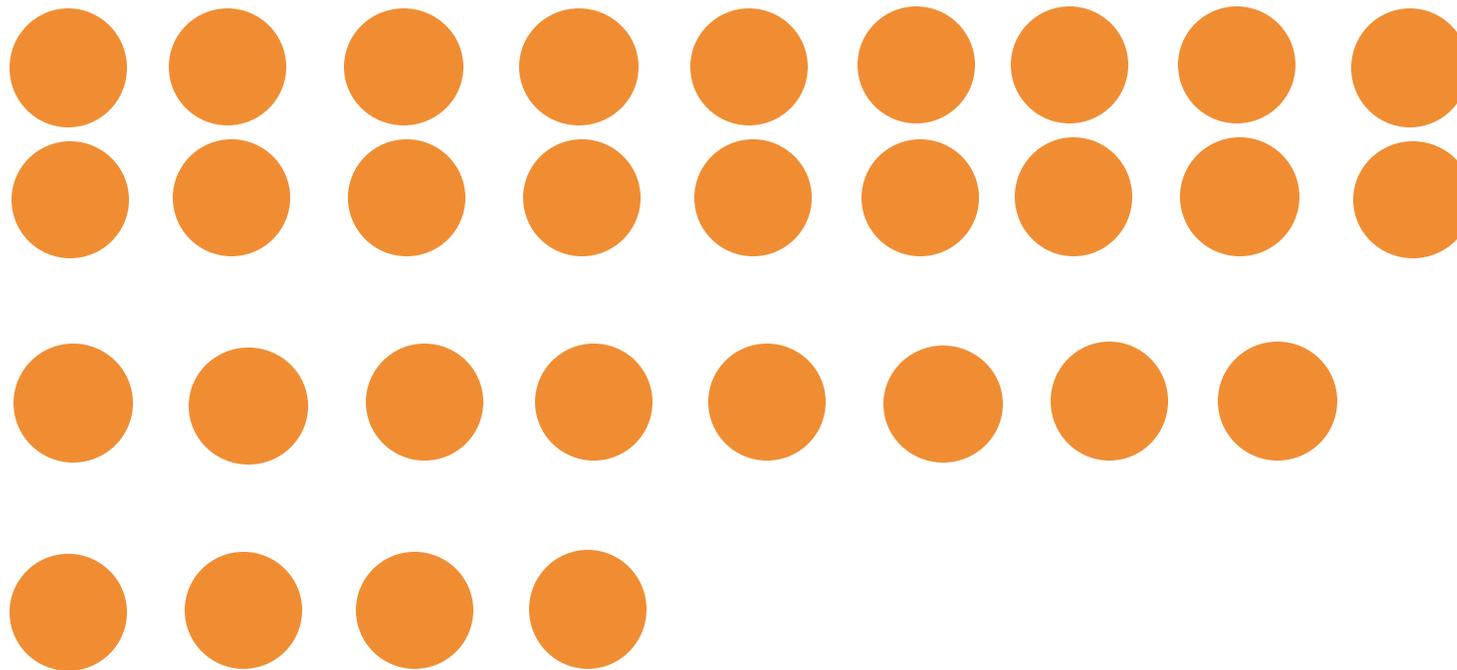
MELGAS



TREMELGAS



CAMALEÕES



De acordo com os critérios de seleção, todos os casos laranja têm vaga em campo, independentemente da escolha dos campos jokers

## 4. CAMPOS JOKER – O QUE É ISSO?

### 10 CAMPOS DE VERÃO

1 MOSQUITOS

2 ARANHIÇOS

2 MELGAS

2 TREMELGAS

1 CAMALEÕES

+

2 JOKER

Em 2003, o CAMTIL decidiu que deveria haver 10 campos de verão, 8 fixos, e 2 que variam consoante as necessidades do respetivo ano (campos joker).

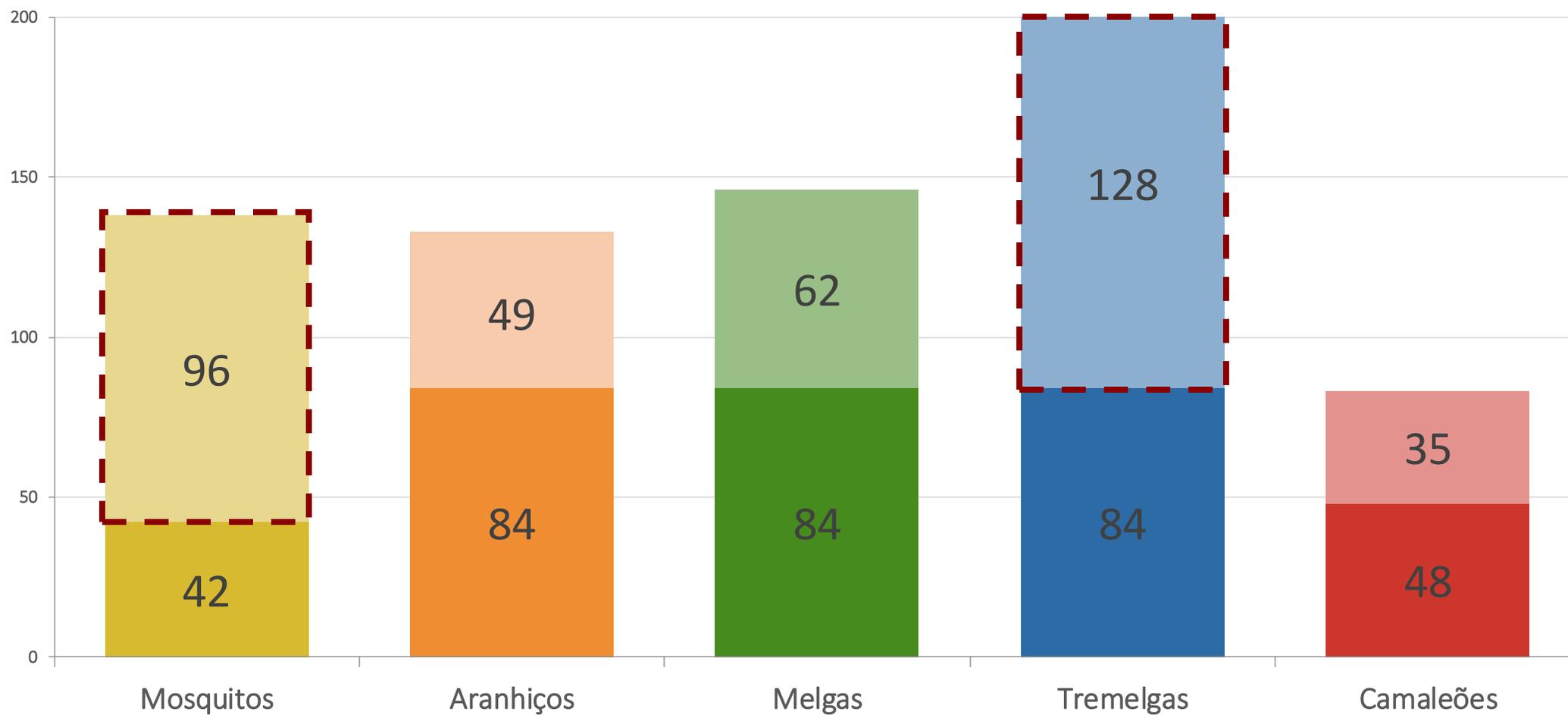
Esta regra foi decidida em 2003, caso o CAMTIL veja necessidade de alteração, será visto e decidido em Assembleia.



## 4. PREVISÃO DE SÓCIOS INSCRITOS EM 2024 SEM JOKER

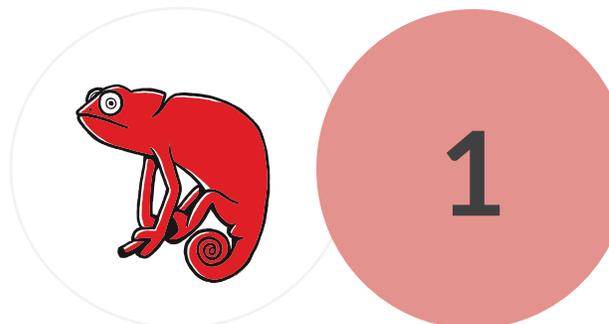
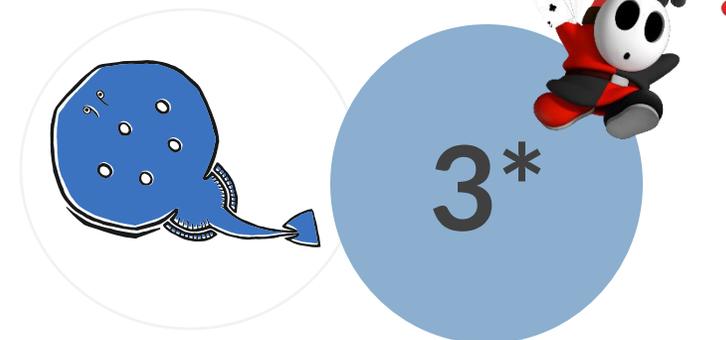
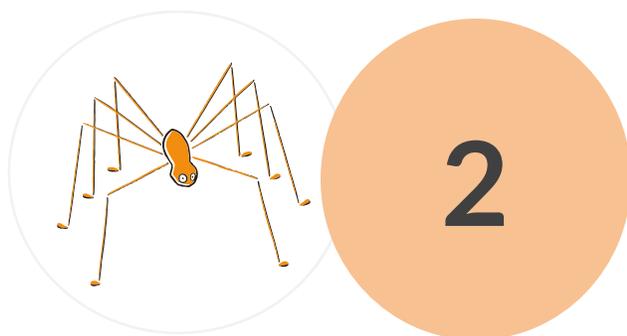
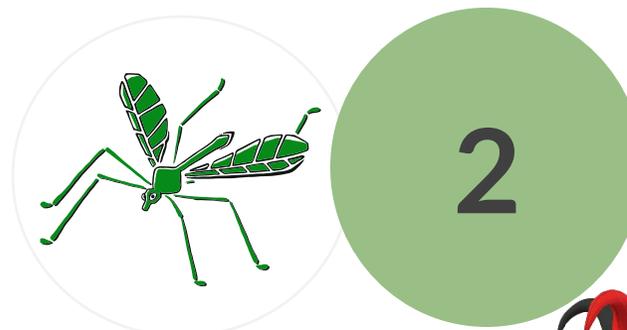
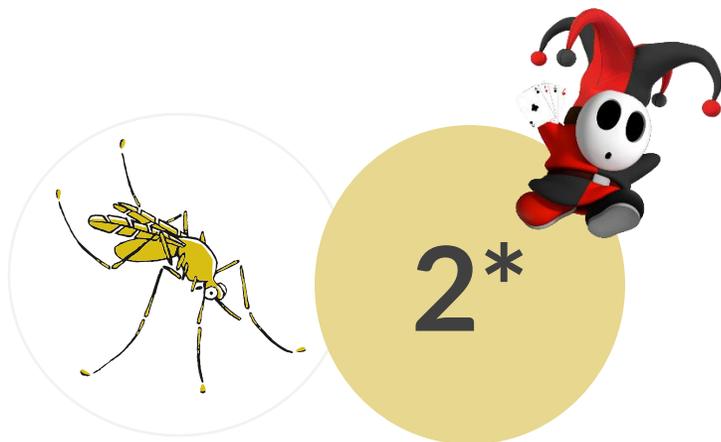
### PREVISÃO 2023

Tremelgas terão à partida o maior número de sócios em lista de espera (sem campos joker).



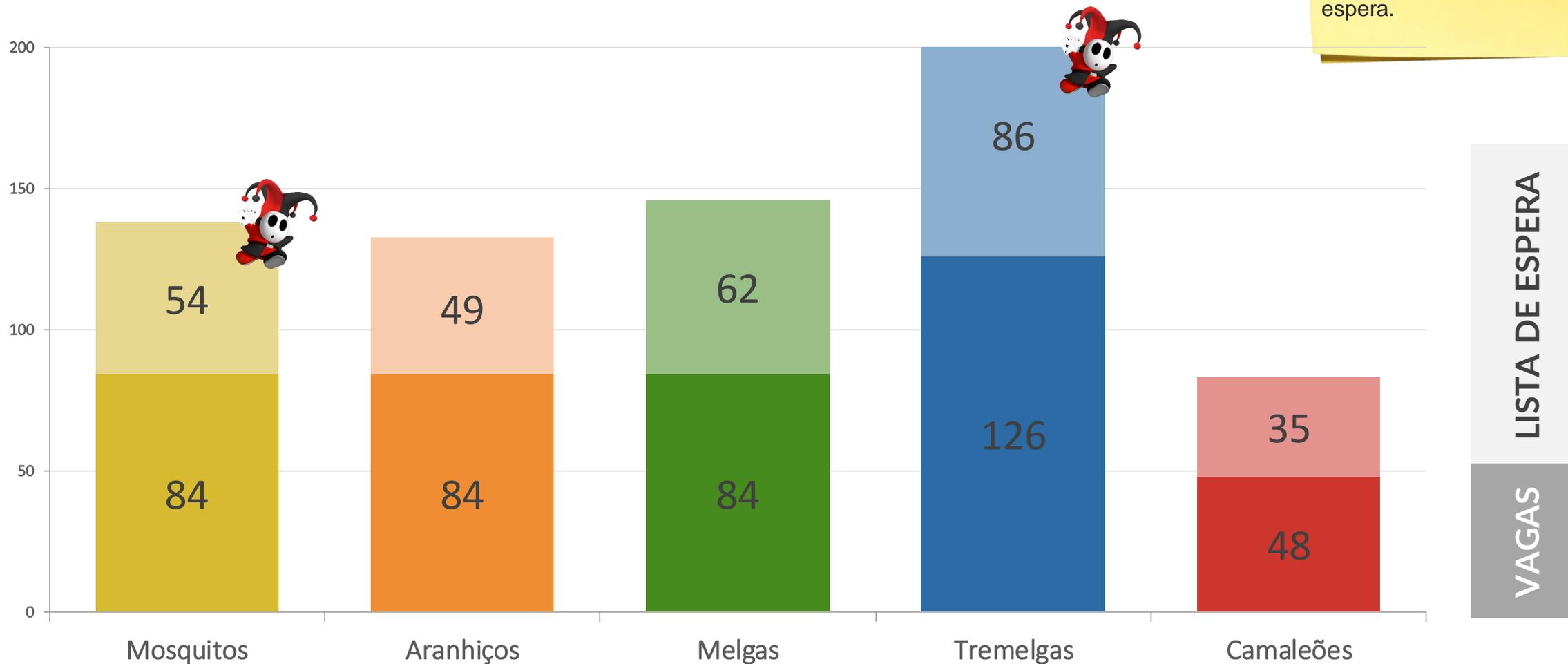
VAGAS  
LISTA DE ESPERA

# 4. PROPOSTA CAMPOS DE VERÃO 2024



## 4. PREVISÃO VAGAS 2024 COM CAMPOS JOKER

Número de vagas tendo em conta os campos joker. (Tendo em conta a previsão de inscritos em 2024). Melgas e Tremelgas passam a ser os escalões com maiores listas de espera.



# ENTRADA DE NOVOS SÓCIOS

---

# ÍNDICE

**1. RESULTADOS 2023**

---

**2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA**

---

**3. NECESSIDADES**

---

**4. NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS**

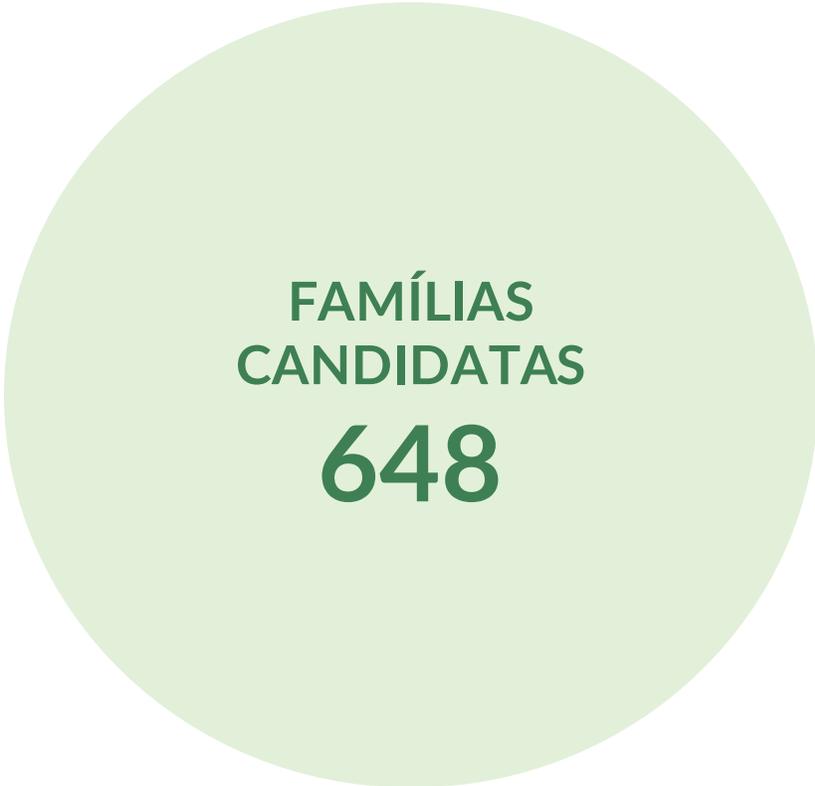
---

**5. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL**

---

# 1. ENTRADA NOVOS SÓCIOS 2023

## RESUMO CANDIDATURAS



FAMÍLIAS  
CANDIDATAS  
**648**



FAMÍLIAS  
SELECIONADAS  
**94**

# 1. FAMÍLIAS CANDIDATAS

## NOVOS SÓCIOS 2023

**Novos sócios dos 0 aos 17**  
Última coluna lê-se: “das 427 famílias de Lisboa que se candidataram, 13 foram selecionadas.” (13/427=3%)

<b>2023</b>	<b>Famílias CANDIDATAS</b>		<b>Famílias SELECIONADAS</b>		<b>% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS</b>
LISBOA	427	66%	13	14%	3%
PORTO	82	13%	27	29%	33%
COIMBRA	56	9%	23	24%	41%
R. MUNDO	83	13%	31	33%	37%
 BRAGA	6	1%	3	3%	50%
ÉVORA	22	3%	11	12%	50%
<b>TOTAL</b>	<b>648</b>	<b>100%</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>	<b>15%</b>

# 1. ENTRADA NOVOS SÓCIOS 2023

## NOVOS SÓCIOS 2023

**209**/200  
NOVOS SÓCIOS

**33**/29 LISBOA

**176**/171 RESTO DO  
MUNDO

**54**/52 + **15** PORTO

**41**/40 + **0** COIMBRA

**53**/52 + **13** R. MUNDO  
+28 Aleatório

## 2. DIVULGAÇÃO BRAGA E ÉVORA

O que a majoração faz é aumentar a probabilidade de entrada de uma família de Br e Ev, comparado com as outras do RM.

### NOVOS SÓCIOS 2022

2021	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	5	1%	3	4%	60%
ÉVORA	10	2%	4	5%	40%

2022	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	12	2%	2	3%	17%
ÉVORA	15	3%	4	6%	27%

### MAJORAÇÃO BRAGA E ÉVORA

Na Assembleia 2020, a direção ficou de decidir que majoração dar aos candidatos de Braga e de Évora

Majorámos estas famílias aplicando:

$$2^{n+2}$$

2023	Famílias CANDIDATAS		Famílias SELECIONADAS		% Famílias SELECIONADAS vs. CANDIDATAS
BRAGA	6	1%	3	3%	50%
ÉVORA	22	3%	11	12%	50%

### 3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES para 2023



Sócios  
dos 9 - 17



Sócios dos 9 - 17

Sócios dos 0 - 9

Nós abrimos candidaturas a famílias, e contabilizamos essas entradas por número de sócios dos 0 aos 17 anos. Mas de ano para ano, aquilo que queremos colmatar são as necessidades de pessoas que fazem campos, isto é, dos 9 aos 17 anos. Isto importa porque significa que precisamos de ter em conta que alguns dos novos sócios a entrar não têm idade para fazer campos.



Sócios  
dos 0 - 17

### 3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES

- 21 sócios dos 9 aos 17: saíram 117 Camaleões, mas foram 'compensados' pelos 96 Micróbios que passaram a Mosquitos ( $117 - 96 = 21$ )
- 69 sócios dos 0 aos 17 anos que correspondem a 133 famílias com potencial de perderem o estatuto de sócios (destes 52 são do bolo dos 9-17)
- Novos caloiros nos diferentes escalões
- Fazer campos com regularidade, de modo a estabelecer um percurso ao longo dos anos
- Equilibrar a vontade de um CAMTIL aberto com a proposta de um CAMTIL familiar
- Controlar e garantir diversidade regional

### 3. NOVOS SÓCIOS | NECESSIDADES

0.62 é a média de novos sócios que estão no bolo 9-17, nos últimos 3 anos

Real Necessidade (no bolo 9-17)

-21: variação universo 9-17

-52: sócios que perdem estatuto 9-17

**73** a compensar no bolo 9-17

MAS

Nem todos os novos sócios estão no bolo 9-17

Logo

**118** (=73/0.62)

## DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

### OBJETIVO A ATINGIR EM 2025

35% LISBOA

65% RESTO DO MUNDO

20% PORTO

15% COIMBRA

20% R. MUNDO

10% Aleatório

## NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS 2024



**250**  
NOVOS SÓCIOS

Necessidade de compensar **73 sócios** em idade de fazer campos (**9-17**).

**Nem todos** os novos sócios **têm entre 9-17** anos (62.5%).

Quanto mais sócios 0-9 anos, temos mais capacidade de antecipar as necessidades dos nossos sócios.

Precisamos de **listas de espera** que assegurem **campos diversos**.

**Casos laranja controlados.**

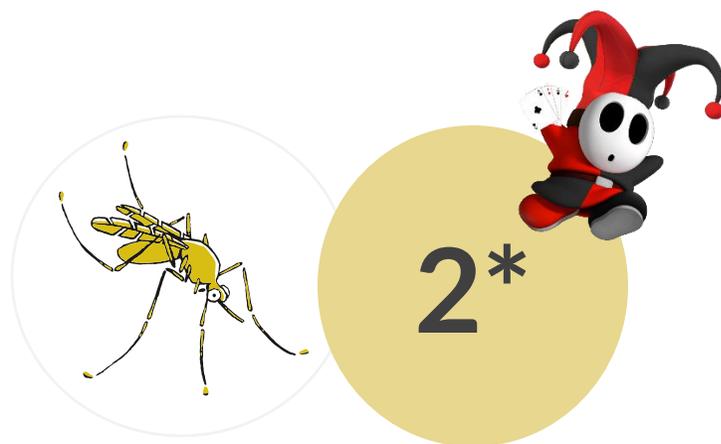
**Em 2022**, precisávamos de **119 NS** dos 9-17 e abrimos **200 vagas** e as listas de espera continuaram pequenas e continuamos com os casos laranjas sob controlo.

# VOTAÇÃO 1

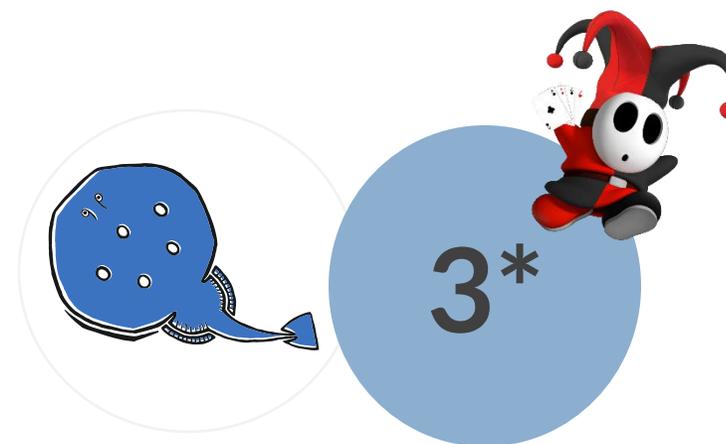
---

## CAMPOS JOKER

- PROPOSTA DA DIREÇÃO



MOSQUITOS



TREMELGAS

# VOTAÇÃO 2

---

### NÚMERO DE NOVOS SÓCIOS 2024

- PROPOSTA DA DIREÇÃO



250

## 8.3 PROPOSTA RELATIVAMENTE ÀS CANDIDATURAS EXTREMAMENTE PERSISTENTES PARA ENTRADA NO CAMTIL

# PONTO DE PARTIDA

---

- Tivemos 5 famílias que se candidatavam pela 9º vez\*;

\*Nota | Famílias que se candidatam há 8 anos tendo sido 2023 o 9º ano de candidatura para NS

- Dentro destas 5 famílias:
  - 1 família candidatava-se há “verdadeiros 8 anos”, isto é, foi o 9º ano de candidatura;

- **Dentro destas 5 famílias:**

- **1 família candidatava-se há 5 anos, mas com a seguinte majoração:**

- Braga/Évora | “sobe 2 anos”

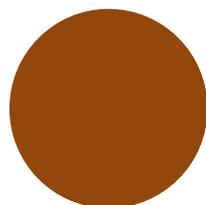
- Antigo Animador | “sobe 1 ano”

portanto, foi “verdadeiramente” o 6º ano de candidatura, mas com as majorações contou como o 9º ano de candidatura.

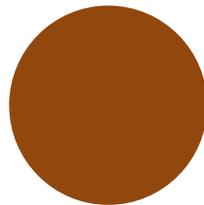
- Dentro destas 5 famílias:
  - **3 famílias candidatavam-se há 7 anos, mas com a seguinte majoração:**
    - Antigo Animador | “sobe 1 ano”  
portanto, foi “verdadeiramente” o 8º ano de candidatura, mas com a majoração contou como o 9º ano de candidatura.

- Destas 5 famílias, **2 famílias não entraram inicialmente** pelo sorteio;
- A Direção decidiu na reunião extraordinária de Janeiro'23 aceitar excepcionalmente estas 2 famílias:
  - **1 família não tem filhos**, isto é, não vai, nos próximos 9 anos, ter impacto nas entradas em campos;
  - **1 família tem 4 filhos**:

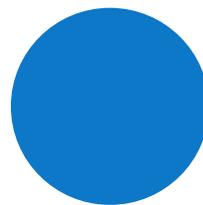
- 1 família tem 4 filhos:



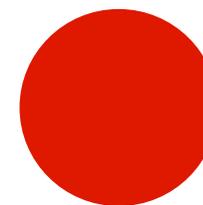
Veterano



Veterano



Tremelga



Camaleão

última oportunidade  
de fazer campo

- Levantou-se a questão de:

*“As famílias que se candidatem pela 9º vez (i.e, candidatam-se há 8 anos), com um filho Camaleão, entrarem de forma a conseguirmos que entrem antes de se fechar o ciclo de campos”*

**Nota** | Um ciclo de campos são 9 anos

# DADOS

---

- Baseámo-nos nas *Candidaturas 2023* para tentar perceber o Universo com que nos deparamos.
- Estão, aqui, em análise as famílias não selecionadas.
- Quantas famílias estão nesta posição que estamos a analisar?

- Em 2024, com base nas famílias que se candidataram em 2023, e que se candidatam com pelo menos 1 Camaleão, esperamos ter 2 famílias na 9º candidatura.
- Todas estas famílias são de LX (!), correspondendo a 5 vagas de LX.

Famílias/ Local.	21	22	239	Outro Indicativ o	Total	Anos
<b>Micróbios</b>	5	0	0	0	5	>2015
<b>Mosquito</b>	1	0	0	0	1	2015
<b>Mosquito</b>	2	0	0	0	2	2014
<b>Aranhiço</b>	2	0	0	0	2	2013
<b>Aranhiço</b>	1	0	0	0	1	2012
<b>Melga</b>	0	0	0	0	0	2011
<b>Melga</b>	1	0	0	0	1	2010
<b>Tremelga</b>	5	0	0	0	5	2009
<b>Tremelga</b>	1	0	0	0	1	2008
<b>Camaleão</b>	1	0	0	0	1	2007
<b>Veterano</b>	1	0	0	0	1	<2007
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	

Foto | Previsão da distribuição dos filhos das famílias na 9ª candidatura, em 2024. Baseado nas Candidaturas'23

- Em 2025, com base nas famílias que se candidataram em 2023, e que se candidatam com pelo menos 1 Camaleão, esperamos ter **3 famílias** na 9ª candidatura.
- Todas estas famílias são de **LX (!)**, correspondendo a **8 vagas** de LX.

Famílias/ Local.	21	22	239	Outro Indicativ o	Total	Anos
<b>Micróbios</b>	10	0	0	0	10	>2016
<b>Mosquito</b>	2	0	0	0	2	2016
<b>Mosquito</b>	4	0	0	0	4	2015
<b>Aranhiço</b>	2	0	0	0	2	2014
<b>Aranhiço</b>	2	0	0	0	2	2013
<b>Melga</b>	3	0	0	0	3	2012
<b>Melga</b>	0	0	0	0	0	2011
<b>Tremelga</b>	2	0	0	0	2	2010
<b>Tremelga</b>	1	0	0	0	1	2009
<b>Camaleão</b>	2	0	0	0	2	2008
<b>Veterano</b>	8	0	0	0	8	<2008
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	

Foto | Previsão da distribuição dos filhos das famílias na 9ª candidatura, em 2025. Baseado nas Candidaturas'23

- Todas as famílias na 9ª candidatura, com base nas candidaturas 2023 e assumindo que todos se candidatam em 2024 / 2025, são de **LX (!)**.
- **Até 2025**, estamos “ao abrigo” dos Critérios de Distribuição Regional Aplicados do Universo de Sócios, **votados na AG Extraordinária de 2020**.

# RECORDAR – CRITÉRIOS EM VIGOR DE ENTRADA NS (AG EXTRAORDINÁRIA)

## (3) PERSPETIVA DE EVOLUÇÃO DE SÓCIOS DE LISBOA

Com restrição da entrada de novos sócios até 2025, alterando o objetivo de 43% para 35%



- Em 2024 = 30 vagas de LX (150 vagas para NS).
- Em 2025 = 50 vagas de LX (150 vagas para NS).

SÓCIOS 0-17 ANOS	LISBOA	
2020	653	47,05%
2021	602	43,31%
2022	577	40,95%
2023	561	38,50%
2024	543	36,32%
2025	548	35,33%

ENTRADA NOVOS SÓCIOS	LISBOA
2021	20
2022	20
2023	30
2024	30
2025	50

- ✓ Evolução de Lisboa durante 5 anos para cumprir o objetivo de 35% no Universo de Sócios.
- ✓ Previsão feita contabilizando apenas sócios dos 0-17 anos, com saída anual dos respetivos Camaleões e a entrada de novos sócios restrita a 20, 30 e 50, como descrito na tabela acima, considerando a abertura de 150 vagas para Novos Sócios. Caso haja 200 vagas, os valores serão ajustados.
- ✓ Acompanhando a redução do universo de sócios, será adaptada a seleção de campos, para garantir que são acomodados os casos laranja (*mesmo que em determinado ano e em determinado escalão tenhamos que manter 43% para Lisboa para os poder acomodar*).

**Nota** | No sorteio de NS, as vagas correspondem a candidatos dos 0-17 e **não** a famílias.

- **Tendo em conta todos estes dados, propomos:**
  - Que as famílias que se candidatem pela 9º vez (i.e, candidatam-se há 8 anos), com pelo menos 1 filho Camaleão, entrarem de forma a conseguirmos que sejam selecionadas antes de se fechar o ciclo de campos\*;
  - Só seria aplicado o “direito de entrada direta” quando se tivessem a esgotar as vagas de LX e essas famílias ainda não tivessem sido selecionadas pelo sorteio;
  - A proposta visa o sorteio de Novos Sócios de 2024 e 2025, terminando juntamente com os Critérios em vigor.

\*Nota | Um ciclo de campos são 9 anos. Tal permitiria dar a oportunidade de conseguirem ainda fazer campo de Camaleões

- **Vagas de LX, abrindo-se 150 vagas a NS:**
  - **2024:** 30 vagas (- 5 vagas das famílias na 9ª candidatura, com 1 Camaleão)
  - **2025:** 50 vagas (- 8 vagas das famílias na 9ª candidatura, com 1 Camaleão)

- **Tendo em conta todos estes dados, propomos:**
  - Que as famílias que se candidatem pela 9º vez (i.e, candidatam-se há 8 anos), com pelo menos 1 filho Camaleão, entrarem de forma a conseguirmos que sejam selecionadas antes de se fechar o ciclo de campos\*;
  - Só seria aplicado o “direito de entrada direta” quando se tivessem a esgotar as vagas de LX e essas famílias ainda não tivessem sido selecionadas pelo sorteio;
  - A proposta visa o sorteio de Novos Sócios de 2024 e 2025, terminando juntamente com os Critérios da AG Extraordinária’20 em vigor.

\*Nota | Um ciclo de campos são 9 anos. Tal permitiria dar a oportunidade de conseguirem ainda fazer campo de Camaleões

## 8.3 PROPOSTA RELATIVAMENTE ÀS CANDIDATURAS EXTREMAMENTE PERSISTENTES PARA ENTRADA NO CAMTIL

# CAMTILÂNDIA A DOBRAR

## ORIGEM DO PROBLEMA

Como adjunto da Camtilândia de 2023, venho expor aos sócios uma proposta de como melhorar o modelo da Camtilândia.

## O QUE É A CAMTILÂNDIA E A SUA IMPORTÂNCIA

A **Camtilândia** é um **fim-de-semana comprido** no qual os **Moscariços**<sup>1</sup> têm a oportunidade de viver **uns dias à la Camtil** no meio da **época escolar**. A Camtilândia é vista como uma atividade anual e está a cargo dos núcleos e **não da Direção do Camtil**, pois foram os núcleos que a criaram.

Hoje em dia a Camtilândia tem vindo a ganhar cada vez **maior importância** e, a meu ver, tem deixado de ser só mais uma atividade ao longo do ano.

Dou como exemplo, várias conversas entre Moscariços em que estes mesmos ao contar o número de campos que fizeram, acrescentam a Camtilândia como tendo a mesma importância que um campo de Verão (sendo que eu corrijo esta lógica, porque não é mesma coisa □).

Mas não é só aos olhos de Moscariços que a Camtilândia tem ganho importância. Aos olhos de novos sócios, e até de famílias já muito dentro do Camtil, é vista como uma ótima oportunidade de ver se os seus filhos gostam e se ficam bem longe de casa numa experiência **mais curta e menos intensa**, mas com o mesmo espírito de Camtil presente.

*Moscariços<sup>1</sup>: Desde 2022 que a Camtilândia já não aceita Melgas como foi decidido numa Assembleia anterior, penso eu.*

## PROPOSTA: CAMTILÂNDIA x 2

### Problema:

Este ano tivemos **161 inscrições** sendo que apenas **60** destes **foram selecionados**.

### Explicação:

Como os módulos da Camtilândia ainda não estão totalmente definidos tem cabido à decisão da Direção de cada ano várias escolhas como o nº de participantes, participantes por localidade, etc.

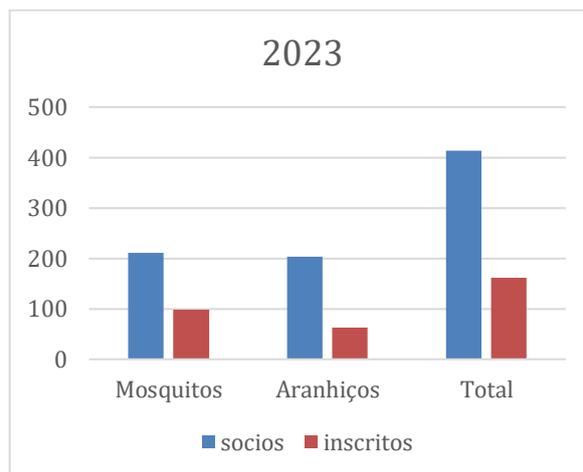
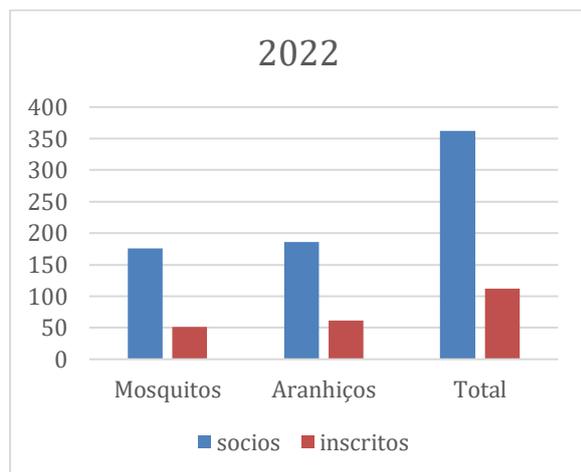
Em conversa entre a Direção deste ano (da câmtilandia) achámos que 60 seria um número indicado por diversas razões e porque, até 2021, era o que tinha sido praticado, penso eu. Contudo, em 2022 houve excepcionalmente 70 aceites de 153 inscritos (havendo a diferença que este ano o escalão de melgas não se inscreveu). Esta escolha deveu-se também ao local, pois era um pouco apertado já para os 60, e não foi possível arranjar outro.

Devido ao elevado nº de inscritos, às restrições locais e de escalão que impusemos e, ao facto de a aceitação ter tido em conta a ordem de inscrição, **criaram-se situações em que, por exemplo, um animado que demorou**

cerca de 2 minutos a fazer a inscrição, não foi selecionado porque as vagas para o seu escalão e a sua localidade já tinham sido preenchidas neste curto espaço de tempo.

Em termos de organização, **este ano não fomos capazes**, por falha nossa, de **arranjar autocarros para deslocar todos os participantes** (devido à indisponibilidade de autocarros com mais de 50 lugares e devido ao preço de aluguer de um autocarro extra de 32 lugares, que sozinho *quase* duplicava o orçamento dos transportes). Isto **implicou pedir a alguns pais** (que muito amavelmente se voluntariaram) para levarem os restantes 12 que não tiveram lugar no autocarro de 50 pessoas.

#### Estudo de sócios:



No ano de **2022** houve um total de **112 inscritos** e em **2023** um total de **161 inscritos** nos escalões de Mosquitos e Aranhaços. Para tentar entender melhor estes números representam em 2022 cerca de 31% e em 2023 cerca de 38,8% do total de sócios nestas idades, que vivem em Portugal.

#### Proposta:

Com estes problemas em mente, sugiro que seja pensada a possibilidade de haver **2 camtilândias**.

Podendo ser discutido o número de participantes, se deverão ser **42, 60 ou até 70**, sabendo que influencia a facilidade de transporte se o número de participantes for menor.

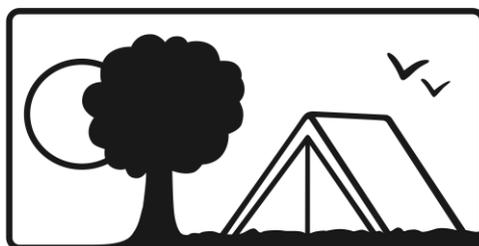
Para além de tudo isto, senti que era uma pena deixar de fora **101 Moscariaços** devido a um problema que eu acho ter solução.

#### OBSERVAÇÕES FINAIS

Deixo ao critério da Direção discutir, ou não, todos estes assuntos em Assembleia, de modo a não perder tempo, se for visto como desnecessário ou não adequado. Assim como, repensar a proposta em outro módulo que possa ser mais indicado.

# REGULAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL DO CAMTIL

Associação de Campos de Férias



**camtil**

# **CAPÍTULO I**

## **Disposições Preliminares**

### **SECÇÃO I**

#### **Disposições Gerais**

#### **Artigo 1º**

##### **Objeto**

O presente Regulamento tem por objeto:

- a. Estabelecer as normas de funcionamento da Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, e
- b. Estabelecer as normas que, subsidiariamente às disposições estatutárias, regem a forma de representação dos associados efetivos na Assembleia Geral, nos termos do nº 6 do artigo 11.º dos Estatutos.

#### **Artigo 2º**

##### **Princípios Gerais**

A Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias rege-se pelos princípios da liberdade de participação dos associados, de opinião e da igualdade, respeitando a vinculação à Província Portuguesa da Companhia de Jesus, no que constitui característica essencial e identitária da Associação.

### **SECÇÃO II**

#### **Da Composição da Assembleia Geral**

#### **Artigo 3º**

##### **Composição, Organização e Condução da Assembleia Geral**

1. A Assembleia Geral é a reunião dos associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos.
2. A organização e condução dos trabalhos da Assembleia Geral são da competência exclusiva da Mesa da Assembleia Geral, que requisitará, para o efeito, os serviços da Associação ou de terceiros, conforme entenda conveniente.

#### **Artigo 4º**

##### **Composição da Mesa da Assembleia Geral**

1. A Mesa da Assembleia Geral é constituída pelos seguintes membros:
  - a. Presidente;
  - b. Vice-Presidente;
  - c. Secretário.
2. A Mesa é eleita em Assembleia Geral por períodos de um ano, sob proposta da Direção ou de dez por cento dos associados efetivos presentes.

#### **Artigo 5º**

##### **Presença e Participação**

1. Todos os associados efetivos podem estar presentes e participar na Assembleia Geral.
2. O direito de voto na Assembleia Geral é reservado aos associados efetivos maiores de dezasseis anos, desde que tenham as quotas em dia e pelo menos um ano de inscrição no CAMTIL – Associação de Campos de Férias .
3. Para participação na Assembleia Geral, os associados deverão credenciar-se junto dos serviços de apoio à Assembleia Geral, disponibilizando documento de identificação civil válido quando solicitado
4. Os associados devem entregar no momento da credenciação quaisquer cartas de representação a apresentar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 6.º do presente Regulamento.

5. Podem participar na Assembleia Geral, sem direito de voto, os associados honorários e os associados que não reúnam as condições previstas no número 2, desde que façam prova da sua condição de associados no momento da credenciação.

6. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral pode ainda autorizar a terceiros a participação na Assembleia Geral, sem direito de voto, quando a intervenção destes se justifique no âmbito das matérias em apreciação.

7. A participação na Assembleia Geral por via remota (com recurso a meios de comunicação à distância) obedece às condições estabelecidas no respetivo aviso convocatório, de acordo com o n.º 2 do artigo 8.º do presente Regulamento.

#### **Artigo 6º**

##### **Representação**

1. Os associados com direito de participação e voto na Assembleia Geral podem fazer-se representar por outros associados com direito de participação e voto, através de carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a qual deve fazer referência expressa ao aviso convocatório da Assembleia Geral.

2. Cada associado apenas poderá representar até dois outros associados em cada reunião da Assembleia Geral, não se considerando representados outros associados além dos 2 (dois) primeiros que confirmam poderes de representação ao mesmo associado representante.

3. O associado efetivo com direito de voto que se faz representar confere ao representante seu direito de voto, podendo o representante dispor livremente do voto; O representante vota cada proposta uma única vez com todos os votos que represente, não podendo alocar diferentes representações a propostas alternativas.

## **CAPÍTULO II**

### **Do Funcionamento da Assembleia Geral**

#### **SECÇÃO I**

##### **Da Convocação e Preparação**

#### **Artigo 7º**

##### **Formalidades da Convocatória**

A Assembleia Geral é convocada pela Direção, mediante carta circular com aviso convocatório a enviar aos associados com, pelo menos, trinta dias de antecedência em relação à data da sua realização.

#### **Artigo 8º**

##### **Aviso Convocatório e Modo de Funcionamento**

1. Do aviso convocatório devem constar a proposta de ordem de trabalhos, o local, a data e a hora da reunião.

2. Sendo decidido que a Assembleia Geral se realize com recurso a meios de comunicação à distância, do aviso convocatório constarão os termos em que é admitida a participação desse modo. .

#### **Artigo 9º**

##### **Dever de Colaboração**

A Direção assegurará as condições que a Mesa da Assembleia Geral repute de necessárias para a realização da Assembleia.

## **SECÇÃO II**

### **Da Ordem dos Trabalhos**

#### **Artigo 10º**

##### **Quórum**

A Assembleia Geral pode deliberar em primeira convocatória com a presença de metade dos associados efetivos, e, em segunda convocatória, supletivamente uma hora depois, com qualquer número de associados presentes ou representados.

#### **Artigo 11º**

##### **Início dos Trabalhos**

1. À hora estabelecida pela convocatória, o Presidente da Assembleia Geral constituirá a Mesa com o Vice-Presidente e com o Secretário.
2. Na ausência de qualquer elemento da Mesa, o mesmo será substituído pelos associados presentes que o Presidente da Mesa designe. Em caso de ausência do Presidente da Mesa, deverá ser eleita uma nova composição da Mesa da Assembleia Geral, sob proposta da Direção ou de dez por cento dos associados efetivos presentes, que permanecerá em funções até à Assembleia Geral seguinte.
3. Constituída a Mesa da Assembleia Geral, a sessão será aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que dará início aos trabalhos.

#### **Artigo 12º**

##### **Organização dos Trabalhos**

1. Os trabalhos decorrerão pela ordem seguinte:
  - a. Eleição da Mesa da Assembleia Geral;
  - b. Apresentação de quaisquer comunicações ou saudações que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral entenda fazer à Assembleia;
  - c. Leitura ou menção da correspondência relativa aos atos a apreciar pela Assembleia que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral entenda dever ser lida;
  - d. Leitura de propostas e requerimentos que dependerem de resolução imediata da Assembleia;
  - e. Concessão da palavra aos associados inscritos para o período anterior à discussão da ordem de trabalhos, quando o Presidente da Mesa da Assembleia Geral assim entender;
  - f. Discussão dos assuntos constantes da ordem de trabalhos, na qual poderão tomar parte todos os associados que, para o efeito, se tenham inscrito.
  - g. Concluída a discussão dos assuntos constantes da ordem de trabalhos, não poderá dar-se por encerrada a Assembleia Geral sem que a mesma seja convidada a executar o aplauso “Arram Sam Sam” ou outro aplauso de pagodeira similar ou majorada.
2. A requerimento de qualquer associado ou por iniciativa do Presidente da Mesa da Assembleia Geral poderá ser alterada a precedência dos assuntos incluídos na ordem de trabalhos.

**SECÇÃO III**  
**Da Inscrição, Concessão e Uso da palavra**

**Artigo 13°**  
**Direitos dos Associados**

1. Os Associados têm o direito de:
  - a. Pedir esclarecimentos à Direção, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral sobre quaisquer assuntos constantes da ordem de trabalhos;
  - b. Tomar parte em todas as discussões que se suscitarem sobre os assuntos constantes da ordem de trabalhos.
  - c. Sendo associados efetivos, votar todas as deliberações.
2. Encerrada a discussão não pode ser admitida qualquer proposta sobre a respetiva matéria naquela mesma AG, salvo se houver deliberação expressa em sentido diferente.

**Artigo 14°**  
**Inscrições**

1. O exercício dos direitos estabelecidos no artigo anterior fica dependente de prévia inscrição e da concessão da palavra que será dada, pela ordem de inscrição, em relação a cada assunto.
2. As inscrições para o período anterior à ordem de trabalhos devem ser feitas diretamente junto do Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou de quem este indicar, que decidirá da respetiva admissão, nos termos da alínea e) do número 1 do artigo 12.º do presente Regulamento.

**Artigo 15°**  
**Limites ao uso da Palavra**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral pode restringir o uso da palavra, fixando o tempo concedido para cada orador usar dela, a ordem das intervenções e o momento de encerramento da discussão.

**Artigo 16°**  
**Uso da palavra por membros de Órgãos Sociais**

Os membros da Direção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, poderão usar da palavra sempre que necessário para dar qualquer explicação ou esclarecimento ou responder a quaisquer perguntas, de acordo com as indicações do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

**Artigo 17°**  
**Liberdade de Expressão e limites**

1. Os oradores enunciam livremente as suas opiniões sobre os temas em debate, podendo apenas ser interrompidos nos termos deste Regulamento, designadamente quando excedam o tempo que lhes for atribuído.
2. Os oradores deverão exprimir-se com urbanidade e respeito pelos demais associados e pela Associação, empregando sempre vocabulário apropriado e comportando-se com elevação.
3. Os participantes que infringirem as disposições dos artigos anteriores serão avisados pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral para não prosseguirem e para eventual retificação das suas palavras; no caso de insistência, poderá ser-lhes retirada a palavra.

**Artigo 18°**  
**Suspensão ou encerramento antecipado da Assembleia**

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral poderá suspender a Assembleia pelo período que considere necessário, ou encerrá-la, sempre que considerar que não estão reunidas as necessárias condições para a sua continuação.
2. Sempre que decida suspender a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral informará a Assembleia sobre o período durante o qual a suspensão terá lugar.

## **SECÇÃO IV**

### **Dos diversos assuntos presentes à Assembleia**

#### **Artigo 19º**

##### **Propostas**

1. Sobre os assuntos em discussão poderão ser apresentadas propostas, quer pelos Órgãos Sociais quer pelos Associados presentes na Assembleia Geral.
2. Recebida qualquer proposta, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral decide sobre a sua admissão à discussão.

## **SECÇÃO V**

### **Das votações**

#### **Artigo 20º**

##### **Votações**

1. As deliberações serão tomadas por maioria dos votos expressos, exceto quanto às maiorias qualificadas previstas nos números 2 e 3 do artigo 14.º dos Estatutos.
2. A sequência e forma de apresentação de propostas para votação será definida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral antes de cada votação.
3. Nas reuniões da Assembleia Geral que decorram com recurso a meios de comunicação à distância, conforme determinado na respetiva convocatória, o voto à distância será admissível nos termos aí previstos.

#### **Artigo 21º**

##### **Empate**

1. Quando a votação que requeira maioria simples produzir empate, a proposta em causa será de novo alvo de discussão, finda a qual será submetida a nova votação.
2. Se houver empate na segunda votação, a proposta considerar-se-á rejeitada.

## **SECÇÃO VI**

### **Das Atas**

#### **Artigo 22º**

##### **Das atas das sessões da Assembleia Geral**

Na ata de todas as sessões far-se-á menção:

- a. Do dia, da hora em que se declarou aberta a sessão, do nome do seu Presidente, Vice-Presidente e dos secretários;
- b. Das reclamações ou incidentes suscitados, da respetiva Assembleia e das declarações de voto, quando os haja;
- c. Do expediente de que se der conta à Assembleia e do destino que teve;
- d. Do teor, ainda que abreviado, das propostas ou requerimentos apresentados e das questões colocadas, por escrito ou verbalmente, à Direção, ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral e das respostas dadas pelos membros destes órgãos sociais;
- e. Do teor das propostas apresentadas e das resoluções da Assembleia acerca delas;
- f. Dos nomes dos associados presentes que usaram da palavra, designando-se os assuntos por eles versados e resumindo-se as suas afirmações;
- g. Do resultado de todas as votações, indicando-se o número de votos a favor ou contra, quando tenha havido contagem;
- h. Da hora de encerramento da sessão.

**Artigo 23°**  
**Livro de Atas**

As atas serão lavradas em livro próprio, devidamente rubricado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício, à data da sua criação, e serão assinadas pelos membros da Mesa.

## **CAPÍTULO III**

### **Aplicação do presente Regulamento**

**Artigo 24°**  
**Interpretação e integração de lacunas**

1. As normas dos Estatutos do CAMTIL – Associação de Campos de Férias prevalecem sobre as regras constantes do presente Regulamento.
2. Quaisquer dúvidas relativas à interpretação ou integração de lacunas do presente Regulamento serão resolvidas pela Mesa da Assembleia Geral, à luz dos Estatutos e do espírito do CAMTIL – Associação de Campos de Férias.

**Artigo 25°**  
**Entrada em vigor**

O presente Regulamento da Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, aprovado na Assembleia Geral de 20 de novembro de 2021, entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação.

[Minuta de carta de representação]

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da  
Assembleia Geral do CAMTIL –  
Associação de Campos de Férias  
[sede]

Assunto: Carta de Representação na Assembleia Geral de [data]

Exmo. Senhor,

O abaixo-assinado \_\_\_\_\_ (a), vem pela  
presente nomear o(a) Senhor(a)  
\_\_\_\_\_ (b), com domicílio em  
\_\_\_\_\_ (c), como seu  
representante na Assembleia Geral do CAMTIL – Associação de Campos de Férias, a realizar  
no dia [...] de [Novembro] de 20[●], pelas [...] horas, na [morada], em [localidade], podendo  
discutir, propor e votar relativamente a todos e cada um dos pontos constantes da Ordem de  
Trabalhos indicada do aviso convocatório datado de [...], bem como a todos os outros  
assuntos e propostas que eventualmente venham a ser suscitados ou apresentados.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinatura igual ao documento de identificação]

- (a) Nome completo do remetente;
- (b) Nome completo do representante nomeado;
- (c) Morada do domicílio do representante nomeado.

[A carta (ou respetiva cópia) deverá ser entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
até ao início dos trabalhos]